

Ainda a "carta roubada" Eanes desmente o "Tempo"

O inquérito mandado instaurar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros para apuramento da verdade no misterioso caso do extraviu ou retenção da carta do presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, para o Presidente da República, general Ramalho Eanes, está já em vias de conclusão e o «DL» pode afirmar que resultou sobre Pedro Vieira da Fonseca, contratado para os Serviços de Imprensa antes do 25 de Abril, diplomado pela Suíça, e hoje adjunto aos Serviços de Protocolo do MNE.

As conclusões do inquérito, conduzido por funcionários do MNE, poderão ser ainda hoje entregues a Freitas do Amaral, que regressou de Bruxelas, a quem cabe a decisão final de aplicar, ou não, ao funcionário indiciado como suspeito, um processo disciplinar com as consequências daí advinentes.

Por outro lado, continua a estranhar-se que até hoje nada tenha sido esclarecido sobre a fuga de um documento, naturalmente em sigilo, da importância da «carta» que o «Expresso» público muito antes de ser recebida pelo destinatário.

A Presidência da República desmente hoje um semanário que pretende apontar na sua notícia o conhecimento telefónico por parte daqueles serviços, da existência da carta

Continua na pág. 13

Quantos discursos fez Freitas do Amaral ao mesmo tempo?

Uma versão para a Europa outra para consumo interno

O MNE apressou-se esta manhã em «esclarecer» uma situação que contém em si o germe de novo escândalo político envolvendo a figura do ministro Freitas do Amaral. Isto para além de ter provocado já movimentações políticas ao mais alto nível, com sérios reflexos do afrontamento que se verifica entre o Governo AD e outros órgãos de soberania.

No centro deste novo «imbróglio» está mais uma vez o Palácio das Necessidades e o «terrorismo» que, com Freitas do Amaral, ali se instalou — no dizer do deputado João Lima. Trata-se de importantes diferenças existentes entre o discurso que, a semana passada, o ministro dos Negócios Estrangeiros proferiu perante o Conselho da Europa, em Estrasburgo, e a versão

que em Lisboa foi difundida pelos serviços governamentais competentes para os órgãos de Comunicação. O discurso de Estrasburgo apresenta-se como significativamente moderado e diplomático relativamente à versão de que os órgãos de Informação tiveram conhecimento em Lisboa. Nesta última estavam contidas acusações que atingiam o Presidente da Repu-

blica e que mereceram pronta reacção.

A importância deste problema mereceu que a sua análise fosse contemplada na reunião de ontem do CR, ele próprio também atingido por este confronto.

Hoje — em vésperas do habitual encontro semanal entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro — os Serviços de Imprensa do MNE vêm escl-

recer que houve erro e que a versão difundida em Lisboa se deveu apenas à pressa havida em tornar pública a intervenção de Freitas do Amaral. Daí a falta das necessárias emendas...

Não pode, contudo, deixar-se no mínimo, de considerar, como estranho que afirmações tão controversas como as que foram

Continua na pág. 13

Comemorações do 25 de Abril

CR mantém Sousa e Castro

• Ira do Primeiro-Ministro tem origem "familiar"

Sá Carneiro vetou o nome do capitão Sousa e Castro para a Presidência da Comissão das Comemorações do 25 de Abril fundamentalmente por razões pessoais-familiares a que é particularmente sensível — soube esta manhã o «DL» junto de círculos ligados ao PPD e ao Governo AD.

«Sá Carneiro não podia deixar de reagir às declarações de Sousa e Castro ao jornal Comércio do Porto» — disse-nos o

nosso informador, referindo-se em concreto a uma passagem da entrevista que terá irritado profundamente o líder da AD.

«Para além disso toda a entrevista era dirigida, politicamente, contra o Governo AD» — explicitou ainda o nosso interlocutor, que se mostrava admirado por esta atitude de Sá Carneiro ter constituído «uma surpresa».

«Deviam conhecer minimamente Sá Carneiro e a sua personalidade» — acrescentou.

Ao que o «DL» conseguiu apurar o Primeiro-Ministro ficou particularmente agastado com a seguinte afirmação de Sousa e Castro: «Não vou subir a escadaria do cinismo daqueles que nem a própria família respeitam e se arvoram em seus extremos defensores».

Esta passagem foi interpretada como uma alusão à situação familiar de Sá Carneiro, já

Continua na pág. 13



A paz é possível e necessária um artigo do general Costa Gomes

Pág. 3-

Protesto e luto na pior das esperas



Em sinal de luto pelo naufrágio da motora «Cordeiro de Deus», ocorrido ao largo de Labruge, e em que desapareceram os seus treze tripulantes (até agora só deu à costa o corpo de João Pereira da Silva, de 42 anos), os pescadores de Varzim e de Vila do Conde não se fizeram ontem ao mar. Mas esta paralisação, para além de ter sido uma manifestação de pesar, foi também uma forma de protesto (e de alerta) contra a condição das barras da maioria das praias de pescas nortenhas, de que, em sua opinião, o naufrágio da «Cordeiro de Deus» é uma trágica consequência. Na «foto», grupos de pescadores aguardam, em vigília, que o mar devolva os corpos dos seus camaradas.

A revolta de Fevereiro de 1927

Passam hoje 53 anos sobre a primeira tentativa para repor a legalidade constitucional contra o que já era o fascismo

Entre 3 e 10 de Fevereiro de 1927, Portugal foi sacudido, na mais sangrenta das revoluções que o nosso século XX já conheceu, pela última tentativa do republicanismo derrotado a 28 de Maio.

Essa reacção do ideal republicano contra o que já era o Estado Novo e o salazarismo saiu-se por um rude desaire, e em vez da almejada reposição da legalidade constitucional, o que sucedeu à revolta de Fevereiro foi o início das ferozes depurações que vieram a consolidar o regime.

A insurreição teve início no Porto, na madrugada de 3 de Fevereiro, quando as tropas de Caçadores 9 saíram para a rua e ocuparam o Quartel-General da Região Militar Norte, o Governo Civil, os Correios e o centro da cidade. Libertado do Hospital da Bela Vista, onde estava sob prisão, por um grupo de insurrectos, o general Sousa Dias assumiu o comando da revolta. Jaime Cortesão instalara-se, entretanto, no Governo Civil, ao mesmo tempo que confluíam na Praça da Batalha forças da GNR, tropas da Póvoa de Varzim e Penafiel, e grupos de civis armados chefiados por José Domingues dos Santos.

Enquanto soldados e civis cavavam barricadas em Campanhã, Bonfim, Marquês de Pombal, Santa Catarina, Praça da Liberdade, Cordoaria, Monchique, numa extensa área ocupada pelos revoltosos que tinha como centro a Praça da Batalha, a reacção do Governo, em Lisboa, não se fez esperar, accionando o contra-ataque.

Passos e Sousa, ministro da Guerra, parte imediatamente para o Porto a fim de dirigir a contra-revolução. Guarnições de Aveiro, Coimbra e Entroncamento, fiéis à Ditadura, convergem para a Serra do Pilar, quartel-general dos situacionistas comandados por Craveiro Lopes, futuro Presidente da República. A norte do Porto, forças militares de Braga iniciam o contra-golpe e vão juntar-se aos regimentos portugueses de Infantaria 18, Cavalaria 9 e Artilharia 5, que não aderiram ao movimento. Pelo lado dos revoltosos, encaminham-se para o Porto, em apoio das forças comandadas por Sousa Dias, contingentes de Vila Real, Guimarães, Amarante e Valença.

A PROCLAMAÇÃO DO COMITÉ REVOLUCIONÁRIO

Subscrita pelo general Sousa Dias, comandante Jaime de Moraes, capitão-médico Jaime Cortesão, capitão Sarmiento Pimentel e tenente Pereira de Carvalho, é difundida às 8 horas do dia 3 de Fevereiro a proclamação do Comité Revolucionário, exigindo o retorno à Constituição e exortando o povo a defender a República traída pelos vencedores de Maio. Num ultimato enviado a Carmona, reclamava-se a «demissão do Gabinete que abusivamente diz governar em nome do Exército» e o «regresso à normalidade constitucional». À frente do movimento, além dos subscritores da proclamação, encontravam-se também o coronel Fernando Freiria, os capitães Jorge Falcão, César de Almeida e Pina de Moraes, e José Domingues dos Santos, líder da Esquerda Democrática.

Enquanto no Porto, nos dias 3 e 4 de Fevereiro, as forças da Ditadura são repelidas nos sucessivos assaltos que ensaiam às posições dos revoltosos na Praça da Batalha, em Lisboa o Governo inunda as ruas de tropas e fecha os jornais republicanos que ainda se publicavam («O Mundo», «O Rebate», «A Informação»), prendendo dezenas de jornalistas e tipógrafos. No Barreiro, os ferroviários do Sul e Sueste, às primeiras notícias do levantamento de canhoneiras no Algarve, apoiadas por forças da GNR e do Regimento de Infantaria de Tavira, declaram a greve geral e vêm as suas instalações ocupadas militarmente pelo Governo.

Entretanto, no dia 5, a fome atinge duramente a população do Porto, enquanto na cidade reina uma confusão indistritível, com dezenas de mortos e muitas centenas de feridos nos hospitais. Não há coordenação entre as forças militares e civis envolvidas na revolta, e a tropa situacionista aproveita para ir instalando o cerco aos focos adversários.

No dia 6, é a capitulação dos revoltosos. Envolvidos a Norte, a Sul e a Leste, ficam definitiva-

4-2-927 DIÁRIO DE LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

OS ACONTECIMENTOS NO PORTO

Os revoltosos

que estão entrincheirados na Praça da Batalha

FAZEM FRENTE

as forças fiéis ao governo

que se concentraram

na Serra do Pilar

Na madrugada de 3 de Fevereiro, quando as tropas de Caçadores 9 saíram para a rua e ocuparam o Quartel-General da Região Militar Norte, o Governo Civil, os Correios e o centro da cidade. Libertado do Hospital da Bela Vista, onde estava sob prisão, por um grupo de insurrectos, o general Sousa Dias assumiu o comando da revolta. Jaime Cortesão instalara-se, entretanto, no Governo Civil, ao mesmo tempo que confluíam na Praça da Batalha forças da GNR, tropas da Póvoa de Varzim e Penafiel, e grupos de civis armados chefiados por José Domingues dos Santos.

Enquanto soldados e civis cavavam barricadas em Campanhã, Bonfim, Marquês de Pombal, Santa Catarina, Praça da Liberdade, Cordoaria, Monchique, numa extensa área ocupada pelos revoltosos que tinha como centro a Praça da Batalha, a reacção do Governo, em Lisboa, não se fez esperar, accionando o contra-ataque.

Passos e Sousa, ministro da Guerra, parte imediatamente para o Porto a fim de dirigir a contra-revolução. Guarnições de Aveiro, Coimbra e Entroncamento, fiéis à Ditadura, convergem para a Serra do Pilar, quartel-general dos situacionistas comandados por Craveiro Lopes, futuro Presidente da República. A norte do Porto, forças militares de Braga iniciam o contra-golpe e vão juntar-se aos regimentos portugueses de Infantaria 18, Cavalaria 9 e Artilharia 5, que não aderiram ao movimento. Pelo lado dos revoltosos, encaminham-se para o Porto, em apoio das forças comandadas por Sousa Dias, contingentes de Vila Real, Guimarães, Amarante e Valença.

instalam-se nos edifícios do Terreiro do Paço, abrem barricadas e trincheiras nas zonas nevralgias da cidade, assaltam a sede das Juventudes Monárquicas, no Bairro Alto, destroem em fúria as instalações dos jornais reaccionários «Correio da Manhã», «Correio da Noite», e «Portugal».

Num assomo de coragem inaudita, meia dúzia de militares e o povo de Lisboa fazem claudicar a arrogância da direita, silenciam o clamor de triunfo que os seus jornais tinham começado a entoar, celebrando o esmagamento da revolta do Porto, ao ponto de o circunspecto «Diário de Notícias», na sua edição de 7 de Fevereiro, garantir que «a Ditadura Militar, feita para gáudio de meia dúzia, morreu na lama e cairá afogada em sangue». Nem o «DN» escapara ao furor dos revoltosos, os quais, com o auxílio dos tipógrafos e de alguns jornalistas, fizeram sair uma edição revolucionária do jornal...

Mas o Exército não adere e as suas unidades movimentam-se para esmagar a Revolução. Nesse mesmo dia, ao princípio da tarde, os canhões de Artilharia 3 alvejam, em S. Pedro de Alcântara, os sublevados, ao mesmo tempo que outras tropas conservadoras, fazendo estalar granadas nas ruas da Prata, Betesga, Estação do Rossio, Misericórdia e no Terreiro do Paço, tentam encerrar os revoltosos.

A luta é dura em toda a parte. No Vale do Zebro, 200 ferroviários assaltam a Escola de Torpedos e armam-se. Grupos de civis atacam tropas de Infantaria 1 e Cavalaria 2, em Benfica. A fuzilaria troa pela cidade, e nos telhados franco-atiradores disparam a esmo, sem alvo concreto. No Rato, à bomba e à metralhadora, os marinheiros de Agatão Lança varrem as tropas situacionistas, impedindo-lhes a progressão.

Os assaltos dos insurrectos à Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata e ao Quartel da GNR são repelidos, mas nas Amoreiras e em Campo de Ourique têm êxito. A meio da tarde, uma vaga de marujos, depois de assaltar o Tórel, tenta tomar Campolide, mas é dizimada pela artilharia inimiga. No Tejo, os canhões do «Carvalho Araújo» dispersam tiros sobre a cidade, tentando silenciar as baterias si-

tuacionistas. Os insurrectos são desbaratados em S. Pedro de Alcântara, mas no Terreiro do Paço cabe aos reaccionários serem trucidados por uma tempestade de metralha.

O FIM

O dia 9 de Fevereiro amanece ao ressoar de metralhadoras pesadas e ligeiras, canhões, bombas, tiros de pistolas e espingardas. A luta é mais dura que nunca, sobretudo no Bairro Alto, onde os revoltosos, a quem já escasseiam as munições, sofrem grande baixas em S. Pedro de Alcântara, Salitre, Praça da Alegria, Escadinhas da Mãe-d'Água. Avião da Amadora bombardeia, a baixa altura, os últimos redutos dos insurrectos, e precipitam o fim do levantamento.

Dispostas nos terraços do edifício da Companhia de Gaz e Electricidade, na Rua Victor Cordon, e da Câmara Municipal, as forças da Ditadura preparam o assalto final ao Arsenal da Marinha. Marujos revoltosos, vendo cara a derrota, ensaiam o contra-ataque no Terreiro do Paço, a partir do Cais das Colunas, e só a falta de balas os consegue deter.

No dia 10, o Comité Revolucionário, instalado em Vale do Pereiro, hasteia a bandeira branca. «Como comandante das forças que estavam combatendo a Ditadura Militar — diz Mendes dos Reis, pelo telefone, apresentando a Moraes Sarmiento a rendição dos sublevados — com o único fim de restabelecer a Constituição, para bem da República, declaro que não posso continuar a luta, porque não tenho munições».

Centenas de mortos e milhares de feridos ficam a assinalar o restabelecimento da ordem, e no dia 11 de Fevereiro começam as prisões e as depurações em massa. A direita portuguesa, com o murchar das ilusões «putschistas» do difuso primeiro republicanismo, com os seus caudilhos militares e os seus pequenos e médios notáveis, consolidava pelas armas o golpe de Maio e ia resistir 47 anos no poder.



No Porto, soldados e civis ergueram barricadas na Rua 31 de Janeiro e resistiram 3 dias às forças do já era o Estado Novo e o fascismo

Civis e militares sublevados erguem, em Lisboa, barricadas contra a ditadura

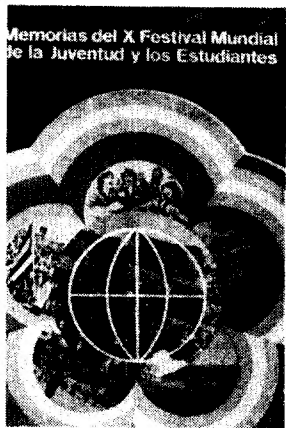
ponto a ponto



Os dirigentes do Gabinete Coordenador do Alqueva foram recebidos pelo secretário de Estado do Fomento Agrário para análise dos progressos realizados no sector do abastecimento de água e luz às populações e indústria. Diz-se que o MAP concluiu estudos «relativos à definição das áreas de solos com diferentes potencialidades e aptidões para o regadio e sua distribuição por blocos de rega».



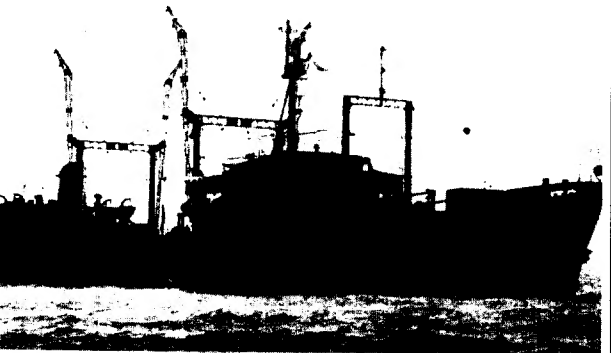
«Puramente particular», assim classificou Adelino Palma Carlos a audiência que manteve ontem, em S. Bento, com Sá Carneiro, seu ministro-adjunto no primeiro Executivo formado após o 25 de Abril.



Na sede da Associação de Amizade Portugal-URSS, na Rua de S. Caetano à Lapa, 3.º terá lugar amanhã, pelas 21 e 30, a exibição do documentário «Viva Cuba, Viva o Festival», dedicado ao Festival Mundial da Juventude realizado no Verão de 1978 em Havana.



O antigo secretário de Estado da Indústria do Governo de Marcelo Caetano, Rogério Martins foi nomeado assessor económico do actual Primeiro-Ministro, Francisco Sá Carneiro. Um matutino que refere a nomeação do também ex-vice-governador do Bando de Fomento, indica que o eng. Rogério Martins é «personalidade de há muito ligada aos meios industriais e económicos do País».



Seis barcos de guerra portugueses participarão de amanhã até 15 do corrente no exercício naval, ao largo da nossa costa, denominado «Contex-80». Objectivos: «completar o treino conjunto de unidades da Armada e da Força Aérea, testar a eficácia da estrutura de apoio logístico operacional e exercitar procedimentos operacionais de luta anti-submarina e antiaérea». Unidades presentes: fragatas «Megalhões Correia», «Comandante João Belo» e «Comandante Sacadura Cabral», corvetas «Baptista de Andrade» e «Afonso Cerqueira», o submarino «Albacora» e o navio «S. Gabriel» e o draga-minas «Rosário» e alguns meios da Força Aérea.

A paz é possível e necessária

Francisco da Costa Gomes*

Ao deflagrar sobre Hiroshima, em Agosto de 1945, a primeira bomba atómica que fez instantaneamente dezenas de milhares de vítimas e destruiu por completo essa cidade, terminava um ciclo da História do Homem e dava-se início a um outro.

A tragédia e ruína que atingiram, sobretudo, os países europeus intervenientes no conflito e que enlutaram vencedores e vencidos, assistimos, estupefactos, à génese da «guerra fria» que ensombrou as relações entre os povos até aos fins da década de 60. Esta situação de permanente tensão internacional, obstou a que os homens, mesmo aqueles mais directamente responsáveis pelo destino das respectivas comunidades, tomassem consciência das modificações que se tornavam indispensáveis introduzir em todos os sectores da actividade humana, tendo em vista uma real adaptação da vida dos povos à era então nascente.

Com efeito, contrariando a legítima expectativa dos homens do pós-guerra, os progressos espectaculares desde então verificados nos domínios da ciência e da técnica, não tiveram correspondência no campo das ideias e da prática política nas relações entre os Estados.

Desiludidos, constatámos que por sobre os rescaldos da guerra, os Estados se lançaram no reforço dos seus aparelhos militares canalizando, nesse sentido, vultosos recursos humanos e materiais os quais, aplicados de forma produtiva po-

riam ter resolvido (pelo menos) alguns dos graves problemas com que se debatem, ainda hoje, milhões e milhões de homens.

É em parte como consequência deste quadro que assistimos a uma cada vez maior distanciação entre países industrializados e países produtores de matérias primas, entre países ricos e países pobres.

Temos assim que a luta pelo desarmamento e por uma nova ordem económica internacional são aspectos indissociáveis do mesmo problema que nos leva a contrapor à lógica dos interesses económicos dos grandes complexos militar-industriais, a lógica do espírito de entreajuda e fraternidade entre os povos assente num quadro de paz internacional.

Os progressos ligados mais estreitamente à tecnologia militar foram de tal ordem, são tão terrivelmente poderosos os meios de destruição massiva, que se torna claro para todos, excepto para os campeões de teses belicistas, que só existe uma alternativa capaz de garantir a sobrevivência e o progresso da Humanidade: o desarmamento geral, completo e controlado.

Tanto ao nível de organizações internacionais de Estados — ONU, OUA, OEA — como de organizações não governamentais (ONG) de toda a natureza — movimentos de opinião pública, organizações reli-

gias, culturais, sindicais, juvenis, etc. — se têm vindo a desenvolver esforços no sentido de se pôr termo à guerra como forma de resolução das questões entre os Estados.

A década de 70 foi fértil em reuniões e na assinatura de tratados, que se esperava viessem dar um contributo valioso para a causa da paz. Destes, apenas referiremos os que consideramos verdadeiramente marcantes pela importância de que se revestiram:

— O Tratado de Helsínquia, que veio por termo à guerra fria na Europa e incentivar a cooperação em domínios importantes, nomeadamente na economia, cultura, ciência, tecnologia, desporto e informação, constituiu sem dúvida, um marco importante na história do velho continente. Esta cooperação foi benéfica para todos os países signatários e há que fazer esforços para que estes contactos se intensifiquem pondo em prática todas as resoluções da Acta Final.

— A Sessão Especial das Nações Unidas Sobre o Desarmamento, realizada em Maio/Junho de 1979, na qual foram exaustivamente tratados todos os problemas relacionados com a segurança e a soberania nacional, o desarmamento político-

militar e com o desarmamento como única solução capaz de evitar um conflito termonuclear.

— Finalmente, a assinatura do Tratado SALT II que reconheceu a paridade nas armas estratégicas entre os EUA e a URSS, definiu e limitou estas armas e estabeleceu o princípio da manutenção da igual segurança nas conversações futuras para a redução dos armamentos termonucleares e convencionais.

A decisão da NATO de colocar na Europa os mísseis «Pershing» e «Cruiseiro», representa uma escalada na corrida aos armamentos fundamentada na razão duvidosa de «recuperar o equilíbrio militar» para só depois continuar as negociações sobre a redução de forças no centro da Europa e dos armamentos no Mundo.

Continuamos a ser adversos ao velho aforismo «se queres a paz, prepara a guerra». Defendemos que, para conseguir a paz, é essencial reatar o diálogo em vez de rearmar, progredir no desarmamento e encontrar plataformas que, mantendo a segurança dos Estados, permitam iniciar o desarmamento.

No Mundo em que vivemos a paz é possível e uma necessidade urgente.

★ General, antigo Presidente da República

CARTA DE BISSAU

DANIEL REIS

Vêm aí Giscard, Senghor e Sekou Touré

BISSAU — Vêm aí, a caminho, Giscard, Senghor e Sekou Touré. Ou seja: o senhor todo poderoso e gendarme de quase todas as Áfricas que falam francês, o seu mais dilecto e fiel servidor e o homem do 28 de Setembro, isto é, do não rotundo e único oposito às tentativas de perpetuar a influência e o domínio francês nas antigas colónias da África Ocidental.

Por isso se apresenta particularmente importante no domínio das relações externas este primeiro trimestre da década de oitenta. As movimentações crescerão ainda com as anunciadas saídas de Luís Cabral durante aquele período, a mais importante das quais a Moçambique, para a Cimeira dos Chefes de Estado dos países africanos de expressão portuguesa, prevista para o Maputo em finais de Fevereiro.

A viagem de Sekou Touré foi precedida de uma morosa e complicada negociação com Conakry e que passou, nomeadamente, pela visita oficial de Luís Cabral, no mês de Novembro e a recente reunião da Comissão Mista de Cooperação que reúne os dois países e que aprovou, entre outros, tratados de não-agressão e de defesa mútua.

A deslocação de Senghor a Bissau, a segunda depois da independência conquistada pelo PAIGC é vista sob outro ângulo e no quadro da preparação global da vinda de Giscard d'Estaing, essa sim, aguardada com enorme expectativa. Aliás, sabendo-se, como se sabe, o que significa Senghor para os interesses franceses em África, fácil se torna calcular que ao menos implicitamente ela se en-

quadre na preparação do clima global que deve acolher Giscard. Isto sem invalidar as questões comuns que Bissau e Dakar têm para resolver, nomeadamente dar vida a uma cooperação que apenas existe no papel e desenvolver uma amizade, falada muitas vezes, mas não tão evidente actos do dia-a-dia.

UM TRATADO DE DEFESA MÚTUA

Falámos atrás de dois tratados (não agressão e defesa mútua) assinados entre Bissau e Conakry. Eles juntaram-se ao rol de acordos de transportes, circulação de pessoas e bens, amizade e cooperação, saúde e pescas e, sobretudo, à proclamada e repetidamente afirmada intenção de, por esta vez, não deixar morrer os acordos na gaveta e dar-lhes vida, tornando-os instrumentos de uma aproximação entre os dois países e os dois povos que, efectivamente, tem sido pouco dinâmica.

E ao destacarmos esses dois tratados fazemo-lo porque eles têm também a ver, julgamos, com as visitas de Senghor e Giscard.

É certo que se trata de dois textos-quadro, sem novidades de maior; mas é certo, também, que eles foram acordados muito pouco tempo depois de o Senegal e França terem realizado manobras conjuntas na fronteira Norte das duas Guinéas (região de Casamance) manobras essas apontadas a um inimigo vindo do Sul. A bon entendeur...

O tratado de não agressão vincula as duas partes a resolver os seus litígios, potenciais ou reais, pela via pacífica e a «im-

pedir que o seu território sirva de base a actividades subversivas e a actos armados contra uma das partes». Já o tratado de defesa mútua aponta mais longe. «Em caso de agressão ou de ataque armado contra uma das partes a outra parte aceita, a pedido da primeira, toda a ajuda e assistência necessária», diz o texto, que completa o seu articulado substancial com a afirmação de que o tratado se aplica «em caso de ataque armado ou agressão efectuado por forças exteriores contra a soberania e independência política e a integridade territorial de um dos Estados».

A Guiné-Bissau já havia assinado, há alguns anos, idênticos documentos com o Senegal.

ADIADA A QUESTÃO DAS FRONTEIRAS MARÍTIMAS

Há a referir, também, noutro domínio, que a Comissão Mista, abriu perspectivas de os dois países se engajarem no aproveitamento conjunto da bacia do rio Corubal enquanto a Guiné-Bissau propôs a adesão da República Popular e Revolucionária da Guiné, ao projecto de exploração das bauxites do Boé, ac aproveitamento do porto de águas profundas de Buba (cujos estudos estão já adiantados) e à construção de um caminho-de-ferro de vocação regional a terminar, exactamente no referido porto.

Este caminho-de-ferro pretende recolher, também, o apoio do Mali e do Senegal (apoio praticamente assegurado no primeiro caso) dado que vai encurtar a distância de escoamento da produção cerealífera e mineira

do Mali em mais de 400 quilómetros. O porto de Buba, de águas profundas e potencialmente o melhor de toda a região, poderá também embaratecer substancialmente o escoamento da produção regional, particularmente dos enormes jazigos de bauxite do Futa Djallon, que a Guiné-Conakry já explora intensamente, na região de Boké, e a Guiné-Bissau se prepara também para aproveitar.

Quanto às fronteiras marítimas, não foi ainda desta que ficaram definidas. Colocam-se problemas de pesquisas petrolíferas e actividades piscatórias mas Conakry sugeriu que, por se tratar de uma questão de competência superior, ela fosse remetida para as instâncias supremas dos dois países.

Em resumo, a Norte, o Senegal já aceitou submeter a questão a um tribunal arbitral (apenas se discutindo se em Haia ou na OUA, pensando o Senegal que nesta última instância a Guiné-Bissau poderá recolher maior apoio às suas teses), a Sul, continua o impasse embora exista, agora, vontade política para o resolver. Há em Bissau o convencimento que só depois de ser julgada a questão com o Senegal e em função da sentença, o assunto com Conakry conhecerá um desbloqueamento definitivo e irreversível.

Com este esmiuçar da forma como as duas vizinhas Guinéas resolveram os seus problemas de cooperação, deixámos para segundo plano as visitas de Senghor (ela também precedida de reunião de uma Comissão Mista) e Giscard d'Estaing. Mas temos tempo de falar delas, com mais pormenor, quando se avizinharem.

Jornalistas EUA clandestinos no Irão

O governo iraniano ordenou às forças de segurança que efectuem buscas no sentido de encontrar jornalistas norte-americanos que, segundo consta, se encontram clandestinamente no Irão.

Os jornalistas americanos que forem encontrados deverão, de imediato, ser expulsos do país.

Esta directiva surge na sequência de uma queixa do Ministério para a Orientação Nacional, competente em matéria de imprensa estrangeira, segundo a qual «continuam trabalhando encobertamente no Irão toda uma série de correspondentes de agências e cadeias de televisão norte-americanas».

Ao que parece, nem todos os jornalistas norte-americanos regressaram a Teerão depois da sua expulsão, há cerca de três semanas, sendo agora «missão das forças de segurança, pôr fim às actividades dessa gente».

Dos três candidatos à CEE são portugueses os jornalistas com menor vencimento

A União dos Redactores dos Quotidianos de Atenas concluiu um acordo de trabalho com a União dos Editores de Jornais, após seis semanas de negociação.

Os aumentos agora conseguidos cobrem o período de 1 de Outubro de 1979 a 1 de Outubro de 1980.

Os aumentos variam entre 24 e 17 por cento sobre os ordenados que vão de vinte mil dracmas (cerca de 26 mil escudos) a cinquenta mil dracmas (cerca de 65 contos). Os ordenados superiores a este valor sofrem um aumento fixo equivalente a treze

mil escudos.

Nos três países candidatos ao Mercado Comum, os jornalistas têm vencimentos equivalentes na Grécia e na Espanha, sendo substancialmente inferiores em Portugal.

Em Espanha, onde vigoram contratos colectivos de empresa, a média de ordenados dos jornalistas varia entre o equivalente a 45 e 90 mil escudos, que é quanto ganha, em regra um chefe de redacção de um quotidiano. Um jornalista médio auferia cerca de setenta mil escudos, enquanto um director de

jornal tem um vencimento médio de 150 mil escudos.

Em Portugal, a última revisão salarial do contrato colectivo de trabalho dos jornalistas introduziu valores que vão de 7500 a 27 mil escudos.

O primeiro valor corresponde a um candidato à profissão, o último valor ao director. Um repórter auferia quinze mil escudos, um redactor 17 200\$00 e um chefe de Redacção 22 700 escudos.

Trata-se de uma tabela de valores mínimos, mas que em Portugal correspondem aos valores geralmente praticados.

Director do "Diário Popular"

(afirmam redactores)

pratica censura

Devido à atitude de controlo arbitrário assumida por Pacheco de Andrade, director do «Diário Popular»

por imposição de Proença de Carvalho em detrimento de Jacinto Baptista, o ambiente naquele vespertino, e segundo nos informam, é «de grande tensão».

De acordo com o que temos vindo a apurar, esse ambiente de tensão pode, de um momento para o outro, «atingir o nível de confrontação aberta».

A esmagadora maioria dos redactores está disposta, inclusive, a tornar pública a sua luta pela liberdade de imprensa, «diariamente tripudiada por Pacheco de Andrade».

Ontem, por exemplo, e na linha do que vem na edição de hoje de «Portugal Hoje», o direc-

tor suprimiu a publicação de uma secção habitual, intitulada «A Cara da Gente», alegando que tinha motivações políticas. Além disso, mandou reduzir de três para duas colunas o título da reportagem sobre a homenagem a Maria de Lurdes Pintasilgo — e ordenou que a Secção de Trabalho nunca mais tivesse títulos a seis colunas.

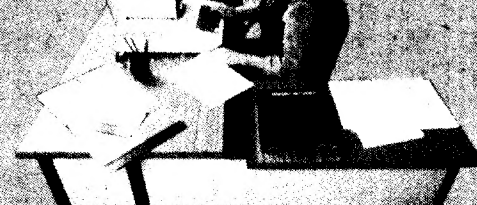
Há dias, também, não autorizou a publicação de um anúncio (pago), apesar do voto unânime e contrário do Conselho da Redacção, da Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade aos Povos em Luta, sob a alegação de que «contrariava uma disposição do Governo». O anúncio em causa limitava-se a enumerar as organizações que estariam representadas em sessão a efectuar.

APPLE® chegou...

Making The System Work For You

In Business

An Apple is the modern manager's personal tool for creatively solving his unique business problems. Throughout the company it saves time and effort. Marketing will track important projects and



prepare price lists with it. Field offices will use the telecommunications capabilities to enter sales orders. The stockroom will prepare inventory reports. And the lab will appreciate a low-cost alternative to time-sharing services.

In Schools

Apple computers help teachers be more effective by serving as teaching assistants. A/V equipment, test administrators, and grade calculators. Their graphics programs help science students visualize the equations they study. Exciting simulations let humanities students conduct "experiments" that would be too expensive or impractical to try in the real world. But an Apple is more than a courseware medium. As students master its operation, it becomes a powerful personal tool for problem solving in any area.



APPLE® ... O COMPUTADOR QUE V. JÁ PODE ADQUIRIR COM TODA A CONFIANÇA

Documentação original cuidada e completa, com programas para inúmeras aplicações

Assistência assegurada no País, segundo as recomendações do fabricante

Para entrega imediata nos representantes exclusivos de APPLE COMPUTER, INC. em Portugal

SORUBAL, S.A.R.L.

MICROCOMPUTADORES — RADIO-TELEFONES DE HF, VHF e UHF

Rua General Pimenta de Castro, 15-8.º. (à Av. Frei Miguel Contreiras, 1700 LISBOA — próximo do cinema VOX)
Telefs. 39 65 55/76 65 48 — NOVO telex: 12775 SORBAL

Professora primária

Profissionalizada pretende trabalhar no Ensino Particular ou actividades livres com crianças.
Resposta à Rua Artilharia Um n.º 42 4.º-Dt.º

Câmara Municipal de Sesimbra

INFORMAÇÃO N.º 4/80-C.M.S.

CONSTRUÇÕES E LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

A Câmara Municipal tem, no seu programa, como uma das suas principais tarefas, a defesa intransigente do seu território, sobretudo contra aqueles que de qualquer forma e sem olhar a meios pretendem destruir e degradar com construções e operações de loteamentos ilegais as magníficas condições biofísicas e ecológicas do nosso Concelho.

Foi assim no passado, mas não será assim no futuro, porque não o permitiremos.

Na realidade, casos como os da Quinta do Conde, da Lagoa de Albufeira e tantos outros em menor escala, são herança pesada e dolorosa que qualquer executivo não pode deixar de concluir que algo há a fazer com urgência para pôr fim a situações destas características.

Assim vimos alertar toda a população residente e todos aqueles que pretendam construir ou comprar terrenos neste concelho que o não devem fazer sem que primeiro consultem o respectivo serviço da Câmara: **Departamento de Administração Urbanística**, a fim de se inteirarem da situação e dos condicionamentos existentes.

Caso não o façam, poderão correr graves riscos e se em zonas protegidas ou interditas teimarem em construir ou lotear clandestinamente, a Câmara Municipal será rigorosa, e:

- 1 — Tomará posse administrativa de todo o terreno que ao primeiro indício se verificar tenha sido loteado;
- 2 — Demolirá imediatamente e em acção sumária, qualquer construção clandestina;
- 3 — Em relação à população residente, a Câmara Municipal recorrerá aos meios que entender mais necessários, que poderão ir até ao corte do abastecimento de água.

São estas medidas que tomaremos para salvaguarda do território. Território que é de todos, e que têm o dever de defender.

No entanto não será com agrado que actuaremos desta forma, pois não nos move qualquer ideia preconcebida de repressão, à qual somos adversos.

Mas que ninguém fique com dúvidas que agiremos com **Firmeza e Determinação**, porque para isso fomos legitimados pela vontade expressa da grande maioria da população do nosso Concelho.

NÃO CONSTRUAS ILEGALMENTE — VEM PRIMEIRO, À CÂMARA

Sesimbra, 24 de Janeiro de 1980

A Câmara Municipal

PUB



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PELA PUBLICAÇÃO IMEDIATA DOS DECRETOS SOBRE CARREIRAS E QUADROS APROVADOS PELO V GOVERNO

1. Como é sabido, o VI Governo Constitucional manifestou a intenção de «analisar» todas as resoluções tomadas pelo anterior Governo após 2/12/79.

Assiste-se assim, a um descabido e grave protelamento da solução de problemas pelos quais os trabalhadores vinham lutando desde há anos, o qual é da inteira responsabilidade do VI Governo.

Este atraso, é tanto mais grave quanto é certo que estão em jogo questões de importância vital para os trabalhadores como sejam: regularizações inequivocamente justas das carreiras profissionais, quadros de pessoal e condições de trabalho, bem como o pagamento de retroactivos devidos a alguns com o atraso de 2 anos, sendo certo que o Governo já teve mais que tempo para a «análise» que se propôs fazer.

2. Logo que obteve a confirmação de que os documentos em causa se encontravam em «análise pelo Governo» a FNSTFP diligenciou junto das entidades competentes no sentido da rápida publicação dos decretos, tendo sido solicitadas entrevistas ao Ministro e Secretário de Estado da Educação sobre as quais, até agora, ainda não houve resposta.

Os documentos em causa são:

a) Decreto que possibilita o pagamento de retroactivos a 1/1/78 aos trabalhadores promovidos e não incluídos nos quadros dos serviços centrais do Ministério da Educação a exemplo de idêntica medida tomada para os restantes trabalhadores.

b) Decreto que regulamente a nova carreira, quadros e condições de trabalho dos trabalhadores dos Estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário.

c) Decreto de alteração ao Decreto-Lei 273/79 nos aspectos de carreira e provimento dos trabalhadores administrativos do Ensino Básico e Secundário.

d) Decreto que toma idêntica medida relativamente às Direcções de Distrito Escolar.

Das entrevistas pedidas constam ainda pontos referentes a problemas mais específicos de sectores profissionais do Ministério.

3. É necessário que todos os trabalhadores se mantenham mobilizados, acompanhando as diligências da Federação junto do Ministério, e sensibilizados para a divulgação e assinatura de um grande abaixo-assinado que, a nível nacional, vai ser lançado em todos os departamentos do MEIC interessados como **pretexto vigoroso e sério aviso** pelo congelamento dos diplomas e desrespeito pelos interesses de um tão vasto sector profissional da Função Pública.

O Secretariado da Federação apela a todos os trabalhadores a que se mantenham atentos e informados junto dos seus sindicatos na perspectiva de se ter que desencadear a breve prazo um processo de luta mais firme caso não haja uma rápida solução para todo este conjunto de problemas.

O SECRETARIADO

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1980

— PELA SAÍDA RÁPIDA DOS DIPLOMAS BLOQUEADOS!

— PELA DIGNIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES DO MEC!

Sindicatos paralelos de professores em formação

A UGT tem na manga a constituição de um Sindicato Paralelo de Professores de Lisboa, segundo divulga em comunicado.

Por outro lado, a União Geral de Trabalhadores propõe-se também organizar o «Movimento Sindical Livre e Independente dos Professores da Grande Lisboa», cuja Comissão Instaladora é constituída por Luís Rodrigues e Maria Teresa Rio de Carvalho.

Prevê-se, como embrião deste Movimento, a organização de um Encontro de Professores da Zona da Grande Lisboa, com a presença de dois membros do «Secretariado Internacional do Ensino», Elie Joen e David Dorn.

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO PARTICULAR

Professores democratas-cristãos decidiram no fim-de-semana constituir uma associação e apoiaram a «reactivação urgente» do Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Particular.

Em encontro a nível nacional os professores do CDS consideraram que a actual situação «compromete o futuro das gerações mais novas» e que a sua profissão «não é dignificada».

Vitória da esquerda em eleições escolares

Uma lista unitária de esquerda venceu as eleições para a Associação de Estudantes da Escola Secundária D. Dinis.

A lista unitária dinamizada pela Juventude Comunista Portuguesa, ganhou pela primeira vez as eleições para o parlamento associativo e para o conselho administrativo da AE.

Na votação do parlamento associativo a lista da JCP obteve 259 votos contra 255 da Juventude Centrista, 173 da Juventude Social Democrata, 136 da Juventude Socialista, 82 do MIRN e 56 numa lista esquerdista.

Na votação para a direcção da AE, a concentração dos votos do MIRN — que não apresentou lista, na lista da Juventude Centrista impediu, por escassos 29 votos, a vitória da lista unitária.

Uma lista unitária da Juventude Socialista (JS) e da Juventude Comunista (JCP) venceu ontem, com 31% dos votos, as eleições para a Associação dos Estudantes de Viana do Castelo.

A eleição terá, porém, de se repetir em data a determinar por falta da maioria de votos estatutariamente necessária.

Num total de 1096 votantes, que representaram cerca de 80% dos inscritos, apuraram-se os seguintes resultados: JS/JCP, 350 votos, Juventude da Aliança Democrática, 301, MIRN/Juventude Monárquica, 289, Independentes, 39, Juventude Socialista (que também concorreu isolada), 38 e Anarquistas, 19.

Houve 35 votos nulos e 14 brancos.

Para o Xerox 3450 o difícil é fácil. Só o impossível leva mais tempo.



Porque o novo Xerox 3450 torna pequenos os grandes problemas de cópia.

Com o Xerox 3450 pode obter cópias do mesmo formato de um original A3 ou reduzidas para A4.

E a sua classificação automática à medida que vão sendo produzidas.

O novo Xerox 3450 dispõe de dois alimentadores de papel que permitem seleccionar um ou outro formato sem interrupções.

O novo Xerox 3450 produz cópias de excelente qualidade a preto e branco, tanto de sólidos como de meios tons.

Além disso, um microprocessador controla todo o processo.

O novo Xerox 3450 eliminará da sua empresa não só o «difícil» mas também o «impossível».

Se deseja receber mais informações sobre o novo

Xerox 3450, envie este cupão à

RANK XEROX (OVERSEAS) Ltd

Av. António Augusto de Aguiar, 106 - 1081 Lisboa CODEX - Telef. 57 71 10

Rua do Bolhão, 221-B, 3.º - 4000 Porto - Telef. 31 01 80

Empresa _____

Ao cuidado de _____

Morada e telef. _____

RANK XEROX

Tecnologia ou se cria ou se copia.

DE ONTEM PARA HOJE

“Roubou” o marido da morgue de Leiria

Uma viúva (Maria da Conceição) «roubou» ontem, da morgue do Hospital de Leiria, o cadáver do marido (Francisco de Oliveira Caselro, de 54 anos, agricultor) e levou-o para casa, situada no lugar de Cortes. Motivo: Francisco Caselro, morrera após doença súbita, pelo que havia a exigência de ser feita a autópsia, com o funeral a sair da morgue. Mas a Maria da Conceição não se conformou com a decisão, já que queria a viva força, que o funeral do marido saísse da casa onde sempre viveram após o seu casamento. Para além de ser contra a autópsia. Então com a «ajuda» da agência funerária «roubou» o cadáver de Francisco Caselro. As autoridades entrevistaram e a autópsia seria mesmo realizada, no local próprio.

AUTOCARRO ABALROADO: NOVE FERIDOS

Nove feridos ligeiros foi o balanço do abalroamento de um autocarro de dois pisos da Carris (que se voltou) por uma camioneta de carga, ocorrido ontem à tarde em Lisboa, na Avenida Alfredo Bensaúde, à Encarnação. Os feridos eram todos passageiros do autocarro. A Carris afirmou já que o seu motorista não pode ser responsabilizado, uma vez «que se apresentou no cruzamento pela direita», mas o motorista da camioneta insiste em que o autocarro teria entrado naquela Avenida «totalmente fora de mão». Por sua vez testemunhas oculares opinam que o embate teve origem na falta de sinalização luminosa no local, já causadora de várias colisões.

“HISTÓRIA COM GRILO DENTRO”

Na Cooperativa Árvore, no Porto, uma centena, de crianças (dos cem livros para dar sobram dois) ouviram, ontem, histórias contadas por um escritor de livros infantis, lancharam, pintaram e levaram cada uma a «História com Grilo Dentro» onde ia o seu nome e um abraço muito grande que lhes davam o António Torrado e a Manuela Bacelar. Ele contou as histórias, ela foi fazendo os desenhos. A iniciativa pertenceu aos centros de actividades dos tempos livres de duas associações de moradores (Massarelos e Justino Teixeira), zonas onde as crianças são tantas como os problemas de quem lá vive) e do «Árvore», que é um centro idêntico aos outros dois e que funciona na Cooperativa Árvore. As edições Afrontamento deram o seu apoio com o livro de onde o Torrado tinha posto as palavras e a Manuela os desenhos. Das perguntas que as crianças fizeram perdeu-se o conto...

LANÇOU-SE DO 6.º ANDAR DO “TIVOLI”

Aproveitando uma ligeira distração da sua dama de companhia, Judite Silva Pinto, uma senhora de 81 anos, lançou-se ontem à noite do 6.º andar do Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, onde ocupava o quarto 628, vindo a falacer pouco depois no Hospital de S. José. A octogenária que sofria de perturbações mentais, afirmava com frequência que haveria de se matar de fome a «encontrar» o marido falecido há alguns anos. O corpo de Judite Silva caiu sobre um automóvel que sofreu danos na

carroçaria, tendo, para além disso, o pára-brisas e o volante saltado com a violência do impacto.

UM RECURSO DE “PASMAR”

A condenação em dez dias de prisão (e a libertação imediata mediante o caução de trinta contos) foi o que ontem aconteceu ao marceiro Agostinho Tavares, com estabelecimento na Rua do Brasil, em S. João da Madeira, acusado de ter em armazém géneros impróprios para consumo. Agostinho Tavares que (pasmese) ainda assim apresentou recurso da sentença ficou, por outro lado, obrigado ao pagamento da multa de cinquenta contos.

VER CÃES: DO PASTOR AO GALGO

No próximo fim-de-semana vai decorrer na FIL a 72.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa em que participam exemplares vindos de todos os pontos do país. As diferentes raças expostas serão agrupadas em quatro grandes categorias: cães de pastor e de guarda, cães de caça, de companhia e galgos, segundo foi ontem revelado pelos seus patrocinadores.

ANSELMO MONTEIRO ASSASSINADO

Realizou-se ontem para o cemitério de Pombal o funeral de Anselmo Monteiro, de 44 anos, ladrilhador, conhecido pelos seus ideais antifascistas, assassinado na última segunda-feira pelo retornado José de Sousa, de 42 anos, com dois tiros disparados à queima-roupa, quando seguia com dois amigos no seu automóvel, no lugar de Vinagres daquele concelho. Até ao momento não se encontra ainda esclarecido o móbil do crime. José de Sousa, que se dedicava à venda ambulante, foi preso, na madrugada de terça-feira, quando se dirigia a sua casa para ir buscar documentos e dinheiro para fugir para o estrangeiro. O funeral de Anselmo Monteiro, que deixa dois filhos de 13 e 15 anos, teve grande acompanhamento.

CECÍLIA AREOSA FEIO

A hora a que o nosso jornal começa a circular nas bancas dos ardinas — cerca de 15 e 30, — sai da casa mortuária da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João, o funeral de Cecília Arosa Feio, destacada militante antifascista falecida ontem em Lisboa.

Réus denunciam regime prisional

A descrição do regime prisional a que estão sujeitos Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas, na cadeia das Mónicas e Carlos Antunes, na ex-Penitenciária de Lisboa, preencheu a sessão de ontem do julgamento do «caso PRP».

Na exposição feita ao tribunal por Isabel do Carmo, em seu nome e dos outros dois réus, é dado relevo a algumas ilegalidades pelas quais responsabiliza o dr. Castelo Branco, director dos referidos estabelecimentos prisionais. Uma delas prende-se com o facto de Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas estarem, desde o dia 13 de Janeiro, em regime de incomunicabilidade (fechadas na cela 22 horas por dia) o que contraria o disposto no Decreto-Lei da Reforma Prisional de 1 de Agosto de 1979, publicado no Governo de Mota Pinto e onde se estipula que «o regime de prisão preventiva é o da vida em comum com os outros detidos e de isolamento apenas durante a noite».

Foram apontadas ainda, pelos réus, as péssimas condições das celas que lhes destinaram: com a dimensão de dois metros por dois e meio, sem sanitários (fazem as necessidades num balde) e sem claridade, sendo por isso obrigados a ter luz eléctrica acesa durante todo o dia.

Além do «regime ilegal» imposto aos presos do PRP, estes queixam-se também das medidas tomadas pelo dr. Castelo Branco, no respeitante a visitas, sobretudo no respeitante a Isabel do Carmo e Carlos Antunes que têm sido impedidos de se verem, alegando o director que «não são casados legalmente». Protestam também contra o facto da primeira tentativa feita pelos juristas americanos (que têm assistido ao julgamento) de visitarem os presos ter sido contrariada pelo dr. Castelo Branco. Só depois de se avistarem com o ministro da Justiça conseguiram os seus intentos, tendo no entanto a visita decorrido, por ordem do director, no parlatório, com dois guardas a ouvir a conversa, traduzida por intérprete. Isto, segundo a exposição, entra em choque frontal com a Constituição e as Reformas Prisionais de 1937 e de 1979.

Isabel do Carmo relatou ainda que durante um diálogo travado com o dr. Castelo, com vista a chamar-lhe a atenção para as questões acima indicadas, aquele teria dito que «a não queria destruir» porque não batia em «caídos» nem no «leão moribundo». Na sequência do encontro, talvez por «revanche» ou porque, o médico da cadeia deu baixa a Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas, o director das Mónicas decidiu, então, «fechá-las, vinte e quatro horas por dia na enfermaria, colocando à porta, uma guarda especial que é rendida de duas em duas horas, mesmo durante a noite».

Consideram ainda os réus, especialmente grave, a intenção do encerrar, na cela, o filho de Isabel do Carmo, de dois anos, apresentando-se como alternativa a sua separação da mãe. Perante isto a criança foi retirada da prisão.

Este conjunto de circunstâncias levaram os réus a queixar-se ao Provedor de Justiça que, no passado dia 5, se deslocou às Mónicas «a fim de tomar conhecimento, no local, do ocorrido».

Com base na exposição dos réus, Jorge Fagundes, defensor de Isabel do Carmo e Carlos Antunes requereu «para que o tribunal tomasse as medidas necessárias com vista ao retabecimento da normalidade». Guilherme Palma Carlos, advogado de Fernanda Fráguas, associou-se à petição do seu colega.

O delegado do Ministério Público, por outro lado, expressou também a sua opinião num outro requerimento em que pedia para ser informado com a maior urgência «sobre qual o regime prisional a que os réus se encontram sujeitos e os motivos que o justificam». Sobre este requerimento o tribunal entendeu não ter competência para fiscalizar os serviços prisionais, explicando assim a razão porque o indeferiu.

DOIS «DISSIDENTES»

Foram ouvidos mais dois declarantes que se afirmaram «dissidentes» do PRP, José Alberto Dinis e Luís Barbosa. Os seus depoimentos não vieram, de maneira nenhuma, confirmar

a tal «autoria moral» (que de acordo com Jorge Fagundes «sem autoria material é figura nunca vista») que lhes é atribuída pela acusação.

José Alberto Dinis que confessa ter participado nos assaltos aos bancos de Monte dos Burgos e de S. Mamede Infesta mas nega a sua implicação no de Ermesinde (em que Dinis Lucas também o incrimina) garantiu que as ordens para as chamadas «acções de recuperação de fundos» lhe eram transmitidas por José Guedes Mendes.

Não falou nos nomes de Isabel do Carmo e de Carlos Antunes. Era a entidade «partido» que estava em causa com as suas correes de transmissão «comandos nacionais e regionais». Salientou também que tinha assistido a uma reunião, no Porto, em que esteve presente Carlos Antunes mas que não ouviu uma palavra que fosse sobre os assaltantes a bancos, ou seja, «as acções de recuperação de fundos».

Quanto à entrega do dinheiro proveniente das referidas acções o declarante sustentou que «era feita ao partido», de resto nada mais sabia. Aliás José Alberto Dinis descreveu ao tribunal uma estrutura da organização a que disse ter pertencido, desde fins de 1974, de uma forma bastante diferente da mencionada por Dinis Lucas, separando a parte clandestina da legal. Justifica o seu envolvimento nas ditas acções de «recuperação de fundos», com base na convicção política de que «o dinheiro dos bancos pertencia ao povo e, portanto, deveria ser utilizado para fazer uma revolução que o beneficiasse».

O depoimento de Luís Barbosa, operário dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, assentou na mesma linha do proferido pelo declarante anterior. Confessou apenas a sua participação na operação do banco de S. Mamede Infesta, tendo posteriormente recusado entrar noutras actividades do género por já não acreditar naqueles métodos de actuação.

Está marcada a próxima sessão do julgamento para amanhã, prevendo-se que sejam ouvidas algumas testemunhas de defesa e a leitura dos outros tal como foi

requerido pelo delegado do Ministério Público, dr. Eduardo Maia Costa.

Com depoimentos de várias testemunhas prosseguiu, esta manhã, no tribunal de Vila da Feira, o julgamento de nove indivíduos ligados ao PRP, acusados de assaltos a duas dependências bancárias e da destruição da estátua de Salazar em Santa Comba Dão.

Durante a audiência de ontem, a terceira, a atenção do tribunal esteve particularmente voltada para as declarações de Dinis Lucas, presente a ser julgado em Matosinhos mas que tem aparecido como declarante em todos os «casos PRP» que estão em Tribunal. Dinis Lucas responsabilizou os réus Alberto Teixeira de Carvalho, e João Silva Santos pela preparação dos dois assaltos em julgamento e pelo empenhamento directo num assalto em Albufeira, nos acontecimentos de Massarelos, em que morreu um agente da P.J. e na destruição da estátua de Salazar.

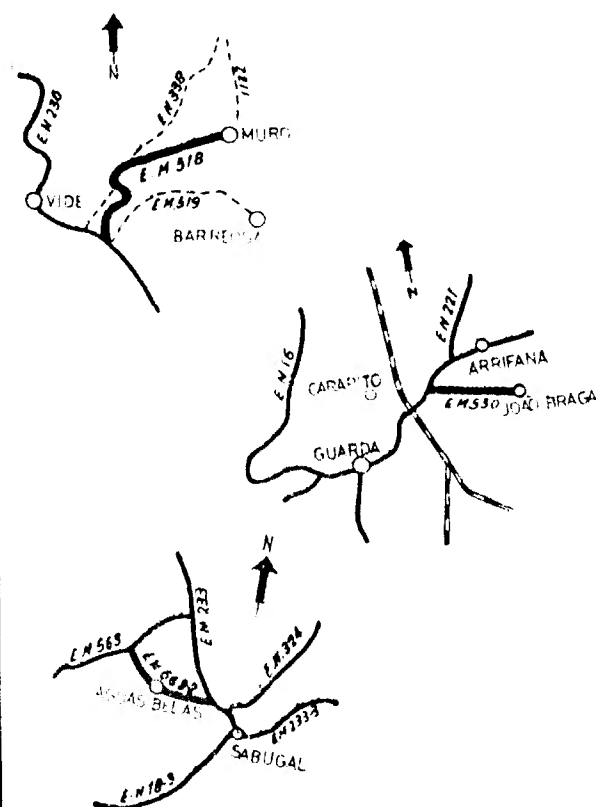
O próprio Dinis Lucas confessou ter participado nos acontecimentos de Massarelos, esclarecendo que a acção visava interceptar um carro da P.J. onde seguia, preso, o militante José Manuel Pinto. Relativamente às armas, Dinis Lucas, disse que elas eram entregues apenas quando os militantes partiam para as operações e que logo a seguir tinham de as devolver.

Secretário da Cultura contra património

A Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV) foi recentemente alertada para mais um atentado ao património cultural daquela cidade.

Com efeito, segundo o nosso correspondente, está novamente em risco o harmonioso conjunto de fachadas dos prédios situados na Rua de João Mendonça (Rua do Cais) em frente do Canal Central.

JAE – DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO – COIMBRA



**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA
EMPRESA DE «E.M. 518 – CONSTRUÇÃO DO LANÇO
ENTRE MURO E VIDE – E.M. 530 – CONSTRUÇÃO DO
LANÇO DE JOÃO BRAGAL A GUARDA – GARE
E E.M. 563-2 – CONSTRUÇÃO DA E.M. 563 À E.N. 233,
POR ÁGUAS BELAS»**

Preços base: E.M. 518	Esc. 6 652 851\$00
E.M. 530	Esc. 7 816 159\$00
E.M. 563-2	Esc. 15 691 506\$30
Caução provisória: E.M. 518	Esc. 166 321\$30
E.M. 530	Esc. 195 404\$00
E.M. 563-2	Esc. 392 287\$70

Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da IV Categoria, ou IV Categoria classe correspondente ao valor da proposta com excepção da E.M. 563-2 que se dispensa alvará, nos termos do § 1.º Art.º 16.º do Dec.-Lei n.º 40 623 de 30/5/956.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 6 de Março de 1980, pelas 15 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 7 de Março de 1980, pelas 15 horas.

Local e horário para exame dos processos: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro em Coimbra, na Direcção de Estradas da Guarda e Câmaras Municipais de Seia, Guarda e Sabugal, durante as horas normais de expediente.

Os concorrentes, que poderão apresentar propostas para mais do que uma obra, devem propor o prazo de execução do conjunto das obras a que se candidatam.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1980

O eng.º director dos Serviços,
Custódio Gonçalves Palma

Caso Delgado

Piteira Santos ao tribunal: "Não é curial dar-se atenção aos autores de pornografia política"

A 99.ª sessão deste julgamento foi inteiramente preenchida (ou quase) pelo depoimento do dr. Piteira Santos, ontem a instâncias da Promotoria. Como balanço da audiência do dia 6 de Fevereiro de 1980, poder-se-á afirmar que não houve, nem expectativa frustrada, nem declarações sensacionalistas. O dr. Piteira Santos, nunca recusando as questões levantadas pelo representante da acusação pública, quaisquer que elas fossem, jamais caiu naquilo que outras testemunhas nas suas circunstâncias, não puderam evitar: a resposta dubia, vacilante, menos clara. Rectilíneo, seguro na sua razão de ciência, objectivo. Tinha por ele, naturalmente, a base histórica dos acontecimentos vividos em torno do general Humberto Delgado. Quer queiramos, quer não, Piteira Santos é uma enciclopédia (viva) da luta antifascista. E, especialmente neste caso, um homem que esteve no cerne dos acontecimentos, também históricos, que levariam à criação da personalidade política do general Humberto Delgado, a qual, pela sua magnitude (para além dos erros e contradições que lhe queiramos encontrar), teria forçosamente de chamar a si a violência de um regime incapaz de admitir a voz de qualquer oposição activa, consequente ou não.

Mas não há dúvida. Aquela Promotoria de Justiça do 5.º TMT não está (já o dissemos noutras ocasiões), à altura do seu cargo. Ontem mais uma vez isto ficou provado. Vejamos.

Qual não foi o espanto de todo o Tribunal (incluindo o da bancada dos jornalistas), quando o sr. Promotor de Justiça se lembrou de fazer perguntas a testemunha na base de «uma coisa» chamada «Acuso» e que se publicou para aí em tempos e em forma de livro com a autoria dum sujeito chamado Henrique Cerqueira. A pergunta é feita nestes termos:

— O dr. Piteira Santos teve conhecimento que simultaneamente com a campanha eleitoral, em 58, o general Humberto Delgado teria programado uma acção nos quartéis de Nova Lisboa, em Angola?

Resposta taxativa do dr. Piteira Santos:

— Não tenho conhecimento.
Reflexão do sr. Promotor:
— Mas no livro de Henrique Cerqueira, de que o sr. deve ter conhecimento...

Interrompe o dr. Piteira Santos:

— Eu só tenho a dizer uma coisa: é muito triste que se tente fazer qualquer esclarecimento da verdade neste caso, citando o sr. Henrique Cerqueira que terá sido, pelo menos, informador da Pide.

Promotor:

— A mim não me consta...

Piteira Santos:

— Ao sr. Promotor não lhe consta só porque V. Ex.ª não se deixa informar. V. Ex.ª não ignora, por exemplo, que o Mário de Carvalho foi agente da Pide. Ora o livro de que falamos era para ser confeccionado em princípio por um trio muito conhecido: o sr. Henrique Cerqueira, o sr. Mário de Carvalho e uma senhora, Maria Helena Vilhena Rodrigues que, pelo que sei do seu passado, muito me admira que tenha aparecido nesta embrolhada.

E Piteira Santos recorda um pouco do que foi Henrique Cerqueira, quando «vendia papéis».

E adiante:

— Não é curial dar-se tanta atenção àquilo que eu denomino de **autores de pornografia política**, de que o sr. Paradelo de Abreu é industrial.

Aqui, o sr. Promotor de Justiça diz «que vai procurar informar-se das actividades de informador da Pide do sr. Henrique Cerqueira».

Mas o que mais nos admira neste sr. Promotor, é a sua «queda» para o surrealismo. Começa a falar-nos em Paris, descreve uma longa curva pela Gronelândia e quando esperávamos que uma sua habilidade forense o trouxesse de novo a Paris (o que seria admissível para encontrar o fio das suas conclusões), vêmo-lo espatifarse nos Andes. Primeiro, queria saber, tintim por tintim, de toda a trajectória política do general Delgado, antes e depois das eleições de 58. A tal curiosidade, não responderia Piteira Santos.

Foi o advogado da acusação, dr. Luís Saias, quem interveio, dizendo:

— Eu penso que para essas informações seria melhor falar com o ex-inspector da Pide Pereira de Carvalho, aqui presente como réu.

Porém, o sr. Promotor não desistia. E quis que o dr. Piteira Santos lhe falasse da composição das várias facções da oposição de que o general servia de aglutinador (no período pós-eleitoral de 58), do Movimento Nacional Independente, do caso do Santa Maria e das dissensões entre Henrique Galvão e o general, da oposição no Brasil, da oposição em Marrocos, etc., etc. De tudo, menos do que ocorreu próximo

ao crime de Badajoz. E se é certo que o interrogatório do sr. Promotor a Piteira Santos ainda ficou por metade (prosseguirá no dia 14 decorrente), a verdade é que nesta primeira amostra, a objectividade do perguntador foi perfeitamente nula. Em todo o caso e com a maior das paciências, o dr. Piteira Santos foi aproveitando para fazer a história de todo um período da luta antifascista em Portugal e... lá fora. Sem falhas e numa coerência e fluência que só se admite em quem viveu profundamente essa luta.

Para não se dizer que exageramos nesta apreciação ao trabalho do sr. Promotor, que com

um pouco de mais objectividade teria trazido a Santa Clara todo o manancial factológico que se pode conceber numa testemunha como aquela que ontem teve na sua frente, refiramos outra intervenção do dr. Luís Saias:

— O que me admira é que se gaste tanto tempo e paciência numa pura **biblihoteca política** sem interesse nenhum para a causa em apreço, em vez de se averiguarem os factos que são a essência da querela.

De resto e logo no início do julgamento, o dr. Luís Saias faria um outro protesto, dirigido ao Tribunal, baseado num incidente ali surgido com um elemento do público assistente. Alguém ten-

tara entrar na sala de audiências, com o emblema de partido político conservador na lapela. Os militares da segurança, barram a entrada ao ostentador do referido emblema. Luís Saias toma posição perante o Tribunal, que decide em acórdão que «dora-vante ninguém será proibido de entrar na sala de audiências do 5.º TMT, só por trazer na lapela um distintivo partidário», o que vem revogar uma norma anterior estabelecida. Ainda bem.

O julgamento prossegue amanhã. O dr. Piteira Santos, como já dissemos, voltará a depor no próximo dia 14.

Josué da Silva

Assaltos a estações dos CTT

Não se torna urgente introdução de sistemas de segurança especiais

Os três assaltos à mão armada contra as estações dos CTT de Odivelas, Moncarapacho e Carregado, o mês passado, renderam aos seus autores novecentos contos, quase metade do total roubado durante todo o ano findo em ataques a estabelecimentos dos correios. Houve, também em Janeiro, um outro assalto, em Malas, mas o roubo não teve, praticamente significado financeiro. A estação dos CTT daquela vila do distrito de Viseu, naquele dia, não estava nada abonada.

São já 1040 os assaltos e roubos a estações dos CTT, mas assalto menos roubo, que têm aumentado nos últimos quatro anos. Fontes fidedignas, quer da empresa quer da Polícia, admitem que essa tendência se mantenha. Daí ser até oportuno inventariar a «actividade» desde 1975.

1975 foi o «ano grande» dos ataques a bancos, com 49 roubos e assaltos, ou tentativas, dos quais sete foram feitos à mão armada, com sucesso, para os assaltantes. O total do dinheiro roubado ultrapassou os dois milhões de escudos e a média de prejuízo por roubo foi de 198 contos.

No ano seguinte baixaram, sensivelmente, as tentativas de assalto nas estações dos CTT, os assaltos à mão armada e o valor total dos roubos, que apenas atingiu cerca de setecentos mil escudos em dinheiro, dis-

tribuídos por 27 roubos ou assaltos.

A partir de 1976, as tentativas, concretizadas ou não, de assaltos e de roubos vêm crescendo de forma acentuada. O prejuízo médio dos «ataques» sofridos pelas estações de correios passou de 39 mil escudos, em 1977, para 68 mil escudos em 1979.

No entanto, estas quantias são consideradas pouco significativas pela empresa e, em algumas estações, não compensará o custo da informação de sistemas de segurança especiais face ao pequeno volume das perdas ocorridas. O dado novo nos furtos a estes serviços e que fez a sua aparição em força nos últimos cinco anos é o assalto organizado à mão armada, que nas estatísticas dos assaltos verificados entre 1967 e 1974 (inclusive) quase não ocupa lugar.

“Fevereiro Vitorioso”

A comemoração do 32.º aniversário do «Fevereiro Vitorioso» inicia-se esta noite, pelas 21 e 30, na Associação de Amizade Portugal - Checoslováquia (Rua Artilharia Um, 105, 4.º), com a abertura de uma exposição evocativa e a projecção do filme «O tempo de decisão».

Usará da palavra o nosso camarada de Redacção Manuel de Azevedo, que recentemente visitou a Checoslováquia, e que abordará o tema da actual realidade daquele país.

Reformados de Alcântara

A Comissão Unitária dos Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alcântara efectua, no próximo sábado, a partir das 15 horas, no Centro Social e Cultural, uma festa-convívio.

Além de uma intervenção sobre a situação actual dos reformados, o programa compreende uma parte cultural e um lanche.

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

Maestro: TAVARES BELO

Sábado, 9 de Fevereiro de 1980, às 17.30 horas

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

SIMONE — MARIA CLARA
JOSÉ MORENO (Guitarra clássica flamenga)
QUARTETO VOCAL FEMININO

COLABORAÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

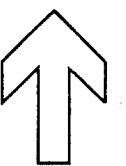
Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, a partir das 14 horas.

AGÊNCIA DE PUBLICIDADE BEBÉS PARA MODELOS

Meninas de 6 a 12 meses. Agradece-se compareçam 6.ª feira dia 8, das 10 às 13 horas, na Av. Rovisco Pais, 22-1.º — Lisboa.



Lisboa
Tomar



A partir de 2.12.79, diariamente
4 comboios directos
à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)

Consulte os cartazes afixados nas estações ou as secções de informações



Caminhos de Ferro
Portugueses

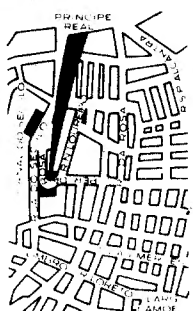


O RESTAURANTE
QUE FALTAVA
EM LISBOA

COZINHA
BRASILEIRA
PORTUGUESA
E OUTRAS

EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42



O POVO PORTUGUÊS NÃO ESTÁ SÓ NA LUTA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

Os abaixo assinados manifestam deste modo a sua solidariedade com os trabalhadores portugueses e em especial com os trabalhadores da Reforma Agrária, na sua luta para que:

- 1) acabem os ataques contra a Reforma Agrária;
- 2) sejam devolvidos às UCP's e Cooperativas todas as terras, máquinas, gado e produtos ilegalmente usurpados;
- 3) sejam expropriados os 700.000 ha ainda nas mãos de grandes agrários.

As 1.002 assinaturas abaixo publicadas foram recolhidas na Holanda e Bélgica nos últimos meses. Em 6 de Julho de 1979 foram publicadas 802 assinaturas no «Diário de Notícias». Em 18 de Agosto de 1979 foram publicadas 924 assinaturas em «O Diário». No total de 2.728 assinaturas em defesa da Reforma Agrária. Cada assinatura vinha acompanhada de um donativo para pagamento dos anúncios.

HOLANDA

AARLANDERVEEN: A AANTJES, estudante; ABCOUDE: L OOTJENS, chefe de grupo; ALBLASSERDAM: A J P GONÇALVES, operário; ALKMAAR: A v GUSSENHOVEN, professora; ALMELO: B MEIJER, estudante; ALPHEN AD RIJN: H SCHIMMEL, conselheiro; AMSTELVEEN: B J d BOER, professor; M d BOER, P d BOER, professor; AMSTERDAM: E G ADONIS, estudante; J C ADONIS, estudante; L ANDRIESEN, músico; J ARWERT, sem prof.; T ARWERT: A M BEEKHUIS, professor; H BEERENDS, colab. secr. ass. nac. lojas do mundo; A v BERGH, J BERNARDT, sem prof.; J M BERTELS, professor; H BLEEKER, mecânico; W BONGAARD, trab. jardim-infantil; M BONT, S BONT, P v BOSHEIDE, funcionário; F BOSSINK, estudante; M BOUHUIS, regista; A BREUKEL, C BRUNE, bibliotecário; T BUIJSMAN, professor; H v CHRISMAR, sem prof.; M DEMARET, L G v DORP, matemático; J v DUJN, secretário; L v DUJN, bibliotecário; F ELDERING, E FONTEIN, artista; A FRANSEN, dona de casa; J GERBRANDSE, especialista; S GOERINNE, G GOOSSENS, estudante; K v GUSSEL, estudante; R HAMBURGER, sem prof.; R HARMSEN, empr. bancário; M HEMIG, G v HERRIK, dona de casa; J HILVERDA, estudante; T HOOVE, bibliotecário; L HOGEBRINK, teólogo; P HOOGHOFF, T JONG, W KARS, S KARSTEN, N KECK, administrador; R KERBOSCH, cineasta; L KLOOSTERMAN, H KLIJN - v HOFF, F KOHLER, empr. sindical; A KOOPMAN, sem prof.; M KOOPMAN, sem prof.; J KOPERDRAAT, pintor; T KOPERDRAAT-KOEDAM, desenhadora; L KORFF, N KREBBERS, professora; T v LAANEN, estudante; T d LANGE, bibliotecário; I LANKESTER, estudante; C d LEEUW, professor; H v LEEUWEN, estudante; S v LENTE, estudante; A LICHTVELD, artista; W LUTTMER, D MANTEN, assist. de redacção; T MELESSEN, médico; M MENTING, estudante; P L MEIJER, assist. univ.; R v MOLEN, R S MOSSSEL, docente; V MONTING, sem prof.; W OOSTERBROEK, E H F OTTE, professora; P C PAUKESMA, pedagogo; C PLUIVIER, estudante; A POSTEMA; S J PRINS, pastor; R PROOST; J QUISPEL, artista; T RIEMERSMA, esp. interiores; E la ROY, empregado; W E la ROY, professor; G R RUTGERS, advogado; W P RUTTEMAN, M SAKS, cineasta; F SANTOS, empr. bancário; H SCHUTTE, estudante; C SLUIS, professor; R SINIPPE, M SNIJERS, S SOUTENDIJK, esp. educação; C SPRENGERS, estudante; R E M STRIJBOS, actor/professor; C TETTEROO, bibliotecário; C TEULINGS, estudante; C TRUIJENS, empregado; L TRUIJENS, professor; W TRUIJENS-ROOF, dona de casa; A UMANS, estudante; J v VEN, jornalista; M VENDEL, eucador; C VENHUIZEN-BAKKER, dona de casa; F VERDIJN, E VERHAGEN; A VERMEER; K VIERGEVER, estudante; C VLAAR, dona de casa; G VOCHTELOO, estudante; L VOGELS, estudante; L VORSTVELD, porteiro; L d VRIES, impressor; G d WILDE, assist. cult.; J YANKIAN, guitarrista; K v ZOUW, estudante; L ZUMPOLLE, assist. social; H v ZIJL, estudante; ANDIJK: M BURGER, estudante; T VRIEND, estudante; APPELDOORN: D v AURICH, analista; C M v BRUG-SPANER, sem prof.; ARHEM: J BEK, estudante; H BREDENOORD, estudante; N BRINKENBERG, empregado; J v BRUGGE, estudante; J v COOTEN; J v DORN, estudante; G v ENGELN; V v GEFFEN, professor; P GLOUDEMANS, estudante; B HENDRIKS, docente; M JANSEN, estudante; W JONKER, estudante; J KOOI, estudante; E KUCHLEIN, estudante; J KUIPER, estudante; R LAMERS, docente; A MACHIELSE; T MEEUWSEN, estudante; M MINK, estudante; W MULDER, assist. social; A G OLDE DAALHUIS, eng. agrônomo; H PRUIJN, estudante; M d RIDDER, estudante; V RONDEEL, estudante; A SALOMÉ; M SALOMÉ; T SCHOENAKER, estudante; M SPRENGER, estudante; J SPRUIT; T STEVENS, estudante; S v TIEM; C v VELDE; W J VERMEULEN, porteiro; M VIS; J v VOS, docente; P VUFTIGSCHILD, estudante; I WITMAJER, estudante; J v WUJCKHUIS, mecanógrafo; ASTEN: H v BOOREN, programador; M v DIJK, estudante; H MARTENS, estudante; M MARTENS, pintor automóv.; A MARTENS-VINKEN, dona de casa; AVENHORN: P J BEKENKAMP, professor; M HEIJUNGS, estudante; BAARN: G DEKKER; H FOKKING; J GRAAFLAND-KLEINE; C v HEES-JONKERS; e KRAUSMAN, chefe de grupo; H LINDE, guarda-livros; M v OMMEREN-WIEBERGEN; M OVERDULVE; T PARDIJS, assist. social; T SCHAARS, empr. sindical; E SLIJS, estudante; R UHLENBUSCH, professor; R v WEGEN, estudante; C WEVERS, estudante; BARCHEM: C J VOS, professor; F VOS-FLEISCHER, dona de casa; BARENDRECHT: A BEUZENBERG, administrador; BARNEVELD: O CASANDER, estudante; BECKUM: L VOSSEBELD, estudante; BELFELD: J GUBBELS, estudante; BENMEL: E v HEG, estudante; BENNEKOM: L GROEN; BERGEN: W WEUSENBORN, assist. cultural; BEVERWIJK: A G M MUDE, dona de casa; BLOKKER: P C J v WISSEN, professor; BREDA: A d BOER, professor; A RODRIGUES; E RODRIGUES; BRIELLE: L v BOOGERD; E LUESING; BRUCHTERVELD: G STRUIK, escultor; J A STRUIK, docente; BRUMMEN: O RAMBONNET, estudante; BRUNSSUM: A FOREMAN, enfermeira; N d GEUS, trab. sect. soc. - Cult.; E MEIJERS, empregado; C W MOLENAAR, reformado; H RUGROK; BUSSUM: J MOLENAAR, COTHE; A d RIJTER-GRIJN; DELFSTRAUWZEN: A FRANK, analista; T FRANK; DELFT: M A BIKKER, químico; M R CAMPOS PAIS; A DAVIS OLIVIER, analista; P HAGEN; P HALBE, funcionário; J JANSEN, docente; N v PAIS; J H v SCHIE, funcionário; J W TEGELAAR, estudante; M TUBBING; P VALKENBURG, bibliotecário; DEURNE: L BEIJERS; T d CORTE, trab. sect. cultural; F GIEBELN, espec. electrónica; L v HOREN, pedagogo; C LENSSEN, carpinteiro; P v LIESHOUT, estudante; A MARTENS, enfermeira; F POELS, dona de casa; I v STIPHOUT, professora; M VERMEULEN, dona de casa; DIEMEN: C BAARTSCHEER, esp. interiores; DIENEN: B v WATERING, educador; DONGEN: L WEVERS, estudante; DOORN: H C v GENT-d JONG; J H HOOGENDOORN-d LEEUW; J A KUIPER-BAKKER; C A POLMAN-SCHOONEN; G ZIJLSTRA; DOORWERTH: M REIJERMAN, estudante; DORDECHT: A QUISPEL, chefe-pessoal; A QUISPEL-COCULAR, empregado; DRIEBERGEN: A LUJTEN; J v VOS, colab. secr. ass. nac. lojas do mundo; EDAM: S DUIM, estudante; EERBEKE: W v HECKE, colab. secr. ass. nac. lojas do mundo; EINDHOVEN: J ARTS; J KRUZE; H QUISPEL, jornalista; L v POL, professora; R d RUITER; S SMITS, assist. social; F v STRUIK, estudante; H STUUT; M v TONGEREN; ENKHUIZEN: L LANGIUS, estudante; ETEN LEUR: F WIJNEN, estudante; EWJUK: P BRINKVELD, chefe de grupo; GENEPE: M PECHTOLD, estudante; GIETHOORN: S FRANK; GOUDA: C BIESMEIJER, funcionário; J v KIEKLEN; L LAMBREGET, sociólogo; s GRAVENPOLDER: A A CAJOE, dactilógrafa; J GOETHEER, chefe de grupo; s GRAVENZANDE: B BOUGHANEM, comerciante; GRONINGEN: D BRANDERHORST, estudante; C L BRANDSMA, assist. social; J ELLENKAMP, estudante; H FEITSMA; D GREVEN, tradutor; H HARBERS, assist. científico; M HOEKSTRA, estudante; R HOUWING, estudante; I KRAAK, estudante; T v LAAN, estudante; T MEIJER, estudante; C POST; A STEEHOUDER, estudante; J TRIP, chefe de cursos; M v WIJHE; R IJMA, estudante;

GROOTEBOEK: H LANDKAER, professor; HAARLEM: B DANTZIG, estudante; M.R. v DUJN, estudante; J. GODFRON; D. GROENEBOER, predicante; B. HEESN, estudante; E. v LINSCHOTEN, docente; M. v LOON, estudante; W. NOORDMAN, estudante; B. ROSINI, estudante; J. F. SMITSKAMP, psicólogo; T. v VOORDE, funcionário; R. d VRIES, enfermeira; HAA (DEN HAAG): J. ALEXANDRE; C. d ANJOS; R.H.A. ANTUNES; A.M. BATISTA; L. CORDEIRO; N. COSTA; F.I. CRISPIM; D. CRUZ, secretária; C.J. CUSELL, sociólogo; H. DIKEN, técnico; V. DOOP, secretária; J. FERREIRA; B. GHJSELS, funcionário do estado; W. GHJSELS-v ALDERWEG, dona de casa; A.L. GONÇALVES; A.F.A. GUERREIRO; A.N. GUERREIRO; J.A.A. GUERREIRO; J. d. HAAN; P. d. HAAN, colab. proj. desenv.; A. v. HAAREN, secretária; G. d. HENDERSON; C. HILLMAN, trab. sect. social; M. HOLLANDER, contabilista; A.C. HOLTSCHER, psico-terapeuta; A. HOIJN, construtor; A. JESUS; A. JOZEPH; F. v. KAN, estudante; M. KRUSE, colab. informático; J. LAFITTE SMITH, empregado; G. A. v LANGENBERG, desempregado; N. G. A. v LANGENBERG, desempregado; R. G. v LANGENBERG; J. LEINARTS-PLAG, secretária; M. B. LORJE, operário; H. v. MADE, operário; A. M. MARTINS; E. MARTINS; L. S. MARTINS; C. v. MEER, assist. cultural; W. MONASSO, factúum; G. J. B. OONK, inform. proj. desenvolv.; V. A. RIETVELD, reformado; J. SALVADOR; J. SCHLANGEN, empregado; D. G. SILVA; M. d. SILVA; P. d. SILVA; J. TEGELAAR, empreg. correios; R. THOMASSEN, assist. cultural; J. v. VLIET, estudante; D. VRIENS, estudante; F. B. WEIMAR, funcion. do estado; M. WEIMAR, assist. social; H. P. WEIMAR-vh KAAI, funcion. do estado; F. v. WESTING CORDEIRO; R. J. A. T. v. WESTING, funcionário; HALSTEREN: B. ROKS, estudante; HANDEWIJK: C. VERHOEVE, reformado; C. VERHOEVE-BAKKER, dona de casa; HAREN: A. MEDEMA; H. MEDEMA-vd WERF; HAUWERT: J. PLEKKER, professor; HEEMSKERK: E. J. P. v. DESSBURG, dona de casa; HEEMSTEDE: T. v. HARTEN, professor; A. M. KAMPER, psiquiatra; G. LOENEN, assist. social; HEERENVEEN: B. v. AMSTEL, terapeuta; F. RESINK, professor; A. RIJNBEEK, assist. social; HEERLEN: J. AARNOUTSE, trab. sect. cultural; R. AUSSEMS, estudante; F. BALTUSSEN, estudante; A. BARTHOLME, estudante; J. BEUCKERS, estudante; R. BOERMA, estudante; E. BOORSTRA: T. BOJMAN, agrimensor; J. BUCKING; J. HANSEN, sem prof.; S. HENDRIKS, estudante; J. HEUTS, chefe de grupo; M. v. IERSEL, est. enfermeira; A. LANGEN, assist. social; L. PEETERS, electrotécnico; J. REUBSAET, tén. construção; V. REUBSAET, analista; B. ROEDERBURG, operário; R. RODSHI, trab. sect. cultural; J. RUITER; M. SMITS, estudante; A. SCHEEPERS, funcionário; J. SCHEEPERS; T. v. SCHOOT, enfermeira; E. SIJEN, estudante; P. SIJEN, estudante; R. SIJEN, estudante; M. SIJEN-EIJDSN, dona de casa; HELMOND: H. v. REES; HEM: J. BOERS, estudante; HENDRIK IDO AMBACHT: C. ROLLOS, estudante; HENGLO: A. v. LUTTIKHUIZEN, impressor; I. v. LUTTIKHUIZEN-HARMSEN, professora; s. HERTOGENBOSCH: K. OOSTING, gráfico; J. PIETERSE, estudante; P. L. v. SANTEN, enfermeira; W. v. SANTEN, assist. social; A. VOS, desempregado; HILVERSUM: J. J. BURBACH, funcionário; A. d. GIER, enfermeira; O. G. v. GINNEKEN; L. GOUDSBLOEM, desempregado; F. HJMAN, estudante; H. KOCH; G. KUITENBROUWER, estudante; A. LEARDIJK, estudante; M. NIJS, estudante; J. NIJS, estudante; H. ROOS, professor; R. SCHRAAGEN, professor; J. C. v. d. SLUIJS, livreiro; M. STUVELING, estudante; A. d. SWART, estudante; H. VOS, estudante; C. ZEEGERS; HOENSBROEK: G. v. BAKKUM, dona de casa; A. BEHLE, dona de casa; M. VENROOIJ, dona de casa; P. v. BERG, sem prof.; M. GRIEKSPROOR, dona de casa; L. MOENS, mineiro; HOOFDDORP: P. S. VISSER, funcionário; HOOGEVEEN: K. SNIPPEL; HOOGEZAND: J. HASENOOT, empr. correios; HOORN: E. AARDENBURG, estudante; C. AARTSEN, estudante; M. BOER, estudante; F. BURCHARTZ, estudante; K. DIERBERGEN, estudante; J. DUJN, estudante; L. KARS, estudante; J. KLEIJN, estudante; M. MULDER, estudante; G. OUT, estudante; R. TIEBOUT, terapeuta; E. VONK, estudante; HUIZEN: S. KOOLS, estudante; HULSBURG: T. KUIJPER; HURWENEN: A. v. MADEN, dirigente sindical; KERKRADE: T. BUSINK, estudante; M. J. HERMANS, contabilista; R. STARON, sem prof.; R. TOMA, electrotécnico; KINDERDIJK: A. CARDOSO; J. MIGUEL; S. PINHEIRO; KLAZIENAVEEN: M. GEWERTSMA, assist. cultural; N. KLOOSTERBUREN: R. ROWADLO, trab. sect. cultural; KOEKANGE: F. BROEKMAN; J. BROEKMAN, escultor; J. BROEKMAN; J. BROEKMAN-STUIFZAND; WHASERS, empr. lar 3.ª idade; E. METZ; E. STUIFZAND, operário; L. STUIFZAND-KOOSTRA; KROMMENIE: M. v. E. KLAVEREN-vd POM, enfermeira; J. LUIJTING; LAREN: F. S. NEUMAN; LEERMENS: J. d. GROT, chefe de cursos; LEERSUM: L. J. v. d. BURG, conselheiro jurídico; J. M. STANS, administrador; LEIDEN: W. BANZIGER, estudante; H. BOONSTRA, estudante; G. BREEBARAAT,

estudante; D. CATE, professora; P. v. DAM-BARUCH, assist. social; I. v. DIJK, estudante; G. GENENS, estudante; E. HEERENVEEN, funcionário; T. A. v. IREN-DOEVEN, assist. social; M. v. LEEUWEN, professora; B. KRAAN, estudante; P. MIDDENDORP, estudante; M. MOOJAART; M. d. PLESSIS, médica; L. v. POPTA, assist. cultural; A. RENNER-FRAYER, assist. social; L. ROKK-HUIZEN, biólogo; C. v. d. STEEGE, enfermeira; A. VERMEER, professor; J. VINK, estudante; T. VOGELS, psicólogo; A. WIJSMAN, estudante; J. IJMA, professora; R. ZWART, empregado; LEIDERDORP: D. KOK-v. AACKEN, secretária; R. MOOTEN, professor; G. v. OEL; I. WESSEBLIK, dona de casa; LEIDSCHEIDAM: W. F. H. v. DAMME, func. correios; M. d. KONING, pedagogo; LENT: J. DIEKSTRA, treinador; L. J. M. DIEKSTRA-NEVE, psicóloga; LEWEDORP: J. L. NIJHOLT, sem prof.; LEXMOND: H. t. HENNEPE, estudante; MAASTRICHT: A. BEKKES, professor; B. BREUKEL, estudante; C. CARRIÈRE, professor; J. FRISSEN, professor; M. HAFKAMP, trab. sect. socio-cult.; R. HUIJGER, estudante; L. KEMERINK, professor; T. KEMERINK, assist. familiar; L. KNABEN, professor; R. MIN, colab. científico; T. PETERS, colab. jardim-escola; J. SCHINGERS; K. SNOEK, estudante; H. SPOELSTRA, funcionário; M. v. STAALDUINEN, professor; MEDEMBLIK: B. F. BOERS, industrial; J. BOERS, estudante; M. BOERS, estudante; E. BUTTER; MEPEL: A. APPELMELK; K. SCHURING, estudante; E. v. d. STAAL, estudante; MERKELBEEK: L. BOSCH, empr. bancário; MIDDELBURG: J. P. BOERSMA, deputado; S. BOERSMA-SMITSKAMP, vereadora; MILHEEZE: R. v. ZOGCHEL, dona de casa; W. v. ZOGCHEL, chauffeur; MONSTER: M. KORVER, chefe de oficina; MUIDERBERG: W. v. DEJUK; Th. HENSBERGEN; J. ROOS-KOOL; MUNTENDAM: G. v. d. WEERF: F. M. v. d. WEERF-VOOS; NAALDWIJK: A. M. PINTO RODRIGUES; E. J. ZACARIAS, director; NIEUWLEKKERLAND: D. CARDOSO; NIEUWGEIN: J. BRICUIRE, coordenadora teatral; M. A. KROON, professora; V. SAMUEL, secretária; A. SCHEEWE, bibliotecária; M. WAGENAAR, bibliotecária; M. v. ZANDBERGEN, enfermeira;

NOORDWIJK: P. v. AURICH, estudante; dona de casa; P. D. W. v. AURICH, funcionário; J. v. BOECKEL, sem prof.; B. v. DUJN, jornalista; J. d. HAAS, estudante; C. HEKKENS, estudante; W. HOEK, enfermeira; J. KRALT, professor; M. MULDER, estudante; NIJMEGEN: M. v. ACKER, enfermeira; M. v. BERG; M. Blumers, chefe de grupo; I. v. d. BROEK; L. COUMANS, estudante; M. DIEKSTRA; P. HAARHUIS, estudante; H. HAPPEL; J. HENDRIKS, estudante; M. HENDRIKS, psicólogo; B. HORNE, estudante; H. v. IERSEL, estudante; B. JANSSEN, professor; J. JANSSEN, estudante; E. JONGEJAN; G. J. J. KEMNA, professor; T. KERSTEN, estudante; H. KLEINMEIJER; F. LANGE, médico; W. M. LONGE, func. do estado; Y. v. d. LINDE, estudante; M. LUTTEN, estudante; W. MAESSEN; S. MARTENS, estudante; J. MERTENS; J. MELINK; S. MELINK, músico; H. NAUTA, desempregado; J. C. OOMEN, psicólogo; M. OOMEN, dona de casa; B. RAEMAECKERS; J. v. ROOIJEN, professor; E. ROTTIER, estudante; J. RUIJSSENDORS, colab. proj. desenvolv.; L. SALEMINK, estudante; M. SCHELEKENS, professor; A. G. M. SCHOLTEN, estudante; E. J. BOLAND-OMMEL, dona de casa; E. BOON, teólogo; T. J. BAKKER-BURGGRAAFF, dona de casa; C. BLANKESTEIJN, estudante; E. J. BOLAND-OMMEL, dona de casa; E. BOON, estudante; B. v. BOON, docente; H. BOSKET, professor; E. d. CHARONCKIG, estudante; T. DESSENS, estudante; R. v. DUJVENBODE; T. EVERS, estudante; H. FEKKES-KNAKE, activista; H. v. FRIEKING, agrimensor; M. FROE, tratad. animais; J. d. GROOT-d GRAAF, assist. cultural; M. d. HOLLANDER, analista; M. IVANISJEVIC, enfermeira; T. JASPARS; F. KOKS, professor; K. KOLBERT; A. v. MARIS, professor; E. v. d. POT-LAKO; M. H. v. REGTEN-BIKKE, secretária; G. REIJNEN-WAKKINGA, dona de casa; W. ROEST, funcionário; T. SANDERMULDER, bibliotecária; B. VERLOREN, bibliotecário; M. VERLOREN-STEER, activista; L. VOORN, estudante; T. v. VOORT; M. WALBURGH-SCHMIDT, dona de casa; A. WESTENDORP, médico; J. WOUDESTRA; OSTERWIJK: F. G. A. BOSMAN, professor; H. BOSMAN, ajudante; I. BOSMAN; R. v. DOLEWEERD, assistente; P. v. HIRTUUR, professor; J. MOREN, professora; N. RUSSON, professora; L. G. M. SCHALKSE, manager; T. VERHOEVEN, empr. infantil; OLDEZIJL: H. J. MEIER, jornalista; OOSTERBEEK: P. LAMAKER, docente; D. RUTJES, assistente; K. TESKE; OOSTHUIZEN: A. SCHENK, estudante; OOSTZAAN: M. KANTELBERG; ORANJEWOUD: P. TERLUIJN, jardineiro; OUDENBOSCH: J. MUIS; M. MUIS-JONCKERS NIEBOER; PANNERDEN: M. v. HUET, estudante; PURMEREND: J. JAARSVELD, estudante; J. MENTZ; M. WENTHOLT, trab. sect. cultural; P. NACKER: W. BAKKER, desenhador; G. d. JONG, construtor; J. KOOI, docente; T. SCHALEKAMP, esp. aquático; RANDWIJK: J. v. BRUMMELEN, estudante; ROSMALEN: J. RUIJS, docente; J. RUIJS, professora; O. RUIJS, estudante; ROTHEM: M. VLEIGEN, estudante; ROTTERDAM: H. AKKERMAN, estudante; M. F. ANDRIESE - v. VELDE, dona de casa; R. ANNDÉE; J. APERS, trab. sect. cultural; F. BEKKERS, professor; J. CALADO, desenhador; A. A. CALADO-GARDIEN, dona de casa; J. d. COL. inválido; J. v. d. ENDE, dona de casa; R. ENGELMAN; S. GROENENDIJK, reformado; G. GROENENDIJK-DOLLEMAN, dona de casa; J. M. v. d. HENGEL, reformado; R. v. KOOPMANS, professor; D. KRUGER, estudante; K. MOERBECK, prof. privado; F. NAEREBOUT; J. NAEREBOUT; H. NAEREBOUT-WOLFF; NIVON, assoc. Amigos da Natureza; L. F. M. OUDHOVEN, dona de casa; F. PRINS, empr. escritório; E. N. SLOUCH, assist. cultural; F. STAM; F. TAKES, bibliotecária; M. TAKES-WAGENVORST, esp. gráfica; M. H. VERMAAS, psicoterapeuta; G. v. d. WAL-PETRI, dona de casa; RUURLO: W. B. v. GRUIN-SANTON, professor; C. v. d. GRUIN-STUMM, dona de casa; E. J. HARMSEN, professor; H. J. HARMSEN-PETTER; RIJSWIJK: A. J. SCARONTE, operário; C. B. ZWIJNENBURG, func. do estado; SCHARWOUDE: M. v. UGGELEN, estudante; SCHAYK: P. OYE, estudante; SCHELLINKHOUT: W. BANT, estudante; SCHOORL: H. d. SWAAN, dona de casa; SIMPELVELD: A. SCHEEPERS, enfermeira; E. SCHEEPERS, L. SCHEEPERS; W. H. SCHEEPERS, funcionário; E. SCHEEPERS-VLIESE; SINTJOHANNEGGA: W. THOMES, director; T. THOMES-KINGMA, dona de casa; SITTARD: R. KLEIJN, estudante; SOEST: C. NAUTA, professor; J. M. PLUIVIER, leitor; J. PLUIVIER, estudante; C. SPRANGERS, enfermeira; SPIERDIJK: R. NICOLAI, estudante; R. RITSMA, estudante; SPIJKENBSE: A. HORMANN; G. HORMANN; M. HORMANN; B. v. d. STOEPE; STEIN: I. BOZIJN, puericultora; F. F. LOURENCO, professor; TEGELEN: D. GERRAAS; R. HUIJBERS; TILBURG: J. v. AALST, objector de consciência; W. BAREN; G. BECKERS; E. VERLO; W. BOONMAN, professor; S. v. BRUGEL; C. G. J. M. BRUSCHINSKI, professor; L. DOUKERS, trab. sect. cultural; P. EVERTSE; T. FRANKEN; T. d. HAAFF, bibliotecário; C. H. HUIJGEN, professora; H. KEMKERS, estudante; W. KERSTEN; P. KLINKUM; P. KOP; E. LUBJEN; D. MULDER; A. PLOEGMAKERS; J. POLS; G. SCHOLMAN, puericultora; M. v. d. SLIJS, professora; H. THEELEN, docente; C. THOOLEN; D. H. v. TOL; A. v. VUGT, desempregado; C. v. d. WESTEN, estudante; G. v. d. ZANDT, professor; F. v. ZEE; T. JALBERD: J. J. KOPMANS, professor; TWISK: N. v. LINGEN, estudante; UBBERGEN: J. v. d. EERDEN, chefe de grupo; UDE-NHOUT: R. MELIS; UITHUIZEN: R. G. J. ALTEMA, oper. constr. civil; A. HAMMES, actriz; H. HOEK, reformado; K. KEIJER, chefe de cursos; M. v. d. LOUW, tecedeira; N. v. d. MOLEN-EISSEMA, form. doméstica; J. d. PATER, operário metal.; E. ROOS, escultor; J. ROOS-DONDRUP, ceramista; G. v. TILMEREN, form. doméstica; USQUERT: T. v. d. MOLEN, embarcador; L. R. WIESSING, estudante; UTRECHT: K. AL, jornalista; W. M. AARRIS, empregado; L. BERRIS, estudante; W. BOM, trab. sect. cultural; W. BOSMA, sem prof.; P. BRANDERHORST, estudante; F. v. d. BRUG, jurista; W. C. CARTIGNY; H. CORNELISSEN, form. de adultos; J. DEBETS, sociólogo; J. DORMAN, estudante; P. FLIK; B. GERRAAS; S. HASSELAAR-v. SON; T. M. HEIDA, empregado; E. JANSSEN; P. d. JONG, trab. sect. bem-estar; P. JONKER, estudante; A. KIK, secretária; B. KLUCK, historiador; P. S. LOEFFEN; J. MOL, sem prof.; J. OSKAMP, livreiro; M. POKORNY, administradora; E. QUIST, estudante; E. SCHONBERGER, musicólogo; L. SCHURINGA, docente; A. SLOOTS, colab. secr. ass. nac. lojas do mundo; H. SPAAN, estudante; A. SPANJER, M. STAARMAN, estudante; J. v. STRAALEN, enfermeira; G. VERDUIJN, ZEN, guarda-livros; H. VERHOEF, colab. ass. nac. lojas do mundo; P. M. v. d. WERFF, secretária; M. v. d. WURFF, estudante; A. ZANDVLIET, professora; VEENENDAAL: R. v. PAUW; A. SNIJERS; C. v. STEENIS; VEENWOUDEN: G. VISSER, estudante; VELP: M. BRUGINK, estudante; H. PELLIKAAN, estudante; VENLO: J. BRINKMAN, estudante; R. DROST, estudante; P. FELTMANN, estudante; W. FLEUREN, estudante; L. GIJLT; J. v. HAREN, professor; J. HERMANS, estudante; W. JANSSEN, sem prof.; M. HENDRICKX, estudante; H. KASTANJE, pintor; J. W. d. LEEUW, estudante; B. NELEMANS, estudante; H. OIJMANS, estudante; B. v. RENNS; T. RONDEEN, assist. social; VENRAY: M. JANS, estudante; VLAARDINGEN: M. C. DUARTE, operário; W. R. DUARTE-v. SELM, dona de casa; W. v. GENDT; M. PIETERS; F. WEITERING, empr. escritório; VOORBURG: J. BERRIS, tén. electricidade; M. BERRIS, estudante; T. BERRIS, dona de casa; T. BRANDSMA, professora; J. DOOPER, professora; I. d. HAAS; J. d. HAAS; J. v. d. HOLTSCHER, químico; H. KRUJSEN; M. KRUJSEN, dona de casa; S. OOSTING, arquitecto; H. OOSTING-HOLSCHER; T. v. POST; H. PULLENS, professor; R. SHERIFF, estudante; C. SMITSKAMP, técnico; M. SMITSKAMP-HOLSCHER, dona de casa; R. v. VOS, estudante; T. WAAIJER, estudante; A. v. WINDEN, pintor;

BÉLGICA

ANTWERPEN: F. DERODE, arquitecto; M. BARTIER, operário; A. BOGAERT, trab. sect. cultural; K. FONTEIJN, estudante; J. GOOSSENS, trab. sect. cultural; P. HAENTJENS, empregado; D. JACOBS, trab. sect. cultural; A. KOK, empr. bar; E. NIJLS, trab. sect. cultural; L. PELGRIMS, estudante; K. v. REUSEL, professor; B. ROELANTS, empregado; L. SERRIEN, trab. sect. cultural; L. STEEN-KISTE, trab. sect. cultural; AARTSELAAR: L. d. AKT, contabilista; BOECHOUT: W. STEEL, trab. sect. cultural; BORGHERHOUT: P. v. BERGHE, barman; L. DEGERICKSE, educadora; T. SMESSEART, trab. sect. cultural; L. VANMOELE, trab. sect. cultural; BRASSCHAAT: M. v. d. AMEEL, empregado; R. HERMANS, empregado; G. JANSSENS, empregado; R. RUL, empregado; BRUSSEL: E. BENS, estudante; G. ESTEVES MARTINS; J. d. LANGE, industrial; P. PENDERS, técnico; J. P. ROOSE, professor; F. SMEKENS, poeta; J. SNOUK, estudante; S. VOLKENBOM, estudante; C. ZWART; BURCHT: H. DERVEAUX, empregado; BRUGGE: L. RABAEY, assist. social; DEURNE: G. REIJNERS, professor; EKKLO: A. d. BAETS, assistente; E. COENE, estudante; C. v. HECKE, professora; G. INSLEGERS, estudante; G. MAHIER, empregado; G. RIJSELAERE, educadora; P. d. SUTTER, desempregado; T. VERSTRAETE, estudante; EISDEN MECHELEN: J. v. REUSEL, enfermeira; EKEREN: H. d. WIT, empregado; GENT: I. APPELS, educador; K. v. d. BEEKEN, empregado; K. v. d. BEEKEN-d. BRAUWER; M. HENNISSEN, jurista; A. LINTERS, historiador; G. v. SPITTAEL, assist. social; J. TUMMERMAN, advogado; GENTBRUGGE: M. DURINCK, ortopedista; P. FRANK, empregado; A. SCHEFF-HOUT, educadora; HASSELT: B. d. BRUIJN, estudante; G. DAEMEN; H. d. NIJS; v. NIJS, assist. social; J. SMETS, professor; T. STRUIJF; VOGELAARS, assist. arquit.; HOUTHALEN: L. RIZZUTO; KORTESSEM: G. NIJS, educadora; LEUVEN: J. DECAESTEKER, jornalista; MELLE: L. PARMENTIER, logopedista; MERELBEKE: G. BENOOT; N. CATHOOR, jurista; H. GUSELIER; F. d. MULDER, professor; MINOVE: H. PARMENTIER, industrial; SCHENDELBEKE: K. KOOLJMAN, estudante; STABROEK: M. SOETHEWEG, empregado; ST. STEVENSWOLUWE: P. BONDROIT, operário; TURNHOUT: J. GEIJSEL, trab. sect. cultural; WAARSCHOOT: K. d. BAETS, educador; J. VANANCKE, estudante;

OUTROS PAÍSES

ÁFRICA DO SUL KRAAIFONTEIN: N. WEST, esp. organização;
ALEMANHA OCIDENTAL HAHN FLUGPLATZ: K. A. WONS, polícia aérea; HAMBURG: M. HUBER-HONDX;
A. NOTZEL, N. SCHADE; J. v. SOER.
ITALIA FLORENCE: S. CECCHERINI, estudante.



ORGANIZAÇÃO SOLIDARIEDADE

TULIPA VERMELHA

HOLANDA



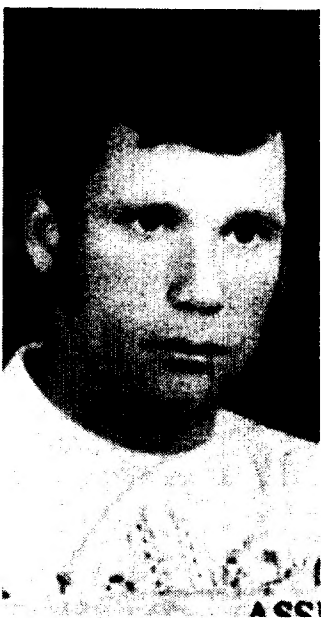
João Pereira Silva, o primeiro náufrago a dar à costa



O que resta da motora e deu à costa. O círculo, à direita, mostra o local do naufrágio



Em casa do mestre, o desespero da viúva: «Como é que eu vou pagar os 2500 contos que o mar roubou?»



Carlos Moita mestre da motora

Em Varzim e Vila do Conde

Em sinal de luto pescadores não se fizeram ontem ao mar

Dos treze pescadores desaparecidos no naufrágio da motora «Cordeiro de Deus», ocorrido na tarde da última quinta-feira ao largo de Vila do Conde, apenas até agora um deu à Costa (João Pereira da Silva de 41 anos), próximo da praia do Marreco, em Angeiras. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o oficial de serviço na capitania de Vila do Conde, é possível que esta tarde, a partir das 19 horas, com a praia-mar apareçam mais corpos. Os bombeiros de Matosinhos-Leça mantêm piquete

permanente na praia de Angeiras, a Norte de Matosinhos, desde as seis horas de hoje. Em sinal de luto os pescadores da Póvoa de Varzim e da Vila do Conde não se fizeram ontem ao mar, tecendo por sua vez críticas às condições das barras da maioria das praias de pesca norte-nordestes que, mais uma vez, em sua opinião, foram uma das causas (as outras foram o estado do mar e o nevoeiro) que estivera na origem do naufrágio da «Cordeiro de Deus».

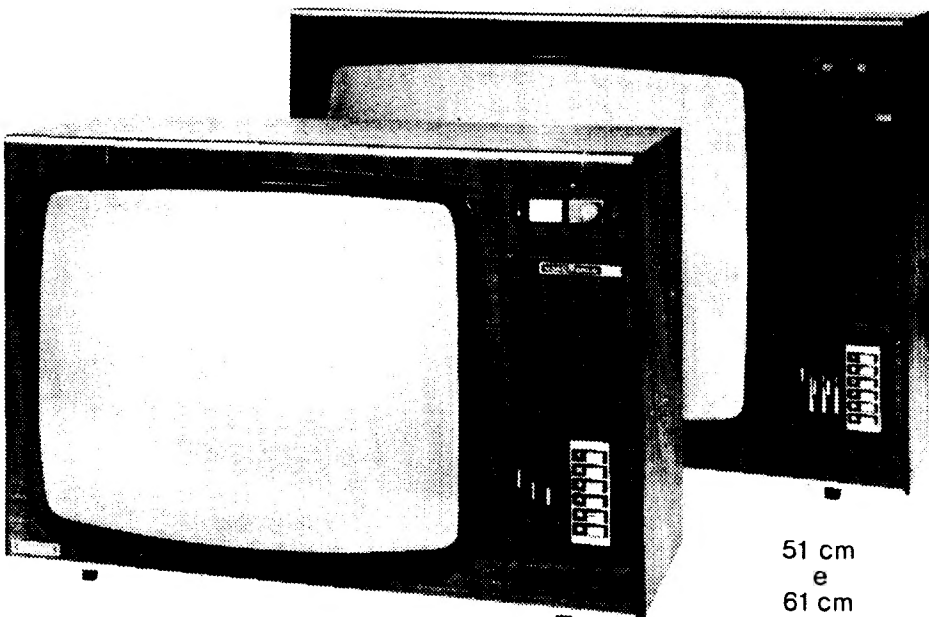
Entretanto, Joaquim Francisco Moira, arrais da motora «São Carlos», que, na altura do acidente, mantinha contacto por rádio com o seu filho, Carlos Gonçalves Moira, «mestre» da motora naufragada, afirmou que ao aperceber-se de que o barco se aproximava de terra lhe gritara: «Carlos, Carlos, filho, anda mais para fora!». Mas o jovem respondeu que o radar indicava que se encontravam a quatro milhas da costa e Joaquim Moira já não teve tempo de rectificar o erro fatal.



«Cordeiro de Deus»: só há cordeiro, Deus não esteve com eles

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO



51 cm
e
61 cm

NORDMENDE

QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

2.º ENCONTRO DOS POVOS EM LUTA

SESSÃO PÚBLICA VOZ DO OPERÁRIO

8 Fevereiro/21 horas

Com a presença de:

- OTELO SARAIVA DE CARVALHO
- REPRESENTANTES DE PARTIDOS PORTUGUESES

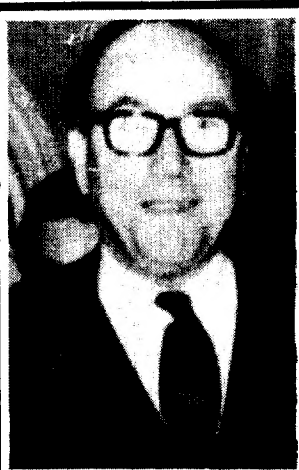
FESTA INTERNACIONALISTA

Pavilhão dos Desportos, Lisboa, 9 de Fevereiro /1980 às 15.00 H

com a participação de:

- | | |
|----------------------------|--------------------------------|
| GRUPO HAIZEA — País Basco | KARAXU — Chile |
| PEOPLE'S MUSIC — Irlanda | Coro 28 Novembro — Timor Leste |
| PI de LA SERRA — Catalunha | FAUSTO |
| XAVIER RIBALTA — Catalunha | SERGIO GODINHO |
| EMILIO CAO — Galiza | STEVE POTTS |
| (entrada livre) | |

encontro promovido pela Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com os Povos em Luta



**Roy Jenkins
visita Lisboa**

O presidente da Comissão Europeia, Roy Jenkins, vem a Portugal no fim do próximo Verão — afirmou um porta-voz do vice-presidente daquele órgão, Lorenzo Natali. Jenkins foi convidado pelo vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, durante um encontro protocolar, realizado na terça-feira.

A mesma fonte referiu que a visita de Natali a Lisboa, no próximo dia 29, visa fundamentalmente fazer um inventário das necessidades de ajuda a enquadrar em acções comuns para preparar a economia portuguesa, para a adesão à Comunidade Económica Europeia.

Chaves: um milhão de contos de investimentos em três anos

Cerca de um milhão de contos vão ser investidos a partir do próximo mês na cidade de Chaves, declarou o presidente da edilidade.

Os empreendimentos dos próximos três anos, salientou Branco Teixeira, consistem num complexo que incluirá três novos mercados, que servirão igual número de zonas habitacionais,

centro comercial e piscina suspensa.

Terá por outro lado início no próximo mês, a construção de 130 habitações e de um novo parque florestal.

Ainda dentro deste projecto vai ser construído um hotel, que servirá a estância termal, uma piscina municipal, uma escola preparatória e um moderno centro de saúde.

Delegação portuguesa em reunião da EFTA

— Sistema monetário europeu em discussão

Portugal estará representado por uma delegação de seis elementos na reunião do Comité Consultivo da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) que se realiza em Genebra nos próximos dias 13 e 14.

O Comité, constituído por representantes das associações patronais, organizações sindicais e outros sectores da vida económica dos países membros,

analisará, entre outros assuntos as perspectivas económicas internacionais e suas implicações para os membros,

da EFTA.

Entre os temas a debater figuram também as consequências do sistema monetário europeu para as economias da EFTA.

A delegação portuguesa é, constituída por Pedro Ferraz da Costa, da Confederação da In-

dustria Portuguesa, Rui Rolão Gonçalves, da Confederação do Comércio Português, António

Gonçalves Ferreira, da Confederação de Agricultores Portugueses, Vasco Cal, da CGTP-IN,

Fernando Figueiredo, da União Geral de Trabalhadores e Abraão de Carvalho, da Associação Industrial Portuguesa,

que estará presente com o estatuto de observador.

Rublo tem novas paridades

O Banco Estatal da União Soviética modificou este mês a cotação de várias moedas estrangeiras face ao rublo.

De Janeiro a Fevereiro registou-se, entre outras, descida nas divisas de França, Suíça, Áustria, República Federal da Alemanha, Espanha, Japão e um aumento do dólar canadiano, da libra esterlina e da coroa norueguesa.

Assim, o banco soviético passou a cambiar cem francos suíços por 15,57 rublos (15,94 em Janeiro). Cem francos suíços por 39,59 (40,00), cem pesetas por 0,97 (0,98), cem marcos alemães por 36,06 (37,17) e cem ienes japoneses por 02,67 (02,68).

Em contrapartida, cem dólares canadianos passaram de 54,52 para 54,88 rublos, cem libras esterlinas de 142,54 para 144,90 e cem coroas norueguesas de 12,93 para 13,04.

A baixa de cotação de certas moedas relativamente ao rublo foi devida ao aumento dos preços do petróleo — explicou no seu número a revista soviética «Económicheskaya Gazeta».

O dólar norte-americano que não alterou face ao rublo (63,95 rublos por cem dólares) manteve-se firme nas últimas semanas

NOMES E NÚMEROS

Ourives do Norte assinam Contrato de Cooperação

A Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte (AIORN) e a Internacional Gold Corporation (Intergold) assinaram no Porto um contrato de cooperação.

Nos termos do documento, a Intergold, organização internacional com sede em Genebra, assume o compromisso de prestar apoio tecnológico aos industriais de ourivesaria do Norte de Portugal e de promover os seus artigos no estrangeiro.

A Intergold proporcionará, designadamente, o estágio de técnicos portugueses em centros especializados de outros países e a sua frequência em seminários da mesma natureza.

Feira Mundial de Brinquedos tem presença nacional

A Feira Internacional de Nuremberga, a mais importante exposição mundial do sector dos brinquedos, conta este ano com uma representação portuguesa.

O certame termina no próximo fim-de-semana e nele participa a «Foc-Escolar», firma de Lisboa que expõe o mobiliário escolar, aparelhagem auxiliar da actividade pedagógica e outros artigos de natureza didáctica.

O sector dos brinquedos e artigos didácticos para criança é no mercado internacional dos de maior concorrência e exigente qualidade sendo todos os anos apresentadas numerosas inovações em Nuremberga.

A «Foc-Escolar», pensa instalar em breve nos arredores de Lisboa uma fábrica de brinquedos empregando mão-de-obra, matérias-primas, «design» e tecnologia portuguesa.

Turismo português em Berlim Ocidental

Portugal estará representado com um «stand» nas exposições, feiras e congressos que decorrerão de 1 a 7 de Março em Berlim Ocidental.

Pela terceira vez consecutiva, a AMK Berlim, empresa concessionária da Sociedade de Exposições, Feiras e Congressos, convidou a Associação Portuguesa de Viagens (APAVT) para assistir à Bolsa Internacional de Turismo ITB, que se realiza pela 14.ª vez.

Portugal estará representado através de um «stand» da direcção da Direcção-Geral de Turismo que coordenou os trabalhos da comissão organizadora para as acções promocionais colectivas nos mercados exteriores. Da comissão fazem parte as associações patronais, a TAP Air Portugal, a Junta de Turismo da Costa do Sol, as Direcções Regionais de Turismo da Madeira e dos Açores e outros órgãos de promoção turística.

Nesse «stand», concebido pelos Serviços Técnicos da Feira Internacional de Lisboa (FIL), que ganharam este ano o respectivo concurso, haverá gabinetes de trabalho e de reuniões com operadores estrangeiros.

Amendoeiras Floridas Trás-os-Montes e Alto Douro

Dirija-se às Secções de Informações
dos Caminhos de Ferro Portugueses
Porto (S. Bento)
Porto (Campanhã) tel. 564141

4 DE FEVEREIRO ASSINALADO EM COIMBRA

A ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA, PROMOVE HOJE, 7/2/80, PELAS 21.30 HORAS, NO TEATRO GIL VICENTE, EM COIMBRA, UMA SESSÃO PÚBLICA COMEMORATIVA DO 19.º ANIVERSÁRIO DO INÍCIO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO EM ANGOLA.

A SESSÃO CONSTARÁ DE ALGUMAS INTERVENÇÕES A CARGO DE DANIEL DE MATOS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO E DE SUA EX.ª O EMBAIXADOR DA RPA EM PORTUGAL, ADRIANO JOÃO SEBASTIÃO, BEM COMO DUM PROGRAMA CULTURAL EM QUE ESTARÃO PRESENTES VITORINO, MARIA DULCE, TERESA PAULA BRITO E UM IMPORTANTE GRUPO DE MÚSICA E DANÇA POPULARES DA R.P. DE ANGOLA.

**ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE
PORTUGAL-R.P. ANGOLA**

CP/Excursões

C PRESIDENTE DA MESA
a, António Farinha da Rosa

TRABALHO

"Greve do aço"

Sindicatos obtiveram nova proposta salarial

A empresa estatal «British Steel Corporation» e a Confederação dos Sindicatos do Ferro e do Aço ingleses vai reiniciar amanhã negociações tendentes a pôr fim à greve que há cinco semanas afecta o sector.

Bil Sirs, dirigente da Confederação, revelou que a administração da empresa indicou aos sindicatos ter revisto a posição sobre os aumentos salariais reivindicados, o que permitirá reatar as negociações interrompidas há duas semanas.

Se as negociações decorrerem «extraordinariamente bem» — disse Sirs — a greve dos metalúrgicos, que teve início a 2 de Janeiro, poderá vir a terminar no domingo.

O dirigente sindical advertiu, porém, serem estas negociações bastante árduas, podendo a greve prolongar-se ainda por mais uma semana.

Os sindicatos metalúrgicos têm mantido a reivindicação de aumentos salariais na ordem dos vinte por cento para os 125 mil trabalhadores das instalações fabris estatais, onde o vencimento médio actual é de 110 libras por semana (cerca de 12.800 escudos).

A administração da empresa ofereceu inicialmente um aumento de dois por cento e, posteriormente, oito por cento acrescido de mais quatro por cento para os prémios de produtividade, não sendo conhecida por enquanto a última proposta apresentada aos sindicatos.

NA GRÉCIA

O governo grego tem de enfrentar um número crescente de greves em todo o país: no fim desta semana, cerca de 700 mil trabalhadores terão paralisado a sua actividade ou seja, cerca de 1 em cada 12.

Os 30 mil bancários, que estão em greve desde 17 de Janeiro para apoiarem reivindicações salariais, vão «aguentar» durante mais algumas semanas graças às suas caixas sindicais.

Por outro lado, cerca de 30 mil funcionários dos correios e tele-

gramas e da electricidade iniciaram ontem uma greve de 48 horas, reclamando um aumento de 30 por cento do seu salário.

Além disso, cerca de 20 mil motoristas de táxi vão imobilizar os veículos a partir do próximo sábado, e durante quatro dias, para protestarem contra o aumento insuficiente das tarifas que praticam.

Por seu turno, os farmacêuticos ameaçam paralisar entre 11 e 12 de Fevereiro. Consideram-se lesados pela fraca percentagem que recebem na venda dos remédios.

Finalmente, cerca de 70 mil professores vão iniciar uma greve de três dias em 14 de Fevereiro, também por motivos salariais.

NO CHILE

Trabalhadores chilenos de diversos sectores profissionais estão a aproveitar a autorização governamental para a criação de sindicatos, que ontem passou a vigorar.

A nova lei estipula que as associações sindicais agora criadas, abrangendo apenas o sector privado, podem ser integradas por pessoas físicas ou jurídicas, ou ambas.

A finalidade da lei é promover a racionalização, desenvolvimento e protecção das actividades correspondentes à profissão, ofício ou ramo de produção. As novas associações podem obter automaticamente personalidade jurídica com a publicação dos estatutos e legalização oficial.

JAPÃO: SINDICATOS EM CONGRESSO

Os sindicatos do Japão iniciaram ontem em Tóquio um Congresso extraordinário de dois dias.

Os delegados ao Congresso, representando 4,6 milhões de trabalhadores, discutirão problemas da classe operária, estando previstas para a primavera a apresentação de reivindicações salariais e acções de protesto contra o desemprego e a deterioração das condições de trabalho.

greve dos estudantes das universidades e centros de ensino médio e profissional, que se mantinha desde o princípio da semana passada.

A greve visava protestar contra os projectos de lei sobre a autonomia universitária e os centros docentes, cuja discussão se iniciou na terça-feira.

A greve dos estudantes coincidiu com a dos professores adjuntos e pessoal não docente dos centros estatais, e provocou violentas manifestações em Madrid, e noutras cidades.

Terça-feira verificaram-se concentrações devido ao funeral da dirigente estudantil Yolanda Gonzalez, assassinada por um comando da extrema direita de protesto contra o atentado à sede do Clube dos Amigos da Unesco.

Também terminou a greve dos funcionários da Administração Pública que se mantinha desde há quinze dias, sem que estes tenham conseguido ver satisfeitas as suas reivindicações de aumentos salariais.

Os trabalhadores da Administração Pública anunciaram, entretanto, uma fase de greve mais dura se o Governo não aceder a entrar em negociações até ao dia 18. Ontem, milhares de funcionários públicos manifestaram-se em Madrid.

Para falar com a AD Vice-ministro chinês vem a Lisboa

É esperado na próxima semana em Lisboa o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chang Wen Jim, para uma visita oficial de dois dias. Jim, que é aguardado na terça-feira, seguirá na quinta-feira seguinte para Madrid.

Trata-se da primeira deslocação a Portugal de um membro do Governo de Pequim desde que os dois países normalizaram relações há cerca de um ano. A escolha deste momento terá sido criteriosamente pesada pela diplomacia chinesa, relacionando-se com a subida ao poder dos partidos da direita.

Desde a normalização de relações diplomáticas — e mesmo durante o período que as antecedeu — a China privilegiou os contactos com as forças mais conservadoras, recusando o estabelecimento de relações enquanto a esquerda portuguesa dispôs de fortes posições no aparelho de Estado.

Neste momento o extremismo chinês relativamente à situação internacional é o que mais próximo se encontra das posições defendidas por Freitas do Amaral.

SECRETÁRIO BRITÂNICO

No campo das relações externas regista-se a chegada hoje a Lisboa do adjunto do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, J.L. Bullard.

Na capital estabelecerá contactos com as autoridades portuguesas, designadamente com o director-geral dos Negócios Políticos do MNE.

Freitas do Amaral garante

Adesão à CEE começa em 1981

Freitas do Amara, ministro dos Negócios Estrangeiros que hoje ao princípio da tarde regressou de Bruxelas, confirmou que o tratado de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia será assinado em meados de 1981 para que a adesão plena se possa fazer em Janeiro de 1983.

O Conselho de Ministros da CEE decidiu acelerar a execução do protocolo financeiro assinado com Portugal em 1976, o que permite ao Banco Europeu de Investimentos poder já utilizar, como apoio financeiro a Portugal antecedeente à sua entrada no Mercado Comum, a quantia de 200 milhões de unidades) de conta (14 mil milhões de escudos).

Ainda na voz do novo ministro dos Negócios Estrangeiros, é preciso haver modificações de ritmos e métodos na actual ad-

ministração pública portuguesa. A começar: Portugal terá direito a designar 100 funcionários de categoria superior para a sede da CEE em Bruxelas sem contar com as pessoas que terão de ocupar altos cargos. Mas o número de funcionários não fica por aqui: o seu total a trabalharem na sede de Bruxelas poderá ascender a cerca de 600 após a adesão. A sua preparação está já na mira do dirigente das Necessidades — vão ser dinamizados cursos no Instituto de Administração Pública em colaboração com as Universidades.

Freitas do Amaral, que não se cansa de repetir que deve ser dada a prioridade máxima em termos de política externa à entrada de Portugal na CEE, reuniu ontem com os embaixadores portugueses dos nove países da CEE, em Espanha, na Grécia, e na EFTA a quem sensibilizou

para a sua política de prioridades.

Um pouco em correcção das posições iniciais, Freitas do Amaral referiu-se em Bruxelas ao reforço de Portugal com terceiros países no âmbito da CEE e nomeadamente com os novos países africanos de expressão portuguesa.

Por último, pela boca de Freitas do Amaral: o presidente da CEE, Roy Jenkins visitará Portugal provavelmente no próximo Verão. Idêntica visita do vice-presidente, Lorenzo Natali, está apazada para o dia 29 deste mês.

MDP/CDE estuda proposta do PCP

O Secretariado Nacional do Movimento Democrático Português (MDP/CDE), vai reunir no próximo dia 23, em Lisboa, para continuação da análise da proposta formulada na última reunião do CC do PCP, de constituição da APU, Aliança Povo Unido, para as eleições legislativas de Outubro.

A proposta começou já a ser debatida no último fim-de-semana pelo referido secretariado, competindo, depois, à Comissão Nacional e ao Encontro Nacional provavelmente, em Março, a decisão final.

Na citada reunião de há dias, o Secretariado do MDP/CDE analisou igualmente a situação política nacional que considerou caracterizada por «uma acção governativa conducente ao agravamento acelerado do nível de vida da população e com medidas de política externa que rompem o equilíbrio que se vinha mantendo, com graves repercussões no campo económico e na imagem internacional do próprio País».

Amaro da Costa no IDN

A necessidade de as Forças Armadas serem «adequadamente informadas» da acção do Governo foi ontem defendida por Amaro da Costa no Instituto de Defesa Nacional.

O ministro da Defesa — o primeiro civil a desempenhar aquelas funções desde o 25 de Abril — participava num debate com oficiais que participam num curso de defesa nacional, entre os quais se encontravam os conselheiros da Revolução Pazarat Correia, Canto e Castro e Vítor Crespo e o coronel Carlos Azevedo, adjunto do Primeiro-Ministro.

Amaro da Costa referiu que a escolha de um civil para a pasta da Defesa foi deliberada: «Não

foi uma escolha de recurso, como tem sido por vezes afirmado» — disse.

A «aproximação temporal do período de transição da nossa democracia» (alusão à revisão constitucional de 1981) foi um dos factores que, segundo o ministro, determinaram a opção por um civil.

Outro aspecto focado foi aquilo que Amaro da Costa garantiu ser a «importância que o Governo sente de conhecer profundamente os anseios das Forças Armadas e a necessidade que estas têm de ser adequadamente informadas dos princípios que norteiam a acção do Governo».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA COMUNICADO ASSEMBLEIA ELEITORAL RESULTADOS FINAIS DAS ELEIÇÕES

Ao abrigo do n.º 2 do art.º 12.º do Regulamento Eleitoral dos Estatutos, divulgam-se os resultados finais verificados nas eleições para os Corpos Gerentes no triénio 1980/1982.

RESULTADOS FINAIS

MESAS DE VOTO	RECENSEADOS	LISTA «A»	LISTA «B»	NULOS	VOTANTES	%
DOCA PESCA	480	174	142	—	316	65,9
AEROPORTO	3.027	621	530	4	1.155	36,2
TV. COTOVELO	4005	1134	630	14	1778	44,4
TOTAL LISBOA	7.512	1.924	1.302	18	3.249	43,3
PORTO/V. CASTELO	2.237	630	274	3	907	40,69
AVEIRO	417	159	21	—	180	43,2
FIGUEIRA FOZ	137	103	2	—	105	76,7
SETÚBAL	155	51	41	1	93	60
SESIMBRA	43	19	9	—	28	65,2
CACILHAS	104	51	14	1	66	103,5
MOITA	59	40	0	—	40	67,8
ALCOCHETE	131	74	36	3	113	86,3
ALGARVE	580	254	136	1	391	67,5
MADEIRA	483	96	62	2	160	33,2
AÇORES	640	218	78	—	296	46,3
CORRESPONDÊNCIA	324	63	34	—	97	30
TOTAIS GERAIS	12.822	3.687	2.009	29	5.725	44,7

Assim, proclamo vencedora a lista «A»

O PRESIDENTE DA MAG

Em Espanha

Surto grevista devido a questões salariais

Os trabalhadores dos caminhos-de-ferro espanhóis (Renfe) decidiram manter a greve marcada para os dias 8 e 12 de Fevereiro, depois de se terem girado as negociações com a entidade patronal.

Mantém-se, por outro lado, a greve de zelo que os 72 mil trabalhadores da Renfe vêm observando desde 31 de Janeiro, com os consequentes atrasos nas ligações ferroviárias.

A empresa mantém a oferta de aumentos salariais na ordem dos 12,5 por cento, contra os 16 por cento exigidos pelos trabalhadores, que reivindicam também a inclusão na convenção de 1500 funcionários que ocupam postos de chefia.

«A aceitação deste último ponto pela empresa poderia eventualmente permitir a desconvocação da greve», disse um dirigente sindical.

As paralisações de amanhã e do dia 12 afectarão os comboios nacionais e internacionais. Em face disso, nessa data não sairão de Madrid nem de Lisboa os comboios «Ter» e «Expresso», que ligam as duas capitais. Não se efectuam, igualmente, as ligações entre Portugal, Irun e Galiza.

Entre: ..., terminou ontem a

Ainda o caso da "carta"

Conclusões do inquérito ainda hoje

Continuação da pág. 1

antes da sua recepção. É do seguinte teor o esclarecimento: «A Presidência esclarece que é totalmente falsa a informação hoje publicada no jornal «Tempo» e segundo a qual a Embaixada dos Estados Unidos da América teria telefonado à Casa Civil da Presidência da República para avisar da expedição da carta (do Presidente Jimmy Carter) pelas vias normais, no próprio dia em que procedeu à entrega da mesma no Palácio das Necessidades.

Este esclarecimento considera-se indispensável tendo em atenção os objectivos que obviamente se podem visar com a difusão da falsa notícia».

Encontro dos Povos em Luta vai realizar-se

«Apesar da proibição do Governo da participação de estrangeiros no Encontro, e naturalmente condicionado por essa proibição, o Encontro dos Povos em Luta vai realizar-se nas suas sessões públicas, designadamente as sessões da Voz do Operário, amanhã à noite (com a presença de Otelio Saraiva de Carvalho) e de representantes dos partidos de esquerda que preencherão com as suas intervenções os espaços provocados pela ausência das delegações estrangeiras», declarou esta manhã ao «DL» Celestino Amaral, membro da CNASPEL (Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com os Povos em Luta), organizadora do Encontro.

O mesmo elemento informou que a Festa Internacionalista no Pavilhão dos Desportos também se realiza, embora não se saiba ainda se terá participação de estrangeiros pois isso depende da Direcção Geral dos Espectáculos, organismo ao qual o programa tem de ser submetido.

Entretanto na sexta-feira, no Pavilhão do Académico, no Porto, realiza-se uma sessão de apoio à Frente Polisário.

AS «LIBERDADES» DO GOVERNO AD

Munido de um visto concedido pela Embaixada de Portugal em Dakar, o economista Samir Amin

foi ontem autorizado a entrar em Portugal, mas com a condição de não participar no Encontro dos Povos em Luta.

Professor Universitário em Poitiers e Vincennes e director do Instituto Africano de Desenvolvimento Económico e Planificação de Dakar, Samir Amin esteve retido três horas no Aeroporto. Quando estava à espera do avião para regressar foi informado pela Polícia de que era autorizado a entrar em Portugal, desde que não participasse na reunião para que tinha sido convidado.

Tais restrições nunca foram postas a personalidades como Blas Pinar e outros extremistas que têm passado em Portugal ou aos próprios movimentos fantoches de Angola, um país com cujo governo Portugal mantém relações diplomáticas.

Mas em matéria de «liberdade» as coisas não ficam por aqui. Três membros do CNASPEL — Celestino Amaral, Isabel Fernando e Fernando Gregório — foram notificados pelo Governo Civil, através da PSP, de que incorriam em sanções se algum estrangeiro usasse da palavra na sessão pública da Voz do Operário.

PARTIDOS ESPANHÓIS DESLOCAM-SE A LISBOA

Madrid, (Por Fernando Jau-regui, correspondente do

Mesmo sem estrangeiros

«DL»). Apesar da proibição do Governo português, diversos partidos espanhóis deslocaram-se a Lisboa para assistir à Conferência de Solidariedade com os Povos em Luta, ou pelo menos às sessões desta conferência que não foram suspensas.

Representantes do Movimento Comunista (MC) e do Partido dos Trabalhadores (PTE) chegarão hoje ou amanhã

a Portugal. Quanto às coligações independentistas do País Basco, o grupo Euzkadi Euzkera, apoiado pela ETA Política-Militar, parece ter desistido à última hora de viajar até Lisboa. Harri Batasuna, a coligação apoiada pela ETA militar, declarou oficialmente que «mantém os seus compromissos» dando a entender que assistirão à Conferência, se bem que, por razões de segurança, não tenha indicado quem são os

seus representantes nem quando e como chegarão a Portugal.

Dirigentes dos citados partidos indicaram que, por não ser necessário visto para entrar de Espanha em Portugal «não viam como podiam as autoridades portuguesas impedir-lhes a entrada». Um deles denunciou em privado que «cada vez é maior a convivência entre os Governos português e espanhol».

Savimbi luta em Marrocos

Imprensa de direita

recupera colaborador da PIDE

Jonas Savimbi, colaborador da PIDE, responsável por acordos com Marcello Caetano durante a guerra colonial está a ser alvo hoje de uma campanha de recuperação por forças e imprensa de direita, numa violação, que ainda não mereceu reprovação deste Governo, das relações diplomáticas e outras que ligam Portugal à República Popular de Angola. O «Tempo» dá-lhe o destaque de duas entrevistas em dois números seguidos — uma vez por João Rosa, outr por Nuno Rocha, o versátil director daquele semanário. Mas a peregrinação a Rabat, onde se encontra instalado, a crer em Nuno Rocha, numa confortável vivenda, não ficou por aqui. Alguma da fina flor que sobrevive na direita, de conjuntura em conjuntura, estendeu a mão a Savimbi, que não é tão alto como Nuno Rocha pensava e que da cidade marroquina, luminosa e «um tudo nada distante» de Angola, vai recebendo informações e dando instruções para a mata. Diz Savimbi e ouviram-no, em várias consultas, a deputada Natália Correia, hoje do PSD, o capitão Tomaz Rosa, hoje da RTI, Fernando Barradas que escreve para «O Comércio do Porto», Agostinho de Azevedo do «Correio da Manhã», Vítor Direito que também é director do

«Correio da Manhã», Eduardo Freitas da Costa de «O Dia» e, destoando neste naipe, Joaquim Letria, da RTP-2.

Os culpados obviamente de todas estas visitas são os cubanos e a União Soviética. Ah! Sousa Tavares, reformador e reconduzido director de «A Capital» também foi a Rabat. E Torquato da Luz, director de «A Tarde», e dois deputados do CDS e outros tantos elementos do PSD, M. Jardim e Castro Ferreira.

COOPERANTES PORTUGUESES

Em contrapartida, vivendo em Angola, como cooperantes,

1318 portugueses apresentaram no último sábado ao Presidente da República um abaixo-assinado protestando contra as agressões armadas da África do Sul contra Angola, que têm causado inúmeras vítimas, incluindo cidadãos portugueses.

Os portugueses que vivem e trabalham em Angola, apelam para que Portugal adopte uma posição de repúdio, designadamente no Conselho de Segurança da ONU, pelos ataques do «regime racista» de Pretória. Apela ainda o documento para que Portugal manifeste a sua solidariedade para com a República Popular de Angola.

MDP/CDE exige lugar na primeira fila

A conferência dos líderes parlamentares chegou mais uma vez a um impasse sobre a questão dos lugares para o grupo parlamentar do MDP/CDE, pelo que o assunto deverá ser analisado em plenário.

O MDP/CDE entende que deve ter, pelo menos, um lugar na primeira fila da «área socialista» do hemiciclo. A isto os socialistas argumentam que a pre-

sença do MDP/CDE na primeira fila, coíbe a direcção do Grupo Parlamentar de uma troca de impressões sobre os debates e a posição a assumir. No entanto, o MDP/CDE é o único agrupamento ou partido político que não tem um representante na primeira fila do hemiciclo, o que leva, por vezes a situações de esquecimento na distribuição de documentos.

Razões pessoais levam Sá Carneiro a vetar o nome de Sousa e Castro

Continuação da pág. 1

amplamente divulgada pela revista americana «Time» e posteriormente por alguma imprensa portuguesa.

Esta explicação, contudo, não é partilhada pela generalidade dos observadores, que, sem deixar de atribuir alguma importância a este tipo de questões pessoais e subjectivas, vêm na atitude de Sá Carneiro uma intenção nítida de provocar uma confrontação entre o Presidente da República e o Conselho da Revolução, por um lado e o Governo AD, por outro.

Com este «veto» o Primeiro-Ministro apenas terá pretendido criar uma situação insustentável ao Conselho da Revolução, que, a partir de agora, ou recua, indicando outro nome para a presidência da Comissão das Comemorações do 25 de Abril, ou mantém o nome do cap. Sousa e Castro, ficando assim o conflito aberto.

Como nos foi realçado esta manhã, esta «estratégia» de Sá Carneiro poderá levar à realização de duas comemorações diferentes do 25 de Abril: uma, a cargo do Governo AD; outra a

cargo do Conselho da Revolução, legítima representante dos que fizeram a Revolução dos Cravos. Isto porque, de acordo com a lei, o despacho que nomeia o Presidente da Comissão terá que ser conjunto, do Presidente da República e do Primeiro-Ministro.

De acordo com informações obtidas pelo «DL», tudo indica que o Conselho da Revolução, na sua reunião de ontem, se pronunciou pela manutenção do nome de Sousa e Castro, pelo que se espera com natural expectativa pela habitual reunião das sextas-feiras, entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. Nesse encontro o general Eanes deverá comunicar a Sá Carneiro a posição do CR.

Entretanto o capitão Sousa e Castro, contactado hoje pelo «DL» escusou-se a prestar qualquer declaração, dizendo contudo que se reserva, «para o momento que considerar oportuno», o direito de tomar uma posição pública. Adiantou, porém, que a entrevista que concedeu a «O Comércio do Porto» tinha sido apazada bastante

tempo antes para sair no primeiro número daquele matutino em formato tabloide.

De registar ainda que a atitude tomada por Sá Carneiro é tanto mais chocante quanto, num encontro anterior com o Presidente da República, não tinha levantado quaisquer problemas ao nome de Sousa e Castro.

Este pormenor reforça mais a interpretação que vem surgindo, cada vez com maior insistência e nitidez, junto de variados círculos políticos: Sá Carneiro e o Governo AD, verificando que não poderão de modo algum satisfazer as promessas feitas ao seu eleitorado, «jogam» abertamente no conflito com a Presidência da República e o Conselho da Revolução, para, no momento oportuno, abandonarem o Governo, «batendo a porta com força» e afirmando que não podem governar (nem cumprir as promessas...) porque é impossível fazê-lo com este Presidente e com este Conselho da Revolução. Obviamente, a data prevista pode ser Abril, tentanto antes a AD conotar aqueles dois órgãos de soberania com as forças de oposição.

Freitas do Amaral

Duas versões do discurso

Continuação da pág. 1

retiradas na «versão europeia» do discurso ministerial — todas aquelas que atingiam o PR e outros órgãos de soberania — não tivessem merecido a necessária atenção do MNE, atendendo às graves repercussões que necessariamente iriam suscitar.

Não parece assim excessivo conjecturar sobre se não terá sido intencional este «deslize» que teve como consequências últimas que um discurso tivesse duas versões: uma europeia, diplomática, civilizada, para consumo em Estrasburgo; outra agressiva, controversa, demagógica, para consumo interno, designadamente do eleitorado AD. Pelo menos em termos de

consequências directas foi isto que aconteceu.

AS ALTERAÇÕES

Foram as seguintes as duas principais referências suprimidas na «versão europeia» do discurso:

Ao referir a situação criada pela vitória da AD: «...acabaram os tempos da ambiguidade e da insuficiente clareza política das instituições, que caracterizaram a primeira fase constitucional do nosso regime democrático, pela inexistência de maiorias estáveis, conduzindo à formação de governos minoritários ou de independentes, a uma interven-

ção presidencial imprecisa...». Foram suprimidas as palavras sublinhadas.

Ao referir a política externa do seu Governo: Portugal praticará uma política externa clara e sem ambiguidades. Em primeiro lugar firmando a direcção unitária da política externa e procurando por termo às diplomacias paralelas que geram inevitáveis reflexos perturbadores». Foi suprimida toda a frase sublinhada.

Outras alterações menores foram ainda introduzidas contendo-se, entre elas, a substituição de Washington pela expressão Ocidente. Temor de uma excessiva identificação?



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Os Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio e Serviços reunidos em plenário no passado dia 6/2/80, para analisarem aspectos relacionados com a situação da contratação colectiva, debruçaram-se sobre as consequências, para os trabalhadores, da recusa de depósito e publicação de mais de 40 convenções colectivas de trabalho, das quais, 8 dizem respeito a cerca de 30 mil trabalhadores do comércio. Assim:

- considerando que tal medida é um acto político do Governo, ilegal, arbitrário e discricionário, pois se baseia em apreciações subjectivas sobre a insuficiência das fundamentações económicas, que a lei não prevê motivo para recusa do depósito;
- considerando que este acto político do Governo Sá Carneiro/«AD», constitui uma clara afronta às liberdades sindicais e de negociação colectiva, consagradas na Constituição da República e nas convenções da OIT, ratificada por Portugal;
- considerando que esta prepotência do Governo, lesa profundamente os trabalhadores, pois, protela indefinidamente a entrada em vigor de novas tabelas salariais o que na prática se traduz no congelamento salarial;
- considerando que tal medida é tanto mais grave quanto o poder de compra dos trabalhadores é brutalmente enfraquecido com o aumento dos preços dos combustíveis e de outros produtos e serviços essenciais, já anunciado;

Decidem:

- 1) Condenar e repudiar esta verdadeira provocação aos legítimos interesses de centenas de trabalhadores e às liberdades.
- 2) Denunciar o carácter político reaccionário e fascizante de tal medida.
- 3) Exigir a publicação imediata daquelas convenções colectivas de trabalho.
- 4) Solidarizar-se com as restantes organizações sindicais e com todos os trabalhadores afectados por este acto ilegal, arbitrário e discricionário do Governo Sá Carneiro/«AD».
- 5) Utilizar todos os meios ao seu alcance, com vista a desencadear as formas de luta necessárias à imediata publicação dos CCTs.
- 6) Apelar a todos os trabalhadores do comércio para que se mobilizem e lute n, em conjunto com os restantes trabalhadores afectados, contra esta medida do Governo.

**UNIDOS VENCEREMOS
PELO PLENÁRIO**

Afirmado em Coimbra

Candidatura de Pires Veloso a Belém é "irreversível"

«É irreversível», assim definiu ontem em Coimbra um informador de Pires Veloso, a candidatura do antigo comandante da Região Militar do Norte à Presidência da República.

Humberto Teles Gonçalves, construtor civil naquela cidade e membro da comissão de apoio da citada candidatura, informou também que Pires Veloso «aceitará, em princípio, o apoio da franja não-marxista do PS até ao eleitorado do CDS».

Estas afirmações foram proferidas na sequência de um jantar de lançamento da candidatura

na região centro. O repasto realizou-se em Coimbra com a presença de cerca de setenta convidados, vindos igualmente dos distritos da Guarda e Viseu, com destaque para comerciantes, industriais, advogados, médicos, estudantes e alguns jornalistas de Coimbra.

Segundo refere o correspondente da ANOP naquela cidade, a preparação da pré-campanha, que vai ser lançada pública e formalmente dentro de dias, tem incluído sondagens junto de várias individualidades o nomeação de delegados em vários concelhos.

PS: reunião difícil nos Açores?

Lista única para grupo parlamentar

A eleição para o secretariado do Grupo Parlamentar do Partido Socialista deverá realizar-se hoje, depois do adiamento da passada terça-feira.

Apesar dos contactos e conversações directas entre Salgado Zenha e Tito de Morais e de reuniões que ainda hoje deverão realizar-se, tudo leva a crer que aparecerá apenas uma lista, encabeçada por Salgado Zenha e sem a presença dos «históricos». Na mesma altura serão escolhidos os presidentes e vice-

presidentes das Comissões e resta saber se os «históricos» serão «contemplados» com alguma das seis Comissões que foram atribuídas ao PS.

Entretanto, aguarda-se com uma certa expectativa a reunião da Comissão Política Regional do PS, que se efectua no próximo sábado na Horta. De Lisboa, e do Secretariado saído da Comissão Nacional do Porto, irão dois elementos «António Gu-terres e António Esteves — para

O Conselho Nacional do PSD reúne-se este fim-de-semana num hotel de Lisboa para analisar o documento «Estratégia do PSD em 80» de autoria de Carlos Macedo.

A volta da discussão deste documento — com vários capítulos que vão desde a relação com os outros partidos até a actuação laboral — deverão emergir as diferentes sensibilidades no seio do PSD: os que defendem uma

ligação com o PS (o PS deixou uma porta aberta ao não expressar formalmente qualquer recusa de aliança com o PSD) e os defensores do reforço da aliança com o CDS. A actuação do partido como Governo também poderá ser analisada, tanto mais que a contestação às decisões provenientes do Ministério dos Negócios Estrangeiros chefiado por Freitas do Amaral não agrada a muitos sectores do PSD.

Este Conselho Nacional do PSD assume grande importância já que poderá levar ainda a um maior afastamento de homens como Meneses Pimentel.

A sessão do Conselho Nacional principiará com uma exposição da Comissão Política, a cargo possivelmente de Carlos Macedo, seguida do debate.

Bairro Novo — eleição da CM

A eleição para a Comissão de Moradores do Bairro Novo, na Amadora, não se efectua, como foi noticiado, amanhã, e sim no sábado.

Para além disso será analisado o plano de actividades e o orçamento para 1980.

CONSELHO DO PPM

Entretanto, também o PPM estará em reunião do seu Conselho Nacional, este fim-de-semana,

num hotel de Leiria. A estratégia para as eleições legislativas e presidenciais estará em discussão. Não são esperadas grandes surpresas, já que o PPM continua «colado» ao PSD. Ferreira do Amaral fará uma intervenção sobre a política nacional e a participação sem «história» do PPM na Assembleia da República.

Charais regressou

Khadafi não interferiu em assuntos portugueses

O brigadeiro Franco Charais regressou ontem a Lisboa após uma visita de quinze dias à Líbia e à Argélia a convite dos respectivos governos.

Em Trípoli, Franco Charais contactou com o chefe de Estado Líbio coronel Khadafi, que lhe garantiu nunca ter feito qualquer declaração sobre os Açores e a Madeira.

Há dois anos, alguns jornais portugueses atribuíram ao presidente líbio afirmações segundo as quais apoiaria a autodeterminação das regiões autónomas portuguesas.

Charais disse que o dirigente líbio nunca afirmara tal por considerar que se trata de um assunto interno de Portugal.

Na Líbia o brigadeiro Franco Charais visitou unidades militares, complexos agro-pecuários e outras realizações nos domínios económico e social.

Antes de regressar a Lisboa, o conselheiro da Revolução esteve dois dias em Argel, onde contactou com as autoridades locais, designadamente dirigentes da Frente de Libertação Nacional da Argélia.

PUB

A actual situação político-social na óptica dos TRABALHADORES Perspectivas a curto prazo

Os dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, na sua reunião mensal ordinária, realizada hoje dia 5 de Fevereiro de 1980, debruçaram-se sobre a actual situação político-social, tendo decidido dar público conhecimento, aos metalúrgicos em particular, e aos trabalhadores em geral, da análise e conclusões sobre esta matéria:

1. A actual situação política no nosso país é qualitativamente diferente de todas as anteriores, desde o 25 de Abril.

Com efeito, se com os sucessivos Governos constitucionais e seus programas, a situação se foi constantemente degradando, numa tendência de viragem à direita, culminando com o Governo fascizante de Mota Pinto, o facto é que persistiu uma Assembleia da República de maioria de esquerda, que em certas situações, seguiu o rumo imposto pelas lutas dos Trabalhadores, pelas acções de massas por estes desencadeadas.

Mas hoje, apesar de uma maioria confortável dos portugueses, no dia 2 de Dezembro, ter continuado a votar na esquerda, as forças de direita congregadas na AD conseguiram eleger uma maioria tangencial de deputados.

Convém aqui lembrar que se a maioria de deputados não corresponde à maioria de votos nas forças da direita, uma boa parte destes votos, ainda por cima, foram conseguidos com a utilização de várias formas de coacção — económica, social, religiosa — sobre largas camadas de população intoxicada e desinformada, no meio de condições verdadeiramente antidemocráticas.

2. O programa do Governo Sá Carneiro apresentado na Assembleia da República é um autêntico programa de ataque sistemático aos direitos e interesses dos Trabalhadores, ao seu nível de vida, à estabilidade de emprego; é um programa de destruição das grandes conquistas da Revolução de Abril e da completa submissão dos interesses nacionais, ao grande capital e monopólios estrangeiros.

De facto, basta lembrar alguns pontos do referido programa, onde o Governo AD se propõe:

Proceder à revisão global da legislação do trabalho — tendente a uma maior liberalização dos despedimentos e generalização dos contratos a prazo; rever a Lei Sindical; alterar certos horários de trabalho — procurando impor as 48 horas semanais; conter a Contratação Colectiva — mais de 40 contratos depositados no Ministério do Trabalho foram rejeitados, abrangendo mais de meio milhão de Trabalhadores; desburocratizar o controle de preços, desagravar as penalidades contra os crimes económicos — portanto, aumentos de preços mais frequentes, importação de produtos essenciais, como o trigo e a carne; entregues aos grandes intermediários-parasitários, maiores facilidades aos especuladores, falsificadores e açambarcadores.

Noutros pontos do programa propõe-se:

Apresentar nova proposta de delimitação dos sectores público e privado; aumentar os incentivos ao investimento privado; reduzir a tributação sobre o grande patronato; alterar a Lei das indemnizações — isto é, aumentar os 150 milhões de contos já atribuídos aos grandes capitalistas e agrários; reprivatizar algumas das empresas nacionalizadas.

Na política agrária o programa defende ainda:

Rever a Lei do Arrendamento Rural — tornando mais gravosa a situação dos pequenos rendeiros; rever a Lei de Bases da Reforma Agrária e apressar os processos de devolução e reserva — intensificar, pois, os ataques aos trabalhadores do Alentejo e procurar destruir este grande baluarte de Abril.

O programa não esqueceu as pretensões dos grandes tubarões da medicina, pelo que, em vez da aplicação da já aprovada Lei do Serviço Nacional de Saúde, se propõe a sua revisão.

Finalmente, o programa diz claramente que todas as políticas globais e sectoriais, bem como as iniciativas legislativas, deverão ter como objectivo último a integração na CEE — isto é, a completa subordinação de toda a nossa política aos interesses estrangeiros.

É pois todo um programa de Governo virado para o acentuar da recuperação capitalista, visando aumentar o LUCRO do grande patronato, baixar ainda mais o nível de vida dos Trabalhadores, destruir as conquistas de Abril, alterar o quadro democrático.

3. Se os resultados da votação de 2 de Dezembro traduzem, de algum modo, o descontentamento de certas camadas da população, que sentindo-se prejudicadas nos seus privilégios, vantagens e hábitos, embarcaram na tão propagada «política de mudança» e nas falsas promessas eleitorais, o Governo AD pela sua composição, pelas contradições e choque de interesses das várias tendências de direita no seio da aliança reacçãoária, cedo os desiludirá, porque não resolverá nem os seus problemas, nem qualquer dos grandes problemas nacionais, antes os agravará.

Efectivamente, pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores e até mesmo alguns quadros técnicos, podem ter jogado na «política de mudança», acreditando que a situação de crise em que se vive é fruto de uma política anterior de esquerda. Só a intoxicação de uma (des)informação, há muito controlada pela direita, pode ter contribuído para uma tal situação; com efeito, desde há muito que a direita tem estado no poder, nomeadamente com o Governo PS/CDS e depois com o Governo Mota Pinto/PPD/CDS; e o actual programa do Governo AD é a confissão clara do fracasso da política imposta pelo FMI e seguida por esses Governos, apoiados nos partidos que integram a actual aliança do grande patronato, de novo no Poder.

Mas o Governo não tem uma política de habitação, nem sequer de crédito habitacional; não tem uma política de transportes, que continuam descoordenados, permitindo a concorrência entre si, e ignorando a necessidade da racionalização dos meios existentes; não tem uma política de energia, nomeadamente pelo conveniente aproveitamento dos recursos hidráulicos; não tem uma política de ensino, não tem uma política de saúde; enfim, a única política que salta à vista é a do aumento desmedido do LUCRO, a qual passa pelo aumento do custo de vida, a par da estagnação dos salários. Aumentaram os combustíveis e por arrasto aumentaram os transportes (individuais e colectivos), a alimentação, o vestuário, a casa, em suma, todas as primeiras necessidades.

Assiste-se assim e já, a uma «mudança» mas de carestia e de descontentamento popular; e até aquelas classes médias que votaram AD, breve sentirão o logro em que caíram.

4. Porque os objectivos do programa do Governo AD estão virados para a defesa dos interesses do grande capitalismo, dos grandes latifundiários, dos monopólios e portanto são opostos aos interesses de todos os Trabalhadores e mesmo das classes médias, o Governo AD sabe que as falsas promessas eleitorais não são para cumprir; daí que, pela desilusão criada em parte do seu eleitorado, e sabendo não poder repetir a maioria de deputados nas próximas eleições para a Assembleia da República, o programa do Governo AD seja ainda um programa que visa a destruição do quadro institucional e do regime democrático em vigor.

Com efeito, o Governo AD tentará aproveitar os oito meses de governação para, à margem e contra a Constituição, alterar o quadro democrático.

É assim que objectivamente o programa se refere à elaboração do Regime Jurídico do Referendo, à modificação da Lei Eleitoral, à revisão da Lei dos Partidos, etc., etc.

Mas o Governo AD procurará também coordenar a ofensiva das forças reacçãoárias e do seu Governo com o divisionismo do Movimento Sindical, ajudando a torná-lo mais claro e actuante. É por isso que será facilitada a crescente fusão da UGT e de todos os amarelos, com o patronato e o aparelho de Estado. Os divisionistas receberão do novo Governo e das centrais patronais todo o apoio e estímulo com vista à ofensiva reacçãoária contra o regime democrático.

O objectivo final da actividade deste Governo é o confronto com as instituições democráticas e mesmo a sua destruição.

Para alcançar esse objectivo procurará todas as formas de desestabilização da vida política, social e institucional. E os confrontos que já tem vindo a provocar, entre os vários órgãos de soberania, são um meio de alcançar essa desestabilização.

5. Os Trabalhadores e as suas organizações de classes têm a força suficiente para desenvolverem uma acção comum com todos os democratas e patriotas, para fazerem frente ao Governo AD, aos ataques dos divisionistas, para dentro do quadro constitucional e democrático e através da luta de massas, terem plena confiança de que os seus direitos e interesses serão defendidos, tal como noutras situações anteriores sempre o foram.

Os Trabalhadores não poderão ter qualquer ilusão acerca das intenções do Governo, qualquer que seja a tática que este venha a utilizar. Deverão antes ter bem presente que a eficácia da sua luta será tanto maior quanto mais se reforçar a coesão e unidade entre eles. Com base na defesa dos seus princípios de classe, os Trabalhadores deverão incentivar o entendimento e a cooperação entre todos, sem qualquer discriminação.

Por último, os Trabalhadores deverão conquistar para o seu lado, os pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores, os intelectuais, os quadros técnicos. Porque na realidade há uma maioria de portugueses que conscientemente continuaram a votar no 25 de Abril e essa maioria será cada vez maior.

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa manifesta desde já o seu incondicional apoio às decisões que venham a ser tomadas pela CGTP-IN, com a certeza de que a gloriosa Central única dos Trabalhadores Portugueses lutará contra as tentativas de redução do nível de vida dos Trabalhadores, contra as violações dos direitos e liberdades sindicais, contra a repressão patronal, pela defesa das conquistas da Revolução, pela defesa do regime democrático consagrado na Constituição.

O III Congresso da CGTP-IN, surgindo num momento político tão importante para a vida da democracia portuguesa, constituirá forte pilar nesta luta, e os seus trabalhos preparatórios deverão representar uma importante movimentação de massas, uma afirmação de consciência, de força, de determinação e de democraticidade do Movimento Sindical.

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa apela a todos os Metalúrgicos que participem desde já na grande tarefa do III Congresso, pela discussão e divulgação das Teses entre todos os Trabalhadores, nos seus locais de trabalho, pela agitação e propaganda desta grande frente de luta e de trabalho.

— FORTALECER A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO — PROSEGUIR ABRIL:

— EM FRENTE COM O III CONGRESSO DA CGTP - IN:

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1980

A DIRECÇÃO



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA



ASIA

Conflito estudantes-Bani Sadr

Ministro preso e depois libertado

Agravam-se as divergências entre o presidente eleito Bani Sadr do Irão e os estudantes islâmicos, depois do incidente ontem ocorrido à volta da prisão do ministro da Informação. Nascer Minachi. Com base em documentos capturados na Embaixada, os estudantes acusaram o ministro de ter mantido ligações muito estreitas com a CIA, a quem terá fornecido valiosas indicações entre as quais a data da chegada de Khomeiny, após 15 anos de exílio. Em face disto, o ministro foi preso por «guardas islâmicos». Mais tarde, porém o Conselho da Revolução, presionado por Bani Sadr, ordenou a libertação do ministro.

Numa entrevista dada ao jornal «Khayan», Bani Sadr acusou «as crianças que ocupam a Embaixada» de serem um grupo «egocêntrico», que procura

«criar um Governo dentro do Governo», e declarou que não se pode cair na anarquia de consentir em prisões que não sejam decididas pelos tribunais. Bani Sadr atacou igualmente a Rádio e a TV por porem essas crianças no ar sem pedir autorização às autoridades competentes». Contudo o director da Rádio oficial, Mehdi Hadi, defendeu a concessão de tempo de antena aos estudantes dizendo que eles tinham iniciado uma nova revolução e que esta devia continuar.

Saliente-se, aliás, que os estudantes têm-se vindo a queixar que as autoridades não dão qualquer seguimento às acusações que eles têm feito, com base em documentos capturados, sobre a ligação de certas personalidades iranianas com a CIA.

Por último, as eleições parla-

mentares foram marcadas para 7 de Março.

UMA QUESTÃO DE CADEIA

A situação do antigo xá do Irão no Panamá voltou a ser notícia face às declarações ontem proferidas pelo ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Carlos Ozores. Segundo este afirmou, o xá não pode sair do país, embora dentro do território panamiano tenha toda a liberdade de movimentos. Muito significativamente, o ministro disse: «O Panamá é uma cadeia para o ex-xá, se nos é permitido chamar cadeia ao nosso país». Parece, pois, claro, que o antigo soberano do Irão se encontra impedido de sair do Panamá, pelas próprias autoridades deste país, as quais, segundo outras indicações, o teriam prendido no dia 22 de Janeiro, tendo-o restituído à liberdade sob fiança.

Enquanto isto, desmentindo rumores de uma iminente libertação dos reféns americanos na Embaixada dos EUA em Teerão desde 4 de Novembro, o «ayatollah» Beheshti, secretário do Conselho da Revolução islâmico, excluiu que os sequestrados fossem libertados antes da extradição do antigo xá. Ao mesmo tempo, o Conselho da Revolução reunia-se ontem sob a direcção do presidente Bani Sadr para decidir sobre a Comissão Internacional de Inquérito da ONU, que investigará os crimes do regime do antigo xá. O Irão parece aceitar a proposta da ONU, mas há uma divergência:

«Desertores» do Bolshoi partiram

Dois elementos da companhia soviética de bailado Bolshoi partiram ontem para os Estados Unidos, onde obtiveram asilo político.

Trata-se de Mikhail Messerer, um bailarino de 31 anos e de sua mãe, Soulamif Mikhailovna Messerer, de 71 anos, professora de ballet e ex-bailarina do Bolshoi.

Ambos se encontravam, juntamente com a companhia de que faziam parte, em Tóquio, tendo procurado, na terça-feira, a protecção da Embaixada norte-americana na capital nipónica, com o objectivo de seguirem para os Estados Unidos.

A agência noticiosa japonesa

Kyodo disse que a senhora Messerer, que desde 1961 já visitou o Japão doze vezes, planeava fugir para o Ocidente durante a presente digressão do Ballet Bolshoi, em virtude de ter depositado num banco estrangeiro em Tóquio, o produto da sua poupança e jóias variadas.

Enquanto um porta-voz da missão diplomática norte-americana confirmava a deserção dos dois artistas, afirmando que eles «desejavam um ambiente mais livre para as suas actividades artísticas», um funcionário da Embaixada soviética declinava efectuar comentários sobre o caso.

Segundo o presidente afegão

Tropas soviéticas foram enviadas dez dias antes do golpe de Estado

O presidente Babrak Karmal do Afeganistão afirma numa entrevista publicada hoje em Nova Deli que tropas soviéticas tinham entrado no seu país dez dias antes do golpe de Estado de 27 de Dezembro, que depôs o seu predecessor Hafizullah Amin.

Versões anteriores, fornecidas pelos governos de Moscovo e Cabul, indicavam que soldados soviéticos tinham entrado no Afeganistão a seguir ao golpe.

Karmal diz ainda na entrevista, dada em Cabul ao jornal indiano «Patriot», que Amin fora julgado e condenado à pena capital, antes do golpe de Estado, por outros membros do Partido Democrático Popular do Afeganistão (PDPA), que ocupa o Poder.

O chefe de Estado afegão declarou que, na segunda semana de Dezembro, uma maioria esmagadora de membros da Comissão Central do PDPA presionara Amin para pedir urgentemente auxílio militar soviético. Karmal prossegue dizendo que Amin estava já a planear consolidar a sua posição com ajuda da CIA, os serviços secretos norte-americanos.

«Parte do plano incluía mesmo um pedido de invasão do Afeganistão por tropas dos Estados Unidos, República Popular da China e Paquistão. O seu objectivo era acabar com a independência, soberania e integridade territorial do Afeganistão, mesmo se conduziisse a uma grande guerra na região», disse

Karmal.

O chefe de Estado afegão nota que Amin fora obrigado a aceitar a proposta de chamar os soviéticos, «visto que a recusa em aceitar essa proposta apenas o desmascararia».

«Foi dentro deste contexto que, dez dias antes de 27 de Dezembro, tropas soviéticas entraram no Afeganistão, acedendo ao pedido da maioria da Comissão Central do PDPA e de membros do Conselho Revolucionário».

«Antes de 27 de Dezembro, a Comissão Central do PDPA e o Conselho Revolucionário julgaram Amin e deliberaram que fosse executado», revela.

Karmal continua dizendo que foram também eleito primeiro-ministro e Secretário-Geral da Comissão Central do PDPA em lugar de Amin.

Saliente-se que «o grande clamor feito recentemente pelo Ocidente e a China era absolutamente natural visto os seus desígnios terem sido gorados».

Declara que o rearmamento do Paquistão se fizera juntamente com a criação de bases especiais para treinar o que classifica como «bandidos» (rebeldes muçulmanos) em Peshawar e outras zonas desse país.

«Se a nossa pátria enfrenta o perigo de extermínio e estamos a defrontar uma guerra não declarada, sendo a nossa independência ameaçada, então por que razão não deve ser legal e correcto que contingentes limitados

de tropas soviéticas estejam no Afeganistão?» — pergunta.

Karmal acrescenta que uma série de visitas feitas no Paquistão por dirigentes e altos funcionários ocidentais «eram eles da mesma cadeia de um jogo muito perigoso de converter o Paquistão numa espécie de trampolim para agressão destinada a suprimir todos os movimentos nacionais de libertação na região».

«PROPOSTA» DO PAQUISTÃO

O presidente paquistanês, Mohammed Zia Ul Haq, teria dito que a Índia, o Irão e o Paquistão deveriam constituir uma «força de manutenção da Paz» para protecção da fronteira afegã.

Falando a repórteres indianos, Zia sugeriu que uma força do género encorajaria os cerca de 500 mil refugiados afegãos a regressarem ao país — diz hoje o «Times of India».

Zia sugeriu que caberia à Índia uma iniciativa para garantir a independência do Afeganistão.

O comentário foi feito após um encontro de Zia com o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, R.D. Sathe. O presidente também conversou telefonicamente com o primeiro-ministro Indira Gandhi.

O presidente paquistanês teria ainda sugerido que a Índia aplique a sua influência junto de Moscovo para convencer o Kremlin a retirar as suas tropas do Afeganistão.

Concentração militar da China na fronteira com o Vietname

Importantes reforços chineses de homens e material foram enviados para a fronteira sino-vietnamita durante o mês de Janeiro criando uma tensão «permanente» e uma situação «extremamente séria» nesta zona, declara um comunicado oficial vietnamita publicado em Hanoi.

Em cada posição ocupada pelas tropas chinesas, afirma em substância o comunicado, os efectivos quadruplicaram, passando da ordem duma companhia (50 a 100 soldados) para a de um batalhão (350 a 400 soldados).

O exército chinês enviou para as zonas nevrágicas reforços de canhões de longo alcance, foguetões, tanques, aviões e navios de guerra, acrescenta o comunicado.

Entretanto o Vietname acusa Pequim e Washington de conspirarem para criar um clima de

confrontação entre o Vietname e a Tailândia, como pretexto para uma interferência mais profunda no Sueste Asiático.

A Rádio oficial de Hanoi, alega que os órgãos de propaganda de Pequim, com o apoio dos Estados Unidos, fazem um grande barulho sobre o que chamam os preparativos vietnamitas para invadir a Tailândia.

A emissão acusa Pequim e Washington de utilizar essa campanha para desviarem as atenções do que diz ser o aumento do fornecimento americano de armas e pessoal militar à Tailândia, com vista a controlar aquele país e os seus membros da Associação das Nações do Sueste Asiático (ASEAN): Indonésia, Malásia, Filipinas e Singapura.

Saliente-se, por último, que a China recusou as três propostas pelo Vietname.

AFRICA

Rodésia

Quem tem medo de Mugabe?

Robert Mugabe acusou os partidários do bispo Abel Muzorewa de uma sistemática campanha contra a vitória eleitoral da ZANU-FP, geralmente tida como certa.

Mugabe acusou também o governador britânico de se colocar ao lado de Muzorewa, ao decretar a nova lei chamada de «antiviolença», como primeiro passo para afastar o seu partido das eleições, marcadas para o final deste mês.

A lei permite a «lord» Soames a proibição dos partidos políticos, o silenciamento de candidatos e a interdição de manifestações, se necessário para evitar «uma escalada da violência».

As declarações de Mugabe seguem-se à misteriosa visita do antigo primeiro-ministro Ian Smith à África do Sul, país que tem ameaçado intervir no processo de independência da República do Zimbábue se o cessar-fogo acordado em Londres se transformar no «caos» que os racistas de Pretória parecem desejar.

Mugabe acusou ainda o representante britânico de não controlar os seus homens (leia-se: as tropas da Comunidade Britânica) e por ser o responsável pelos actos das tropas de segurança rodesianas e das forças auxiliares do bispo Muzorewa.

Interrogado sobre a razão pela qual o Governador estaria contra a sua candidatura, o dirigente da ZANU-FP afirmou: «O meu partido é considerado por ele como uma maldição. Os britânicos sentem que nós estamos

empenhados na construção de um Estado socialista.»

E NKOMO?

Cada vez mais estranho se torna entretanto o comportamento de Nkomo, dirigente da ZAPU, que concorre às eleições sob a sigla de «Frente Patriótica».

E de atentar realmente nos pormenores divulgados pelo Governo sul-africano sobre o recente encontro entre Ian Smith e Pieter Botha, «amigável e bem sucedido», conforme a informação oficial.

Ganha contorno a ideia de que Smith é partidário da teoria de que será melhor para os brancos aconselharem a população negra a votar em Nkomo, do que arriscar-se a que Mugabe alcance a prevista vitória eleitoral.

IMPEDIMENTOS...

O chefe de Estado da Etiópia,

Mengistu Hailé Marian, afirmou, ao abrir ontem a reunião ministerial da OUA, que decorre em Adis-Abeba, que «a luta por uma verdadeira independência não terminou em África, pelo contrário, acaba de começar».

O presidente da Etiópia entendeu como insuficiente o apoio prestado pela OUA aos movimentos de independência e criticou severamente a administração colonial britânica da Rodésia.

Entretanto, o ministro etíope dos Negócios Estrangeiros comunicou que os dirigentes da Frente Patriótica, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, tinham sido convidados, mas não assistiram à sessão inaugural por «impedimentos britânicos».

A Conferência dos ministros da OUA deverá aprovar uma resolução sobre a situação na África Austral.

Namíbia

Delegado da ONU está em Angola

Decorrem desde ontem em Luanda conversações sobre uma eventual solução pacífica para o problema da Namíbia, antigo Sudoeste Africano.

A parte angolana é chefiada pelo ministro da Ordem Interna,

Alexandre Rodrigues, e a visitante pelo comandante das forças da paz das Nações Unidas designadas para aquele território, Prem Chand.

O objectivo de tais conversações, como das que posteriormente se efectuarão em outros países da África Austral, é o estabelecimento e funcionamento de uma zona desmilitarizada entre Angola, Zâmbia e Namíbia.

Uma força internacional de 7500 homens, sob o comando do general indiano Prem Chand, garantiria a paz ao longo de uma faixa fronteiriça com a largura de cem quilómetros (a estabelecer duas semanas depois do cessar-fogo na Namíbia).

A ideia da zona desmilitarizada foi apresentada em Julho do ano passado pelo então presidente de Angola, Agostinho Neto, e bem aceite por países ocidentais.

Tal zona ocuparia 140 mil quilómetros quadrados (mais de uma vez e meia a superfície de Portugal).

Tunísia-Líbia

A França no meio

O Ministério líbio dos Negócios Estrangeiros pediu a reunião urgente do Conselho da Liga Árabe, tendo em vista examinar «o caso da invasão francesa da Tunísia», anunciou a agência noticiosa líbia JANA, captada em Paris.

O Ministério pediu também reuniões urgentes da Organização da Unidade Africana (OUA), da Conferência Islâmica e da Organização dos Países Não-Alinhados, precisou a agência.

Esta indica, por fim, que «no-

tas urgentes» a este respeito foram entregues aos secretários-gerais do Conselho da Liga Árabe e das outras organizações.

O pedido líbio foi publicado algumas horas depois de a Tunísia ter formulado o mesmo pedido, evocando «a agressão dum estado membro da Liga contra um outro».

Entretanto, o embaixador da França na capital líbia está já a em Paris.

EUROPA

AD: um modelo para a direita espanhola

MADRID, 7 (do nosso correspondente Fernando Jau-regui) — Os grupos políticos situados à direita do partido do governo, a UCD, parece terem tomado como modelo a Aliança Democrática portuguesa, ao empreenderem o caminho da unificação.

Assim o declararam círculos afectos aos partidos da Aliança Popular, do ex-ministro Franco Manuel Fraga, e do chamado Partido Democrata Progressista, de Gabriel Camunas. Ambos querem formar um partido conservador espanhol, con-

siderando «excessivamente progressista» a UCD de Suarez.

«Há que conduzir o processo político espanhol por um caminho semelhante ao que está a ser seguido por Portugal», disseram estes meios, hoje citados pelo «Diário 16».

O modelo português também está a ser adoptado nas intenções de unidade manifestadas pelas forças de direita da Catalunha, face às eleições do próximo dia 20 de Fevereiro para o parlamento autónomo.

DIRECTORA DE CINEMA EM TRIBUNAL MILITAR

Pilar Miro, realizadora de cinema e televisão e militante do Partido Socialista, comparecerá em breve ante um tribunal militar, por ter realizado um filme considerado atentatório da imagem das Forças Armadas.

O filme intitula-se «El crimen de Cuenca» e é baseado em factos ocorridos no século passado. Foi proibido há cerca de um mês pelo Minis-

tro da Cultura, no meio de um coro de protestos provenientes de sectores intelectuais. Agora, a Justiça Militar parece ter decidido colocá-lo sob a sua jurisdição.

Este é o segundo caso em poucos dias em que os tribunais militares reclamam para si causas que, de acordo com a Constituição, deveriam pertencer ao foro civil. O outro caso tratou-se do processo do director do «Diário 16», Miguel Angel Aguilar, por ter publicado informações sobre presumíveis conspirações de militares.

Espanha

Embaixador na Guatemala chegou a Madrid

O embaixador espanhol na Guatemala, Máximo Cajal, chegou hoje de manhã a Madrid e foi conduzido de imediato para um hospital. Cajal tinha sobrevivido na semana passada (com graves queimaduras) ao bárbaro ataque da Polícia guatemalteca à sua embaixada que provocou 39

mortos.

Até à partida da capital guatemalteca, Cajal viveu na Embaixada dos Estados Unidos sob forte dispositivo de protecção.

O outro sobrevivente da tragédia, um camponês, foi raptado do hospital onde se encontrava e assassinado.

MÉDIO ORIENTE

Reunião da Comissão dos Direitos do Homem Discutida ocupação da Palestina

O debate sobre as práticas israelitas nos territórios ocupados, na trigésima sexta sessão da comissão dos direitos do Homem da ONU em Genebra, foi ontem aberto com o discurso do adjunto do representante permanente da OLP, Chawkie Armalie. Depois de ter manifestado a sua surpresa pelo facto de a comissão ter consagrado todo um dia a «um consagrado» (Andrei Sakharov), Armalie interrougou-se em termos veementes, mas severos, sobre a eficácia dos organismos internacionais.

A política de anexação praticada por Israel não tem nenhuma legitimidade, disse Armalie, o que não impede este país de continuar «a agir de forma que o estatuto legal, a natureza geográfica e a composição demográfica dos territórios árabes ocupados após 1967 sejam alterados, em proveito do projecto sionista global». Mais

de 27 por cento da Cisjordânia e de Jerusalém foram já confiscados e colonizados por Israel, afirmou Armalie.

Armalie chamou a atenção sobre o esgotamento por Israel dos recursos em água da Cisjordânia, que constitui, segundo ele, uma «violação dos direitos económicos dos palestinianos».

Precisou que Israel consumia actualmente 520 milhões de metros cúbicos de água dos 620 milhões disponíveis anualmente na margem ocidental.

Ainda na sessão de ontem um pequeno incidente marcou os trabalhos. Os delegados dos países socialistas e da Etiópia abandonaram a sala durante algum tempo em protesto contra o facto de um representante do governo de Pol Pot ter sido autorizado a usar da palavra. Recordou-se que a ONU continua a reconhecer esse governo como legítimo representante do povo do Camboja.

Itália

Ocupante suicidou-se

A Polícia encontrou ontem à noite, mortos, o ocupante da empresa Purina e a sua última refém.

António Brambilla irrompeu na terça-feira em Milão, pelos escritórios da empresa Purina, subsidiária de uma empresa norte-americana e depois de matar um empregado, fechou-se com sete reféns, seis dos quais foram libertados ontem à tarde, depois de intensas negociações.

Rita Furiato, que se ofereceu para ficar com o sequestrador até ao fim, foi encontrada morta ao lado do cadáver de Brambilla, supondo-se que depois de a

matar este se suicidou.

TRÊS ATENTADOS

Depois dos atentados que antes de ontem e ontem custaram a vida a um engenheiro responsável pela catástrofe ecológica de Seveso e a um polícia de serviço frente a Embaixada libanesa em Roma, ambos reivindicados pela organização «Prima Linea», foi esta manhã cometido mais um atentado mortal no centro de Milão. A mesma organização já reivindicou essa acção e indicou que a vítima, antigo guerrilheiro, se tinha tornado informador da polícia.

Grã-Bretanha

Até as embaixadas eram escutadas

Os serviços secretos britânicos escutaram os telefones de várias embaixadas em Londres, incluindo a dos Estados Unidos, afirma o semanário «New Statesman».

Na base do artigo está um antigo membro dos serviços secretos não identificado, que afirma ter trabalhado no centro de escuta cuja existência foi denunciada a semana passada.

Além das embaixadas, também sindicatos, sindicalistas, jornalistas e companhias maríti-

mas serviram de fonte de informações às autoridades britânicas, declara o ex-agente.

O «New Statesman» diz desconhecer se a escuta às embaixadas prossegue hoje em dia, mas vários membros do Parlamento têm-se queixado que os seus telefonemas são gravados.

O artigo revela ainda que existem ao todo oito centros de escuta na zona de Londres e que operações «tipo Watergate» são levadas a cabo para colocar microfones em diversos locais.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

O Instituto Nacional de Seguros informa que, contrariamente ao que foi anunciado, só os proprietários de prédios urbanos do Concelho de SINTRA terão que apresentar até ao próximo dia 29 de Fevereiro à respectiva Câmara as declarações destinadas à insenção do Imposto para o serviço de Incêndios.

Lembra, por isso, esses segurados que devem proceder, o mais rapidamente possível, àquela formalidade, para o que se torna indispensável juntar à apólice de seguro e respectivo recibo de prémio, a Caderneta Predial devidamente actualizada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL

DE TORRES VEDRAS

Anúncio

Concurso público para arrematação da 5.ª fase — 1.ª EMPREITADA de Electrificação Rural do Concelho de Torres Vedras, referente ao fornecimento e montagem dos seguintes Postos de Transformação Aéreos, tipo A.S.:

P.T. n.º 146 — Casal de Monte Bom	— Freguesia de A-dos-Cunhados
P.T. n.º 147 — Casal de Vargas	— Freguesia de A-dos-Cunhados
P.T. n.º 155 — Bombardeira	— Freguesia de A-dos-Cunhados
P.T. n.º 163 — Palear	— Freguesia de Carvoeira
P.T. n.º 179 — Ald. S.ª de Glória	— Freguesia de Carvoeira
P.T. n.º 164 — Folgosa	— Freguesia de Dois Portos
P.T. n.º 165 — Macelra	— Freguesia de Dois Portos
P.T. n.º 171 — Patameira	— Freguesia de Dois Portos
P.T. n.º 166 — Braçal	— Freguesia do Maxial
P.T. n.º 162 — Loubagueira	— Freguesia de Ponte do Rei
P.T. n.º 169 — Casal do Calvo	— Freguesia de Ponte do Rei
P.T. n.º 174 — Gondruzeira	— Freguesia do Ramalhal
P.T. n.º 161 e 178 — Ramalhal	— Freguesia de S. Mamede Ventosa
P.T. n.º 18-A — Bonabal	— Freguesia de S.ª Maria
P.T. n.º 159 — Casal do Outeiro	— Freguesia de S. Mamede Ventosa
P.T. n.º 173 — Mucharreira	— Freguesia de S. Pedro
P.T. n.º 170 — Casal Inocência	— Freguesia de S. Pedro da Cadeira
P.T. n.º 157 — S. Pedro da Cadeira	— Freguesia de S.ª Maria
P.T. n.º 156 — Cerca	— Freguesia de Silveira

PREÇO BASE: 5 533 168\$50 (cinco milhões quinhentos e trinta e três mil cento e sessenta e seis escudos e cinquenta centavos).

CAUÇÃO PROVISÓRIA: 165 995\$00 (cento e sessenta e cinco mil, novecentos e noventa e cinco escudos).

ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª e 3.ª subcategoria de VI e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão entregues até às 15 horas do dia 17 de Março de 1980, nos Serviços Municipalizados.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 17 de Março de 1980, nos Serviços Municipalizados.

O processo do concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras.

Torres Vedras, aos 1 de Fevereiro de 1980.

O Presidente,
DR. ALBERTO MANUEL AVELINO

PELO DESARMAMENTO, PELA PAZ

NÃO

AOS NOVOS MISSEIS NA EUROPA COMÍCIO

PAV. DESPORTOS 8 FEV. 21.30H.

ORADORES

GENERAL COSTA GOMES

VICE-ALMIRANTE DE ESQUADRA - ANTOINETTE SANGUINETTI

ENG. ANTONIO ABREU

PADRE EMÍDIO MARTINS - SECRETÁRIO NACIONAL DA L.O.C.

MANUEL LOPES

ESPECTÁCULO CULTURAL

BAILADO MARCELO e MARIA BERMUDAS

POESIA, MARIA DULCE

MUSICA e CANÇÕES

CARLOS PAREDES

CELESTE AMORIM

LUIS CILTA

e FERNANDO ALVIM



RELAÇÕES LESTE-OESTE

Diz a TASS

EUA pretendem impor nova "guerra fria"

A TASS acusou ontem, à noite, os Estados Unidos de quererem voltar aos tempos da guerra-fria e sacrificar os benefícios do desanuviamento entre o Leste e o Oeste na Europa.

A agência noticiosa soviética disse que a tensão numa área do mundo não significava que o desanuviamento tivesse de ser sacrificado no resto. Nesse aspecto, o desanuviamento poderia ser dividido, comentou.

Contudo, não poderia ser dividido no sentido de os Estados Unidos poderem, por um lado, exprimir o seu apoio ao desanu-

viamiento na Europa, enquanto que noutro agem para o frustrar, pedindo um boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo e o corte de relações com a URSS, prosseguiu a TASS.

O comentador da agência, Nikolai Portugalov, acusou os Estados Unidos de pretenderem «afogar em sangue» a revolução no Afeganistão, e conseguiram uma base nesse país «para expansão militar perto das fronteiras da URSS».

«Embora rejeitando categoricamente a «exportação da revolução», o nosso país continua-

leal ao internacionalismo proletário e à solidariedade de classes», observou Portugalov.

O comentador notou que o desanuviamento não implicava o fim da luta de classes à escala mundial e acusou o Ocidente de se esforçar por manter regimes impopulares na África e na América Latina.

Relembrando que a declaração de Bona de 1978 do presidente Leonid Brejnev e do chanceler Helmut Schmidt da República Federal Alemã afirmava que o desanuviamento significava o respeito pela indivisibili-

dade da paz e segurança em todo o Mundo, a TASS acrescentou que se deveria ter em mente que o Governo afegão pedira o auxílio de forças soviéticas.

Nas Nações Unidas, o representante soviético, Leo Mendelievich perguntou na Comissão para o Oceano Índico se era realístico considerar essa área como uma zona de paz à luz do que classificou como o vasto aumento de forças navais norte-americanas no local.

Acrescentou que, embora a URSS não tivesse aumentado a sua presença na região, não po-

deria continuar a olhar como um curioso quando existia uma ameaça à segurança.

AVISO

O jornal governamental soviético «Izvestia» advertiu a França e a Alemanha Ocidental de que colocá-las em risco o desanuviamento na Europa se sucumbirem às pressões dos Estados Unidos para adotarem uma linha rígida em relação a Moscovo.

O aviso está contido num comentário sobre a reunião cimeira de Paris, entre o presidente Gis-

card D'Estaing da França e o Chanceler Helmut Schmidt da Alemanha Ocidental, que preveniram a União Soviética, no seu comunicado final, de que tinha comprometido o desanuviamento com a sua entrada no Afeganistão.

O «Izvestia» sublinha que a fraseologia severa do comunicado franco-alemão mostra claramente que Paris e Bona «corrigiram» a sua apreciação dos acontecimentos no Afeganistão para não desagradarem ao seu parceiro atlântico superior — os Estados Unidos.

Conferência dos "ricos" planeada em Washington

Os Estados Unidos estão a planejar uma reunião dos países capitalistas industrializados para discutir novas respostas à intervenção soviética no Afeganistão, revelou em Tóquio a agência noticiosa Kyodo.

Citando fontes responsáveis do Ministério nipónico dos Negócios Estrangeiros, a agência afirma que Washington sondou o Governo japonês sobre este assunto e que este respondeu favoravelmente.

Pouco satisfeita com a falta de coordenação da resposta ocidental à intervenção soviética, a Administração Carter pretende reunir os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Itália, Canadá e Japão.

Esta conferência dos membros do clube da «Cimeira Económica Anual» terá como finalidade pressionar a União Soviética a retirar as suas tropas do Afeganistão, acrescenta a Kyodo.

Entretanto, o ministro japonês da defesa, Kichizo Hosoda de-

clarou que o Japão não encerraria os seus três importantes estreitos a navios de guerra soviéticos a menos que o próprio Japão fosse atacado.

O ministro declarou ao comité orçamental da Câmara dos Representantes: A menos que ocorra um ataque ao Japão, o nosso país não pode encerrar os estreitos, mesmo que os Estados Unidos façam tal pedido.

Em contrapartida, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, lorde Carrington, afirmou que o seu país não exclui a possibilidade de conceder ajuda militar aos Estados Unidos no caso de uma intervenção armada no golfo Pérsico.

Lord Carrington, que fez estas declarações numa comissão parlamentar, afirmou que a «subversão» soviética representa um perigo muito maior para o Ocidente que o poderio militar daquele país.

Saliente-se, entretanto, o presidente Carter ouvirá hoje um relato em primeira mão do primeiro-ministro australiano, Malcolm Fraser, sobre a opinião dos

aliados europeus de Washington acerca da reacção norte-americana à acção soviética no Afeganistão.

IS TOMA POSIÇÃO

A conferência de dois dias da Internacional Socialista (IS) terminou ontem em Viena com um apelo dos partidos participantes ao reforço do desanuviamento e à melhoria das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos.

Entre as propostas concretas formuladas contam-se a prossecução dos preparativos da próxima conferência Europeia de Segurança e Cooperação, a realizar-se em Madrid, o exame da proposta da União Soviética para realização de uma conferência europeia sobre Abastecimento Energético e aceleração das negociações de Viena sobre a redução multilateral dos efectivos militares na Europa Central.

Foi também proposto o rápido das negociações entre Moscovo e Washington para a conclusão de um acordo de limitação bila-

teral de armamento estratégico (SALT III).

No comunicado final da conferência, os partidos e organizações socialistas congregados na IS apelam à retirada das tropas soviéticas do Afeganistão e expressam preocupação pela «perigosa escalada da tensão (internacional), a intensificação da corrida aos armamentos, as rivalidades entre as grandes potências e o crescente emprego da violência nas relações internacionais».

«Parece que o mundo corre o perigo de armar-se para matar-se» — diz o documento.

No mesmo passo, assinala-se que «o processo de desanuviamento se deteriorou gradualmente», o que «foi claramente demonstrado pelos novos acontecimentos no domínio das armas nucleares de Médio-alcance».

O documento apela à liberdade dos reféns da Embaixada norte-americana em Teerão e à ratificação do tratado SALT II pelo Senado norte-americano.

AMÉRICA

El Salvador

Ocupações continuam

Multidões entusiasmadas levaram alimentos aos ocupantes da Embaixada espanhola.

Ao mesmo tempo, prossegue a ocupação do Ministério da Educação, onde estudantes mantêm centenas de reféns.

Manifestando-se «muito cuidadosos», os líderes militares salvadoreños não fizeram qualquer esforço para pôr fim aos dois sequestros. Os vinte ocupantes da Embaixada garantiram que só deixarão o local quando virem satisfeitas as suas exigências.

Fontes governamentais disseram que vários embaixadores latino-americanos estão a tentar negociar a libertação dos reféns na Embaixada.

As «Ligas Populares-28 de Fevereiro» (LP-28) que reivindicam ambas as acções surgiram após uma manifestação em 1977, em que a Polícia disparou sobre a multidão e matou várias pessoas. Juntamente com outros grupos esquerdistas, afirmam que o governo não está a concretizar as reformas sociais e

económicas que prometeu após derrubar o presidente Carlos Humberto Romero, em Outubro último.

No Ministério, os estudantes mantêm como reféns o ministro Eduardo Colendres e centenas de pessoas, mas não há notícia de violência.

Os ocupantes pedem uma redução de 40 por cento das propinas em colégios privados, ampliação das admissões nas universidades públicas e a demissão de alguns funcionários do Ministério.

● CHILE — A Polícia recuperou o controlo da prisão de Santiago após cerca de noventa minutos de confrontos durante os quais morreu um preso e 28 pessoas ficaram feridas.

As autoridades revelaram que cerca de trezentos presos se envolveram no conflito, que eclodiu quando os guardas descobriram uma série de túneis, aparentemente destinados a uma evasão.

VESTUÁRIO EM

CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCÕES POR MEDIDA
ARRANJAMOS CASACOS
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL

**CONFECCÕES
STAHL LDA.**

AV. MARQUÊS DE TOMAR 68 — 1.º E. 1000 LISBOA — TEL. 771158

**PAPEIS
DE PAREDE
desde 120\$00**

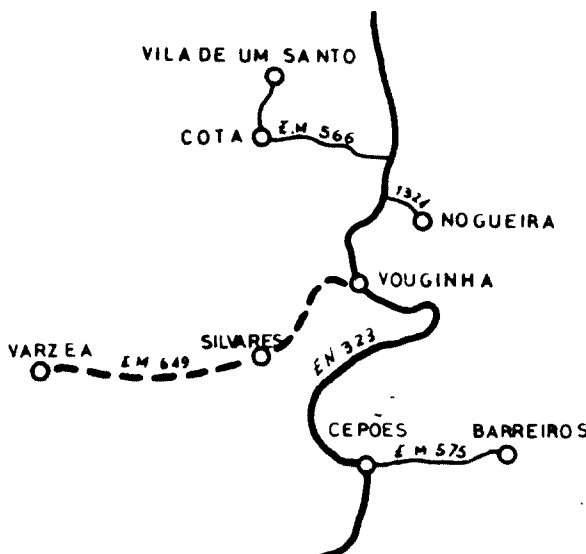
MILHARES DE MÓDULOS PARA ENTREGA IMEDIATA

**Alcatifas e Revestimentos
Plásticos para cozinhas e
casas de banho.**

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DUÍO 22-B ALVALADE-1700 LISBOA • TEL. 892057-895013

PUB.

JAE - DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO - COIMBRA



CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «E.M. 649 CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE SILVARES À E.N. 323

Preço base: — E.M. 649 Esc. 7 974 455\$00

Caução provisória: — E.M. 649 Esc. 199 361\$00

Alvará exigido: — 1.ª Subcategoria da IV Categoria, ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 26 de Fevereiro de 1980, pelas 15 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 27 de Fevereiro de 1980, pelas 15 horas.

Local e horário para exame do processo: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, na Direcção de Estradas e Câmara Municipal de Viseu, durante as horas de expediente.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1980

O eng.º Dir. Serviços,
Custódio Gonçalves Palma

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"A Bilha Quebrada": um bom espectáculo em Évora



Teresa Gonçalves, Fernando Mora Ramos e Vítor Santos numa cena de «A Bilha Quebrada», de Kleist

«A BILHA QUEBRADA», de Heinrich von Kleist. Dramaturgia: Christine Zurbach, com a colaboração de J. Calçada. Cenários e Figurinos: Manuel Costa Dias. Encenação: Luís Varela. Interpretação: Vítor Santos, Fernando Mora Ramos, Figueira Cid, Argentina Rocha, Amélia Varejão, Augusto Leal, Vítor Zambujo, Teresa Gonçalves, Rosário Gonzaga, Alexandre Passos, Alvaro Corte-Real e Clara Joana. Centro Cultural de Évora. Teatro Garcia de Rezende. Estreia: 1-2-1980.

Em 20 de Novembro de 1811, um casal relativamente jovem hospedou-se numa modesta pousada, «A Nova Bilha», situada junto do lago de Wanessee, na estrada de Potsdam. No dia seguinte, portanto em 21 de Novembro de 1811, pediram à hospedeira que lhes arranjassem um piquenique e partiram, aparentemente alegres e felizes, para passar o dia ao pé do lago. Um jornalista local disse, mais tarde, que «os viu descer a colina junto do lago, de mãos dadas a rirem e a perseguirem-se como crianças». Pouco depois, ouviu-se um tiro, e logo outro a seguir. Heinrich von Kleist deu um tiro no coração de Henrietta Vogel, com quem vivia há algum tempo, e depois meteu um tiro na sua própria cabeça. Diz-se que ambos estavam cancerosos.

Kleist nasceu em 18 de Outubro de 1772, filho do comandante da guarnição de Frankfurt-on-Oder. Durante a sua vida de cerca de 40 anos, atravessou guerras e revoluções, foi preso por espionagem, conheceu grandes escritores, viajou, escreveu. Contos, novelas, poemas, artigos, teatro — Kleist deixou uma obra que ainda hoje inspira realizadores de cinema, como vimos recentemente com «A Marquesa de O» e com «Os Camponeses Pobres de Michael Kohlhaas», e homens de teatro, como Brecht. A sua peça «O

Príncipe de Hamburgo» ajudou a formar o mito de um dos maiores actores do nosso tempo: Gérard Philippe.

Seria de certo fazer literatura dizer que tenho na garganta, desde há mais de 20 anos, alguns casos desta «Bilha Quebrada». É que a peça de Kleist foi representada pela primeira vez em Portugal, em 1958, num espectáculo do Teatro Experimental do Porto, com encenação do pintor Augusto Gomes. Na altura, o espectáculo, plasticamente muito bonito, pareceu-me ter como ponto de partida um texto pouco convincente, sob o ponto de vista dramático, e muito pouco eficaz, sob o ponto de vista ideológico. Uma leitura posterior do texto convenceu-me que estava errada, o que esta encenação do Centro Cultural de Évora veio amplamente confirmar. Bastou para isso que o espectáculo, menos brilhante quanto aos seus valores plásticos, tivesse como base um trabalho dramático que soube sublinhar e clarificar no texto o que nele é, de facto, importante.

Desta vez, «A Bilha Quebrada» pareceu-me um texto modelar tanto sob o ponto de vista de estrutura dramática como de significado humano e social. Com uma grande economia de meios, Kleist levantou, em termos de comédia, dois conflitos

convergentes: o do poder que corrompe e o da justiça corrompida. No centro do conflito, uma personagem paradigmática, o juiz Adão que é posta perante uma dupla armadilha: a de julgar um caso em que ele próprio é, oculta, réu, e a de fazê-lo tendo com testemunha e julgador, um conselheiro que percorria a província inspecionando os tribunais para detectar casos de irregularidade na aplicação da justiça. A peça não deixa de lembrar, sob esse aspecto, a obra-prima de Gogol, «O Inspecção», que tem como ponto de partida exactamente o facto de o poder — na peça de Kleist configurado num juiz — ser apanhado nas malhas de um poder superior.

Pretendente serôdio de uma jovem da localidade, o juiz Adão faz o possível por incriminar o noivo de Eva, impedindo que a jovem testemunhe contra ele ao ameaçá-la, com um documento por ele forjado, de obrigar o noivo a sair do país. Contudo, uma bilha quebrada, a perruca que o juiz largou no quintal de Eva, as feridas que tem na cabeça, e uma testemunha acabam por transformar o juiz em réu. É aqui, porém, que a peça adquire a sua grande força política: é que o conselheiro, que estava ali para verificar o trabalho do juiz, e, portanto, para vigiar a aplicação da justiça, cobre os crimes de Adão,

em vez de mandar prendê-lo. Ou seja: assistimos aquilo a que hoje chamariamos um acto de justiça de classe, embora por fim as coisas acabem por se compor, pelo menos sob o ponto de vista sentimental.

O dispositivo cénico, extremamente simples, exprime os sinais que definem com muita clareza a situação em jogo e o que nela se joga. O elemento principal é uma cama que tem uma cortina onde há uma inscrição «Dura lex sed lex», confundindo-se assim, como na personagem, o acto da lei e o acto da alcova. Velhos alfarrábios, que caem dos bastidores e que o juiz trata a pontapé, ajudam a sinalizar a situação de uma máquina que serve não para fazer justiça mas sim para a trituração.

O espectáculo desenvolve-se assim em três planos principais, além do texto e da dramaturgia, através dos quais os seus aspectos ideológicos, tratados de forma preferentemente cômica, são clarificados. A encenação, a cenografia e os figurinos, e a interpretação são marcados por uma grande unidade, sinal da qualidade do espectáculo. Trata-se, pois, de um trabalho de grande eficácia do encenador, Luís Varela, da dramaturgia, Christine Zurbach, do cenógrafo e figurinista, Manuel Costa Dias, e dos principais intérpretes: Vítor Santos, o juiz Adão, Fernando Mora Ramos, no escrivão Luz, Augusto Leal, no conselheiro Walter, Teresa Gonçalves, na senhora Marta, Rosário Gonzaga, em Eva, Alvaro Corte-Real, em Ruprecht, Clara Joana, em senhora Brígida, Alexandre Passos, em Tumpel. Sem esquecer, Figueiredo Cid, Argentina Rocha e Amélia Varejão. Com este espectáculo, o Centro Cultural de Évora, dirigido por Mário Barradas, continua uma obra sem paralelo na política de descentralização teatral que se iniciou há cinco anos.



Atribuídos os prémios do concurso Vide os Ditos do séc. XVI

Acabam de ser atribuídos os prémios do Concurso «Vide os Ditos do Séc. XVI», uma iniciativa da Direcção de Programação da RTP/1, integrada no «Ano Camões» que actualmente se comemora.

O júri reuniu, durante três sessões consecutivas, numa das salas do novo edifício da RTP (Avenida 5 de Outubro), tendo apreciado, os cerca de duzentos trabalhos concorrentes.

Integravam o júri, Augusto Abelaira, Eduardo Prado Coelho e Nuno Portas, membros do Conselho de Programas da RTP; Criner e Dintel, em representação da Sociedade Nacional de Belas-Artes; José Manuel Gonçalves Sobral, do Clube Português de Banda Desenhada; e

António Botelho, director de produção da RTP.

Foram premiadas, com cinquenta mil escudos cada, as obras de Carlos Barradas de Oeiras; Zé Dalmeida, de Lisboa; e Alvaro Patrício, da Cruz-Quebrada.

O júri decidiu ainda atribuir quatro menções honrosas: a Eduardo Nery, de Lisboa; Rui Pimentel, de Lisboa; João Faria Nunes, de Oeiras e António Miranda de Sousa, do Porto.

As obras premiadas e mais cerca de duas dezenas de outros trabalhos seleccionados pelo júri vão agora ser aproveitados pelos serviços da RTP com vista à realização de pequenos filmes a cores para emissão ao longo do corrente ano — aquele em que se celebra Camões.

“Prémio Camões”

da Sociedade de Geografia

A Sociedade de Geografia de Lisboa instituiu um prémio, no valor de 100 contos, destinado a galardoar um trabalho de autor português sobre a vida e obra de Luís de Camões.

Os trabalhos apresentados a concurso deverão dar entrada na secretaria da Sociedade de

Geografia até às 18 horas do dia 30 de Dezembro deste ano, sendo a decisão do júri tornada pública até 31 de Maio de 1981.

O júri do Prémio Luís de Camões terá cinco elementos, que serão designados pela direcção da Sociedade de Geografia.

KIRK DOUGLAS-no seu primeiro filme cómico! A história do maior dos heróis ... é de morrer a rir!

KIRK DOUGLAS
ARNOLD SCHWARZENEGGER
FOSTER BROOKS



ANN-MARGRET
RUTH BUZZI
MEL TILLIS
PAUL LYNDY

...quando os bandidos eram heróis os cavalos eram leais as mulheres eram timidas e os banqueiros eram "pacholas"

Cactus Jack • O VILÃO •

COLUMBIA PICTURES Apresenta uma produção RASTAR-MORT ENGELBERG Num filme de HAL NEEDHAM
KIRK DOUGLAS • ANN-MARGRET • ARNOLD SCHWARZENEGGER em "CACTUS JACK"
com FOSTER BROOKS • RUTH BUZZI • JACK ELAM • STROTHER MARTIN • ROBERT TESSIER • MEL TILLIS
Presença especial de PAUL LYNDY Música de BILL JUSTIS Produção executiva de HAL NEEDHAM de RASTAR FILMS, INC.
Escrito por ROBERT G. KANE

NÃO ACONSELHAR A MENORES DE 13 ANOS From RASTAR

Hoje 21.30 hilariante estreia

ROXY

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 H.

O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO apresenta só até dia 10

YERMA de Federico Garcia Lorca

Encenação de XOSÉ BLANCO GIL
Direcção Plástica de JOSÉ RODRIGUES

Um espectáculo sério, polémico e de uma beleza plástica rara em Portugal — digno de qualquer palco europeu.

Espectáculo para maiores de 13 anos
Bilheteira abre às 13.00 H — Tel. 32210
SABADO AS 16 E 21.45 H.
DOMINGO SO MATINEE AS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS

Preços de 50000 (3.º balcão) a 100000 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Canal da Crítica

"Dancin'Days" todos os dias

Quando se fala de televisão, é aquela conta: tem de se falar das telenovelas brasileiras. Seria curioso referir as posições que vão desde os telespectadores envergonhados que assistem às escondidas — como se escondessem um vício secreto — até aos candidatos a intelectuais do sector Sombra que as declaram impróprias para consumo de gente como eles. Passando, é claro, pelos que não perdem uma e englobem tudo sem pôr a funcionar o espírito crítico. E também pelos — já felizmente muitos — que procuram entender o fenómeno e considerar-lhe as vantagens e as desvantagens.

Qual é o teu lugar, leitor?

POUCA DROGA PARA ALGUNS GOSTOS

Depois, discutem-se as telenovelas várias. Qual a melhor, qual a pior, a que tinha melhores actores, melhores temas, mais conseguidos objectivos críticos e por aí adiante.

Pelo que me é dado observar, a telenovela que reúne menos votação a favor é «Dancin'Days». Pelos menos por enquanto.

A injustiça é flagrante. Em nenhum aspecto «Dancin'Days» desmerece das anteriores. Raramente temos assistido a tão completas corporizações como

as de Iolanda, Júlia, Neide, Áurea (um espaaaanto!) Ubirajara (outro espaaaaaanto!) Carminha, etc. etc. Pode mesmo dizer-se que nesse campo não há uma brecha, é um conjunto excepcional. Não esqueçamos ainda que o actor Mário Lago recebeu o mais alto prémio do Brasil pelo seu trabalho no papel de Alberico Gomes.

Por outro lado, é de todas as telenovelas a menos (aparentemente) romanceada, ou melhor, fantasiada. Ela mergulha raízes em várias direcções da realidade. E até talvez me atreva a desconfiar que radica aí as principais razões de uma certa «recusa» desta telenovela: talvez tenham faltado mais uns poquinhos de droga para os consumidores de sonhos.

O DINHEIRO É TÃO BONITO...

No entanto, quanto a mim, esse é um dos lados mais positivos deste tele-romance.

Repare-se, por exemplo, na presença devoradora do dinheiro. É rara a conversa em que ele não entre. Terrível a luta pela sobrevivência de uma pequena burguesia que não tem tempo para alcançar — nem mesmo para imaginar — outros horizontes. Nunca nenhuma personagem manifestou desejo de ir a uma ópera, um teatro, um con-

certo. Nenhuma foi vista a ler um romance de qualidade. Os únicos divertimentos são o cinema e a televisão que funcionam como escapes e não como agentes de cultura. Todo o tempo é pouco para pensar nas dívidas, no curto salário, na procura do emprego, na carestia da vida, na renda da casa.

Algumas cenas tornam-se particularmente angustiantes. O que talvez explique a «resposta» de alguns telespectadores mais desejosos de fugir do que de pensar.

A FERA

O perigo desta e outras telenovelas de obrigação quotidiana é o isolamento a que obrigam os telespectadores. Não é depois das nove e meia que as pessoas saem para os seus sindicatos, para os seus partidos, para ver amigos para ir ao cinema ou ao teatro, enfrentando a carestia dos ingressos, a morosidade e incomodidade dos transportes, etc.

Claro que se as pessoas tivessem salários compensadores as telenovelas não ganhariam a partida sem grande luta. Talvez mesmo não a ganhassem. Assim, o trabalho alienador destes tele-hábitos deve entender-se como um elemento num conjunto complexo.

MARIO CASTRIM

Hoje



O programa Aplauso desta noite intitula-se Vozes de França e terá a presença de Gilbert Beaud, Joe Dassin, Sylvie Vartan e Mireille Mathieu (na foto) que também será a apresentadora

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Barba Papa» — série infantil.
- 18.30 Res-Pública — Peso da Régua.
- 19.00 País, País
- 19.20 Sons e Mitos — 3.º programa.
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» — episódio n.º 82.
- 21.20 Manta de Retalhos — mesa quase redonda.
- 21.50 Aplauso — vozes de França (1.ª parte).
- 23.00 24 Horas
- 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Cleo Laine — concerto em Munique.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 ABCena — 3.º programa.
- 22.30 «Lobisomen» — filme baseado num conto tradicional português.
- 00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Aplauso (21.50)

II PROGRAMA
ABCena (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.10: Sumário; 18.15: «Issi Noho»; 18.25: «O Rapaz e o Cão»; 19.00: País, País; 19.20: Condição Mulher; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dancin' Days» — episódio n.º 83; 21.30: Festival RTP da Canção-80 — 2.ª eliminatória; 22.35: O Acto e o Destino; 23.05: Em Questão; 00.10: 24 Horas; 00.20: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Uma História da Medicina — 2.º episódio; 21.30: Informação/2; 22.00: Ao Vivo; 23.30: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Agora em Lisboa na Guilherme Cossoul

A QUEDA DUM ANJO

Av. D. Carlos, 1 - 61 - ao Lg. de Santos - Tel: 665906

SUB. SEC.

PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO

É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

VEJA TODAS AS NOITES
AS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E
FERIADOS
MATINEES
NO
TEATRO AS 16 H

TRINDADE

"A INVASÃO"

O melhor
espectáculo mu-sicado
de sempre.



Folga às segundas-feiras

COM:

NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um
grande elenco

ORQUESTRA DE 25 FIGU-
RAS

Um espectáculo
importante para o
Povo Português

FOTOCOPIAS
DESDE \$40

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

A GRANDE SURPRESA DO FESTIVAL

DA CANÇÃO!

ZÉLIA LOPES — O TRIUNFO

DA PERSONALIDADE

«NADA A PERDER» — UMA CANÇÃO PARA
GANHAR!

ADOQUE
TELEF. 87 44 76

HOJE ÀS 21,45
a grande revista

* **QUERIAS MAS NÃO TE DOU** *

UM GRANDE ELENCO

4.ª-feira
Folga

5.º MÊS

RIA
ATÉ
NÃO
PODER
MAIS!

ATENÇÃO
às
EXCURSÕES

NICHOLSON
IRRESISTÍVEL

AGORA EM LISBOA

Na Guilherme Cossoul

HOJE ÀS 21.30

A QUEDA DUM ANJO

de CAMILO C. BRANCO

com António Assunção
e Ema Paul

GRUPO DE CAMPOLIDE

Av. D. Carlos I, 61
- Tel. 66 59 06

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21 45 H

DO DRAGÃO

DOMINGO SO ÀS 18 H
2.ª FEIRA DESCANSO

2.º mês

PRACA DE ESPANHA • TEL 76 26 24

TEATRO ABERTO

grupo4

APRESENTA
TEATRO PARA
CRIANÇAS

SÁBADO
E DOMINGO
ÀS 16 HORAS



Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

Lord Killanin:

Impossível anular os Jogos de Moscovo

O presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) lord Killanin afirmou à sua chegada a Lake Placid que seria «muito triste» uma ausência dos Estados Unidos na olimpíada de Moscovo.

A uma semana do início dos jogos de inverno, Killanin reafirmou a sua posição de que é «impossível» cancelar ou anular os jogos de Moscovo.

Killanin disse que a sessão do COI do próximo fim-de-semana discutirá uma proposta do Comité Olímpico norte-americano, para anulação ou cancelamento dos jogos.

«Será a mais controversa reunião do COI desde a sua fundação na Sorbonne, em 1894. É controversa porque pode gerar desunião», — comentou Killanin. Interrogado sobre um eventual boicote norte-americano, o presidente, de 65 anos, disse: «Seria muito triste».

Killanin referiu que não tinha nada a acrescentar à sua declaração oficial de Janeiro, na qual classificara o movimento para o cancelamento ou adiamento dos jogos de «impraticável».

Killanin, que ainda não teve quaisquer encontros com o presidente Carter, disse que o COI

tem uma «obrigação moral e legal» com o comité organizador dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

IMPrensa SOVIÉTICA CRITICA CARTER

A imprensa soviética também endureceu as suas críticas ao Governo norte-americano, classificando a «cruzada» contra os atletas que querem participar nos jogos de Moscovo como «macartismo».

O «Izvestia» comentou que o presidente Carter, o congresso e a «imprensa reaccionária» conduzem «uma campanha de intimidação contra os desportistas obstinados e o vacilante Comité Olímpico Internacional».

A «Pravda» publicou uma entrevista com o presidente honorário da Federação Internacional de Futebol (FIFA), Sir Stanley Rous, em que este contesta a proposta de cancelamento dos Jogos de Moscovo.

CRÍTICAS A ALI

A imprensa nigeriana e zambiana de ontem comenta negativamente a viagem de Muhammad Ali à África, para promover o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Em Lagos, onde Ali chegou ontem à noite, para cumprir a terceira etapa da viagem, o jornal governamental classificou de «louca» a missão do ex-campeão mundial dos pesos pesados.

«O imperialismo americano nunca muda, só os instrumentos são substituídos, conforme as necessidades» — comentou o articulista nigeriano.

O «Daily Mail» de Lusaka, órgão do governo zambiano, apelidou Ali de «Tio Tom» e «Fantoche imperialista».

«Aceitando uma viagem como esta, Ali envergonha a raça negra. O presidente Nyerere (Tanzânia) mostrou-se um líder africano coerente ao recusar receber Ali. Revelando-se contrário a um «flirt» com um fantoche imperialista, disfarçado de defensor dos direitos humanos» — lia-se no editorial do jornal da Zâmbia, país que não foi incluído na viagem de Ali.

ACON ELOGIADO

O diário «Sovietski Sport» elogiou a resolução adoptada, no México, pelo Comité Executivo da Associação de Comité Olímpicos Nacionais (ACON) em torno dos jogos olímpicos de Moscovo.

O comité executivo da ACON pronunciou-se a favor da participação nos jogos de Moscovo e rejeitou qualquer tentativa de boicote.

O jornal congratula-se também pelo «rotundo fracasso» de Robert Perenson, enviado ao México pelo presidente norte-americano James Carter, para «pressionar» a associação e lograr o seu apoio à posição norte-americana. O diário reproduz as declarações do presidente do Comité Olímpico de Porto Rico, condenando a atitude do presidente Carter, e o discurso do presidente mexicano José López Portillo, que incitou os delegados da ACON a salvaguardar o movimento olímpico das forças políticas.

SENGHOR É CONTRA O BOICOTE

O presidente Leopold Sedar Senghor do Senegal declarou ontem à noite que «É preciso ir aos Jogos Olímpicos de Moscovo».

Numa entrevista transmitida pela cadeia de televisão francesa FR3, Senghor precisou:

«A nossa política externa baseia-se em princípios. Por isso, desporto e política não devem ser misturados».

O chefe do estado senegalês recordou, a propósito, que o seu país foi «um dos três ou quatro estados africanos» que participaram nos jogos olímpicos de 1976, apesar do boicote decidido pelos outros.

Interrogado acerca da intervenção soviética no Afeganistão, Senghor declarou:

«Condenamos esta invasão como sempre condenamos as guerras coloniais. Acreditamos no princípio da não ingerência nos assuntos internos das outras nações e dizemos, nós os socialistas senegaleses, que o imperialismo é, simultaneamente praticado a leste como a oeste».

A POSIÇÃO JAPONESA

O Comité Olímpico Japonês (COJ) enviará dentro de dias cartas aos organismos desportivos do país, para que continuem os treinos dos seus atletas com vista aos próximos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Mobuyoshi Fukuyama, membro permanente do Comité Olímpico Internacional (COI) fez

esta revelação, no final de uma visita a Moscovo.

O primeiro-ministro Japonês, Masayoshi Ohira, afirmou na semana passada no parlamento não ser conveniente a participação do Japão nas olimpíadas de Moscovo até que as tropas soviéticas retraiam do Afeganistão.

URSS PROSSEGUE OS PREPARATIVOS

Enquanto a Malásia e o Chile e a Libéria anunciaram que não participarão nos Jogos de Moscovo, caso a União Soviética não retire as suas tropas do Afeganistão, os soviéticos prosseguem, calmamente, os seus preparativos para os jogos de Moscovo.

«A nossa principal preocupação é continuar a trabalhar obedecendo a carta olímpica e observando as recomendações feitas pelos dirigentes da Comissão Olímpica Internacional» — declarou Vitali Smirnov, vice-presidente da comissão organizadora dos jogos.

Aquele dirigente soviético mostrou-se ainda confiante em que os Estados Unidos participem nas olimpíadas de Moscovo.

"IMPERVILLA — SOCIEDADE NACIONAL

DE INVESTIMENTOS URBANOS E CONSTRUÇÕES, LIMITADA"

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Dezembro de 1979, lavrada de fls. 97 v.º do livro H-46, a fls. 2 do livro H-47, e notas para escrituras diversas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lúcia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de oito folhas e vai conforme o original.

Lisboa, sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O 3.º Ajudante

(Teodora de Jesus da Costa Rodrigues Gomes Segurado)

PRIMEIRO

UM: — A sociedade adopta a denominação de «IMPERVILLA — SOCIEDADE NACIONAL DE INVESTIMENTOS URBANOS E CONSTRUÇÕES, LIMITADA» tem a sua sede em Lisboa, na Calçada do Carmo, número vinte e cinco, freguesia do Sacramento, durará por tempo indeterminado, e conta o seu início a partir de hoje.

DOIS — Por deliberação da assembleia geral, a sede da sociedade poderá ser transferida para qualquer outra parte do território português.

TRÊS — Também por deliberação da Assembleia Geral, poderão ser criadas sucursais, delegações e quaisquer outras espécies de representação social onde, quando e nas condições que a mesma Assembleia deliberar.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a compra e venda de imóveis e a construção civil, prédios-revenda dos adquiridos para esse fim podendo exercer toda e qualquer outra actividade comercial ou industrial, quer autónoma, quer mesmo através da participação em outras empresas já constituídas ou a constituir, desde que deliberado em Assembleia Geral.

TERCEIRO

O capital social é de três milhões de escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e é representado por duas quotas iguais do valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma ao sócio Rui Jorge Gomes da Fonseca, e a outra ao sócio Dimas Ferreira Pestana.

QUARTO

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, nos termos e condições que forem fixados em Assembleia Geral, bem como prestações suplementares de capital em partes proporcionais às respectivas quotas.

QUINTO

UM — As cessões de quotas, mesmo entre sócios, bem como as divisões para efeitos de cessão entre eles, só são possíveis com a autorização da sociedade.

DOIS — Autorizando a sociedade a cessão, é-lhe concedido o direito de preferência, em primeiro lugar, deferindo-se tal direito aos sócios, caso a sociedade não pretenda exercê-lo.

TRÊS — No caso de a sociedade não autorizar as cessões ou as divisões de quotas a que se refere o número anterior, esta é obrigada a adquirir as quotas, pelo valor a fixar ao abrigo dos números cinco e seis deste artigo.

QUATRO — Havendo mais que um sócio interessado na quota, ou parte, a ceder, cada um deles participará nela na proporção do capital que possuir, à data, na sociedade.

CINCO — O preço da cessão, total ou parcial, para a sociedade ou para os sócios, no caso de aquela ou estes exercerem o direito de preferência, ou por aquela ser obrigada a adquirir a quota, é o valor da quota fixado em Assembleia Geral no final do último exercício, acrescido da proporção que à mesma couber em todos os fundos e reservas sociais, lucros vencidos e não levantados, e, quanto aos resultados do ano que for corrente, a proporção com base no tempo decorrido desde o último balanço, mesmo que aprovado apenas por maioria, até ao momento da cessão, deduzindo-se a tudo qualquer débito do sócio para com a sociedade.

SEIS — No final de cada exercício e até ao fecho do último balanço, a Assembleia Geral fixará o valor das quotas, para efeitos de uma eventual cessão.

SETE — O preço referido no número anterior será pago de harmonia com as condições que houverem sido fixadas em Assembleia Geral, no caso de a sociedade exercer o direito de preferência ou por ter sido obrigada a adquirir as quotas, ou por acordo entre cedente e cessionário ou cessionários, no caso de serem os sócios a preferirem.

SEXTO

UM — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, continuando os sócios sobreviventes ou capazes e os representantes legais do sócio falecido ou interdição. DOIS — No caso de os representantes serem mais do que um, deverão estes escolher de entre si, uma pessoa singular que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

UM — A sociedade goza da faculdade de amortizar qualquer quota, nos casos seguintes:

a) Se a quota for objecto de penhora, arresto ou qualquer outra forma de apreensão forçada, ordenada judicialmente;

b) Se o titular da quota mover um processo contra a sociedade e decalou no pedido;

c) Se o titular da quota for exonerado da gerência ou proposta contra ele acção para efectivação da sua responsabilidade civil para com a sociedade, sendo ele condenado com trânsito em julgado;

d) Se qualquer sócio gerente abandonar a gerência da sociedade, dela não tomando conhecimento, por período superior a um ano.

e) Quando o nome de qualquer sócio for prejudicial ao bom nome da sociedade, por factos que o desabonem comercialmente, nomeadamente o de cheques sem cobertura, letras protes-

tadas e outros semelhantes;

DOIS — O preço da amortização será igual ao valor nominal da quota amortizada, acrescido da correspondente parte no fundo de reserva, lucros vencidos e não levantados, e, quanto aos resultados do ano que for corrente, segundo a proporção com base no tempo decorrido desde o último balanço, mesmo que aprovado apenas por maioria, até ao momento da amortização deduzindo-se a tudo qualquer débito do sócio para com a sociedade.

TRÊS — O pagamento do preço da amortização será feito conforme for estipulado no acordo celebrado ou deliberado em Assembleia Geral.

QUATRO — A amortização considerará-se efectuada, para todos os efeitos legais, desde que o respectivo preço ou a primeira prestação, conforme os casos sejam postos à disposição dos que tiverem direito ao respectivo preço, considerando-se para tal que se encontre à disposição a quantia na data da recepção da carta registada com aviso de recepção que lhe será dirigida.

CINCO — A deliberação de amortização será tomada em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito, a qual terá lugar obrigatoriamente, sob pena de caducidade de direito, no prazo de três meses a contar da data em que a sociedade tiver conhecimento do facto que a determina.

OITAVO

UM — A administração da sociedade bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

DOIS — Para que a sociedade fique validamente obrigada nos respectivos actos e contratos, que não sejam de mero expediente, torna-se necessária a intervenção conjunta de dois dos sócios gerentes.

TRÊS — Qualquer gerente, poderá, mediante mandato legal, delegar em uma ou mais pessoas, singulares ou colectivas, todos ou parte dos seus poderes de gerência.

QUATRO — A sociedade, mediante deliberação da assembleia geral, poderá nomear procuradores, nos termos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, ou da legislação que venha a substituir este preceito.

CINCO — A sociedade não poderá ser obrigada em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, tais como, abonações, letras de favor, aval, fianças e actos semelhantes.

NONO

Os gerentes distribuirão entre si os pelouros para o desempenho das funções na actividade da sociedade.

DÉCIMO

As assembleias gerais serão convocadas por qualquer dos gerentes, e quando a lei não prescreva forma mais solene, só-lo-ão por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

ATLETISMO: CARLOS CABRAL 3.º EM MILÃO

Carlos Cabral classificou-se ontem em terceiro lugar na prova de 3000 metros do «meeting» internacional de pista coberta de Milão.

Cabral cobriu a distância em oito minutos e 12,7 segundos, mantendo-se sempre no comando da corrida, até à última volta, altura em que foi ultrapassado pelos italianos Giamfranco Volpi e Ligerri Leporati, que terminaram ambos com oito minutos e oito segundos.

CICLISMO: MARCO CHAGAS EM EVIDÊNCIA

Marco Chagas, que alinha na equipa francesa Pusch, classificou-se ontem em décimo-primeiro lugar no Grande Prémio de Largentier.

O holandês Leo Van Vliet foi o vencedor com duas horas e quarenta minutos nos 110 quilómetros do percurso.

Chagas cortou a meta de chegada 46 segundos depois do primeiro classificado.

Patrick Hosotte (França) obteve a segunda posição, com 2.40,04, seguido de Jan Raas (Holanda) com 2.40,40.

O italiano Wladimiro Panizza terminou na quarta posição com 2.40,46 à frente de um numeroso poletão, no qual vinha integrado Marco Chagas.

MANIFESTAÇÃO INTERROMPE «ROTA DO SOL»

A primeira etapa da «Rota do Sol», que conduzia os 72 ciclistas de Santa Pola a Loca (178 km), na provincia de Murcia, foi interrompida por uma manifestação de agricultores.

Após 86 km de corrida, o pelotão foi detido por uma barreira de tractores montada pelos agricultores à entrada de Totana.

Os manifestantes pretendem assim protestar contra o aumento do preço do fuel. Como os organizadores não tinham previsto itinerário alternativo, a corrida foi interrompida.

VAN SPRINGEL NA SAFIR-LUDO

O ciclista belga Herman Van Springel mudou aos 36 anos de equipa e é, a primeira figura da «Safir-Ludo», ontem apresentada em Bruxelas.

"Placard"

O homem que ganhou cinco vezes a clássica «Bordeus-Paris» anunciou estar disposto a corrê-la de novo e incluir mais uma vitória no seu palmarés.

«Não quero sair do ciclismo pela porta pequena» — disse Van Springel.

Após a sua queda na «Bordeus-Paris» do ano passado, quando praticamente não tinha ganho, os médicos recomendaram-lhe que se retirasse do ciclismo. Van Springel quer agora demonstrar aos clínicos que erraram quando o deram como acabado.

HÓQUEI EM PATINS: BENFICA VENCEU BELENENSES

O Benfica venceu ontem à noite o Belenenses, por 5-3, em jogo antecipado da terceira jornada do campeonato nacional (Zona Sul), disputado no Pavilhão da Luz.

Ao intervalo o resultado era de 1-1.

VOLEIBOL: NUNO DE BARROS DEIXOU O BENFICA

O professor Nuno de Barros, há vários anos ligado ao voleibol masculino do Benfica, deixou de orientar a equipa do clube, por motivos profissionais.

Vitor Graça, antigo jogador do clube está actualmente a orientar a equipa, tem-se como natural que seja contratado como treinador o professor Artur Monteiro.

AUTOMOBILISMO: OS «MIURA»

No decorrer de um encontro com a Imprensa, foram apresentados os volantes que, esta temporada, vão defender as cores do «Miura Racing»: José Pedro Borges (piloto prioritário FIA, no ano corrente) e Rui Bellilacqua, que se propõem cumprir onze provas em Portugal e, ainda, acções em rallies na Espanha, Itália, Bulgária e Grécia, num total de 17 competições.

TÉNIS: TORNEIO MARTERS

A clara vitória de José Cordeiro sobre Arsénio Marta, por 6/0 e 6/0, constitui a maior surpresa da primeira jornada do

Torneio «Marters» que ontem principiou nos «courts» do Centro Internacional de Futebol.

Nos outros jogos da jornada inaugural, Luís Filipe venceu Luís Cruz, por 6/3 e 6/2, Miguel Soares derrotou Vaz Pinto, por 7/5 e 7/5, e Manuel de Sousa impôs-se a João Lagos, por 6/2 e 6/3.

O torneio prossegue hoje, no mesmo local.

BRIDGE EM VILAMOURA

Vai decorrer nos dias 8,9,10 e 11 do corrente mês o VII torneio internacional de Bridge «Amen-doeiras em Flor», organizado pelo Clube Dom Pedro.

Estão inscritos, até este momento, mais de 55 participantes sendo grande parte da Andaluzia (Espanha).

ATLETISMO RECORD MUNDIAL

O soviético Nadeyha Mushta estabeleceu hoje a melhor marca mundial dos 600 metros em pista coberta, com o tempo de um minuto e 27,3 segundos.

Mushta, de 26 anos, estabeleceu o recorde na sua cidade natal de Bryansk, na pista de madeira do pavilhão local.

XADREZ: KARPOV GALARDOADO

O campeão mundial de xadrez, Anatoly Karpov, foi galardoado com o «Oscar 1979» pela Associação Internacional de Críticos.

Karpov recebeu 1.218 votos dos 111 membros da Associação, que reúne jornalistas de 36 países.

Na segunda posição classificou-se o seu compatriota Mikhail Tal, com 1.203, seguido do apátrida de origem soviética Viktor Korchnoi, com 971.

O «Oscar» consiste num estatua de prata de uma senhora com sombrinha, que representa a cidade de Barcelona.

Karpov já recebera o prémio seis vezes, em 1973, 74, 75, 76, 77 e 79.

Os restantes vencedores foram dinamarqueses Bent Larsen, em 1965, o soviético Boris Spasski, em 1968 e 69, o norte-americano Bobby Fischer, em 1970, 71 e 72, e Korchnoi em 1978.

No Benfica

Convocação urgente da assembleia pedida pela direcção "encarnada"

A direcção do Benfica deliberou ontem solicitar ao presidente da assembleia geral a convocação de uma assembleia extraordinária para esclarecer os sócios sobre a gerência do clube.

A direcção benfiquista que reuniu até às três da madrugada na ausência do presidente José Ferreira Queimado, repudiou, em comunicado divulgado, o teor e o espírito das afirmações, elvadas de falsidades, produzidas por alguns associados numa conferência de imprensa realizada no último domingo.

A direcção manifestou a Ferreira Queimado a sua mais profunda solidariedade e o seu muito apreço pelas suas elevadas qualidades de homem, de dirigente desportivo e de benfiquista.

O comunicado, assinado pelo vice-presidente da direcção Hélder Viegas, apela à massa associativa para que continue a apoiar o clube na certeza de que a unidade de todos os benfiquistas é condição fundamental para que o Benfica se mantenha a maior potência desportiva nacional.

Dois grupos de associados do Benfica solicitaram uma assembleia geral, que esteve marcada para a próxima sexta-feira, mas foi posteriormente desconvocada por não haver concordância quanto à data entre os proponentes e o presidente da assembleia geral, Adriano Afonso.

PORTO-BENFICA: JÁ NÃO HÁ BILHETES

Já não há bilhetes para o Porto-Benfica - revelou ontem o tesoureiro da Associação de Futebol do Porto.

Este dirigente receia, no entanto, que além dos 80 mil bilhetes emitidos legalmente - 65 mil para os sócios do Porto e 15 mil para venda ao público - possam aparecer também «outro género» de bilhetes, já que, afirmou, existem pela cidade muitas tipografias clandestinas, extremamente bem equipadas.

O Porto-Benfica, já qualificado como «o jogo do ano», deverá assim dar uma receita bruta de cerca de sete mil contos.

COSTA NÃO JOGA

Domingos Gomes, médico responsável pelo departamento clínico do FC Porto, afirmou que

o dianteiro Costa não poderá defrontar o Benfica no próximo domingo.

Costa sofre de uma rotura nas adutores da perna esquerda, no mesmo local onde teve uma outra há semanas. O avançado portista encontra-se em repouso absoluto, na cama, até sexta-feira.

É uma rotura muscular de vulto e de média amplitude e Costa só poderá recomeçar a treinar nas próximas três semanas, adiantou o médico do FC Porto que considera «inexplicável» esta rotura ocorrida no treino da passada terça-feira.

Relativamente a Rodolfo, Domingos Gomes afirmou que só antes do encontro se poderá dizer se o jogador estará em condições. O médio portista queixa-se há dois meses de dores na região da bacia, que lhe provocam uma quebra de rendimento.

POLÍCIA TAMBÉM SE PREPARA

Além dos jogadores e dos seus milhares de adeptos, também a Polícia se prepara para o Porto-Benfica que se disputa domingo no Estádio das Antas.

Segundo revelou o major Luciano, da Polícia de Segurança Pública do Porto, há já duzentos homens da corporação expressamente mobilizados para o jogo.

Os primeiros trinta, todos à paisana, entrarão em campo logo na sexta-feira para defrontar os cartelistas, candongueiros e vendedores de bilhetes falsos.

Este contingente que será depois reforçado, com mais agentes fardados e à paisana, concentrar-se-á no domingo nas imediações do estádio para impedir o roubo e os assaltos das viaturas.

Paralelamente haverá junto ao relvado seis pelotões composto cada um deles por um chefe, três subchefes e vinte e quatro guardas. De reserva ficará ainda um outro pelotão e seis cães acompanhados pelos seus tratadores.

RODRIGUES DIAS NO BEIRA-MAR

Rodrigues Dias é o novo treinador do Beira-Mar, tendo já orientado, ontem, o treino da equipa aveirense.

O antigo treinador do Sporting substituiu naquele cargo Fer-

nando Cabrita, com quem a direcção do Beira-Mar rescindiu, devido à actual posição da equipa na classificação do «nacional».

SPORTING EMPATOU NA TAPADINHA

O Sporting empatou com o Atlético, em jogo ontem à tarde disputado na Tapadinha a contar para o Campeonato de Reservas da AFL. Apesar do empate registado, os «leões» continuam em primeiro lugar na classificação, com um ponto de vantagem sobre o Benfica.

Os resultados completos da jornada foram os seguintes: Atlético, 0 - Sporting, 0, Estrela da Amadora, 1 - Belenenses, 1, Oriental, 0 - Torreense, 3 e Benfica, 3 - Estoril, 0.

MEIRIM SUSPENSO

O treinador do Salgueiros, Joaquim Meirim, foi suspenso por dez dias e multado em 500\$00 por atitude incorrecta para com a equipa de arbitragem. A decisão foi ontem tomada pelo Conselho de Disciplina da FPF.

Na mesma reunião aquele órgão da justiça federativa decidiu multar em 500\$00 e reprimir por escrito o treinador do Mangualde, António Gama.

MANCHESTER UNITED: ESCÂNDALO À PORTA

A Polícia e a Federação Inglesa de Futebol começaram a investigar separadamente as afirmações feitas num programa televisivo sobre irregularidades cometidas pela Direcção do Manchester United.

O programa «Mundo em Acção» revelou um presumível escândalo de irregularidades verificado no Manchester United nos últimos vinte anos, em que é acusado o presidente do clube, o multimilionário Louis Edward.

O programa acusou Edward de ter adquirido acções ilegalmente para se tornar maioritário no clube (que, como todas as colectividades desportivas britânicas, funciona como uma sociedade comercial) e de se aproveitar do seu cargo de presidente para negócios particulares.

Outras acusações referem que a direcção mantém um fundo secreto numa conta à parte, para induzir os jovens jogadores a assinar contrato com o United.

Um porta-voz da Scotland Yard informou que a companhia

de televisão que realizou o programa entregou uma cópia do filme e toda a documentação que possui à Polícia, a qual abrirá uma investigação. Por seu turno, o presidente da Federação Inglesa (Harald Thompson), afirmou que vai ser aberto um processo para averiguações.



Sporting-Atlético - Mota tenta escapar-se a três alcantarenses

Mundial de Andebol

Portugal averbou mais uma derrota

Portugal perdeu ontem de forma categórica frente a Israel, por 26-19, em jogo da quarta jornada do «mundial» de andebol (Grupo C) a decorrer nas Ilhas Faro, restando-lhe poucas hipóteses de qualificação.

A equipa israelita com um tipo de andebol frio e disciplinado não teve grandes dificuldades em ganhar por uma margem confortável.

A selecção portuguesa começa a acusar a preparação pouco cuidada a que foi vetada, para além de um excesso de encontros nas últimas semanas. Os jogadores portugueses disputaram catorze partidas em dezasseis dias.

No fim de contas, os responsáveis pelo andebol português tantaram que a selecção conseguisse em dez dias (estágios no Sarre, Bélgica e Luxemburgo) aquilo que só com meses de preparação se pode exigir: a boa forma física e psicológica.

A selecção israelita entrou de rompanete, surpreendendo a equipa portuguesa que, acusando a velocidade do adversário, aos dez minutos perdia por 6-1.

Neste período, a sorte também foi alheia à equipa portuguesa, pois um remate de João Gonçalves foi embater na base do poste direito. Jorge e Miranda, adoentados, remataram de forma deficiente, permitindo à defesa ao guarda-redes adversário.

O destino do encontro ficou decidido nesta altura com uma diferença de oito golos ao intervalo.

No reatamento Israel abrandou o ritmo e Portugal conseguiu equilibrar a partida.

Com 20-10 aos 15 minutos, o resultado passou dez minutos volvidos, para 23-17, mas nesta altura, João Gonçalves foi suspenso por dois minutos, o mesmo acontecendo com Fortes a quatro minutos do apito final.

No plano individual, Carlos Silva não foi tão feliz como nas anteriores actuações e Jorge foi elemento em evidência ao marcar dez golos, quatro dos quais de grande penalidade.

Os restantes elementos acusaram desgaste físico.

A dupla de arbitragem holandesa teve uma actuação razoável, se bem que deixasse passar em claro duas grandes penalidades por faltas sobre Miranda e Brito.

Sob a direcção da dupla holandesa Wang e Hijmans alinharam e marcaram:

Portugal - Carlos Silva, José António, Areias (1), João Gonçalves (3), José Manuel, Ricardo (1), Fortes, Miranda (2), Vasco Vasconcelos (1), Brito, Jorge (10) e Espadinha (1).

Israel - Sela, Chotorv (2), Zilberberg (3), Gera, Albiman (1), Zarfati (2), Ruosso, Madmoni (2), Druker (2), Guz (5), Yosifvitz (8) e Ron (1).

Nos outros jogos, a Noruega derrotou as ilhas Faroé por 23-17 e a França venceu a Inglaterra por 48-8.

PINTADO: SELECÇÃO TEM CORRESPONDIDO

O treinador da selecção portuguesa de andebol, Angelo Pintado considerou hoje merecida a vitória de Israel sobre Portugal.

Pintado disse que a selecção

portuguesa para ficar apurada, precisa de vencer amanhã a Bélgica por mais de dois golos e que Israel derrota a França.

«A grande oportunidade de nos qualificarmos permo-la frente à França» - afirmou o técnico que, no entanto, admitiu ser ainda «tudo possível em relação ao apuramento para a fase final».

A selecção israelita só é superior à portuguesa no aspecto colectivo, pois preparou-se para o mundial durante oito meses», - declarou.

Pintado afirmou que a primeira parte da actuação da selecção portuguesa foi mediocre, para esquecer.

«A selecção portuguesa tem correspondido dentro do esperado» - frisou Angelo Pintado que enalteceu o espírito de equipa e camaradagem existente na representação nacional.

OS OUTROS JOGOS

Nos outros jogos que completaram a jornada, a Noruega venceu as ilhas Faroé, por 23-17, a França derrotou a Inglaterra por 48-8 e a Áustria bateu a Itália, por 24-17.

A classificação actual das séries é a seguinte:

SÉRIE A

	J	V	D	G	P
Noruega	3	3	0	74	41
Áustria	3	3	0	73	54
Itália	3	1	2	74	73
Ilhas Faroé	4	1	3	79	91
Luxemburgo	3	3	4	68	0

SÉRIE B

	J	V	D	G	P
Israel	3	3	0	80	40
Frância	3	2	1	86	47
Bélgica	3	2	1	61	55
Portugal	3	1	2	64	54
Inglaterra	4	4	5	136	0

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 25

DE 10 DE FEVEREIRO DE 1980

Boa Nova, 211 11x 111 x111; Cavalcada do Ritmo, 2x1 1xx 121 211; Rádio Totobola, 211 11x 1x1 1111; Correio de Coimbra, 221 111 1x1 11x1; Correio do Vouga, 111 11x 11x 1111; Diário de Coimbra, x11 11x 111 1111; Ecos da Cacia, 2x1 1x1 111 11x1; Eu Sei Tudo, x11 111 112 112; Folha do Domingo, 21x 11x 11x 112x; Jornal de Santo Tirso, x11 x12 121 x11x; Jornal de Sintra, xx1 11x 1x1 11x1; Jornal Linhas de Elvas, 211 11x 1x1 1211; Litoral, 111 1x2 11x xx11; Manchete Desportiva, 2x1 1x2 11x 2x11; Maria da Fonte, 211 x12 1xx 1111; Notícias de Felgueiras, x1x xxx 111 11x1; Notícias de Gouveia, 2x1

x1x 111 1111; Penalti, x11 11x 111 x111; Rádio Alitude, xx1 1x1 1x2 1112; Reconquista de Castelo Branco, 11x 12x 111 x12x; RDP/Secção Desportiva, 211 11x 1xx 11x1; A Voz das Beiras, 211 111 xx1 11x1; A Voz do Domingo, 211 112 111 xx11; Voz de Lamego, 21x 11x 121 112x; Grafanola Ideal, 2x1 2x1 1x2 1x2x; Cardeal Saraiva, 211 1x2 111 2111; Diário de Lisboa, 2x1 11x1xx xxx; Jornal de Gaia, 221 xx1 1x2 1x1x; Gazeta das Caldas, 212 11x22 x111; Jornal da Beira, 211 11x 1x2 1121; O Jornal de Felgueiras, 211 11x 1xx 2111; Mundo Desportivo, 2x1 x1x 1x1 1111; Notícias do Douro, x11 1x1 1x1 x2x1; Noti-

cias de Évora, x11 11x1x1 2111; RDP/Diário Desportivo, x1x 1x1 1x1 x1x2; A Voz de Palmela, x1x x22 112 11x1; O Dia, 2x1 1xx 1x1 x111; Alvo Desportivo, x11 x11 111 x11x; O Comércio de Leixões, 2x1 11x 1x1 x111; O Comércio do Porto, 211 x12 1xx 11x1; Estúdio 64, 111 2x2 122 xx12; Jornal da Graça, 211 111 111 2111; Jornal de Notícias, 1xx x11 111 21x1; O Primeiro de Janeiro, 211 x12 1x1 2x11; Rádio Alvo, 11x 11x x22 1x21; Panorama, 2x2 122 12x 21xx; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 2x1 112 1x1 2111; A Voz dos Rídiculos, 211 x1x 1xx 21x1.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2				1	X	2	a)	
1. RIO AVE - SETÚBAL	7	12	30				2	3	7		
2. PORTO - BENFICA	33	14	2				8	3	1		
3. BEIRA-MAR - PORTIMONENSE	39	8	2				9	2	1		
4. GUIMARÃES - BRAGA	31	16	2				7	4	1		
5. LEIRIA - ESPINHO	36	10	3				9	2	1		
6. ESTORIL - BOAVISTA	11	26	12				2	7	3		
7. BELENENSES - VARZIM	46	3	0				11	1	1		
8. ALCANTARENSE - R. MAIOR	19	23	7				4	6	2		
9. CORUCHENSE - PENICHE	29	11	9				7	3	2		
10. TIRÉS - ALCOCHETENSE	23	15	11				6	4	2		
11. O. ELVAS - LOURES	37	10	2				9	2	1		
12. FAIO PIRES - E. LAGOS	30	13	6				8	3	1		
13. C. INDIÓSTRIA - ALMADA	34	11	4				9	2	1		

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" lógica será:
211 11x 1x1 1111

ROTEIRO CULTURAL

TEATRO

Integrada no ciclo evocativo das manifestações artísticas de vanguarda em Portugal, promovido pela Sociedade Portuguesa de Autores, realiza-se hoje, no respectivo auditório, (Avenida Duque de Loulé, 31) às 18.30 h., uma sessão dedicada ao teatro de Branquinho da Fonseca, organizada por Luís Francisco Rebelo, com a participação dos actores Lígia Teles, Moraes e Castro e António Rama. A entrada é livre.

Na Faculdade de Letras, numa realização da respectiva Associação de Estudantes, é hoje apresentado, às 21 horas, um espectáculo do «Teatro Emarginado», que mostra a sua «Tarde Italiana».

Continuando a sua actividade de companhia profissional radicada na província, o TAT, Teatro de Animação de Setúbal, prossegue as representações da obra do dramaturgo sueco August Strindberg, «Credores», na versão portuguesa de Luís Francisco Rebelo. As representações têm lugar às quintas, sextas e sábados, às 21.30 horas e aos domingos, às 16.30 h., na Sala Carlos Ferreira (no Largo de Jesus).

Em Évora, de hoje até domingo, o Grupo Unidade Infância do Centro Cultural de

Évora, apresenta a peça «Kerikiste», de Paul Maar, em diversas localidades do distrito.

CINEMA

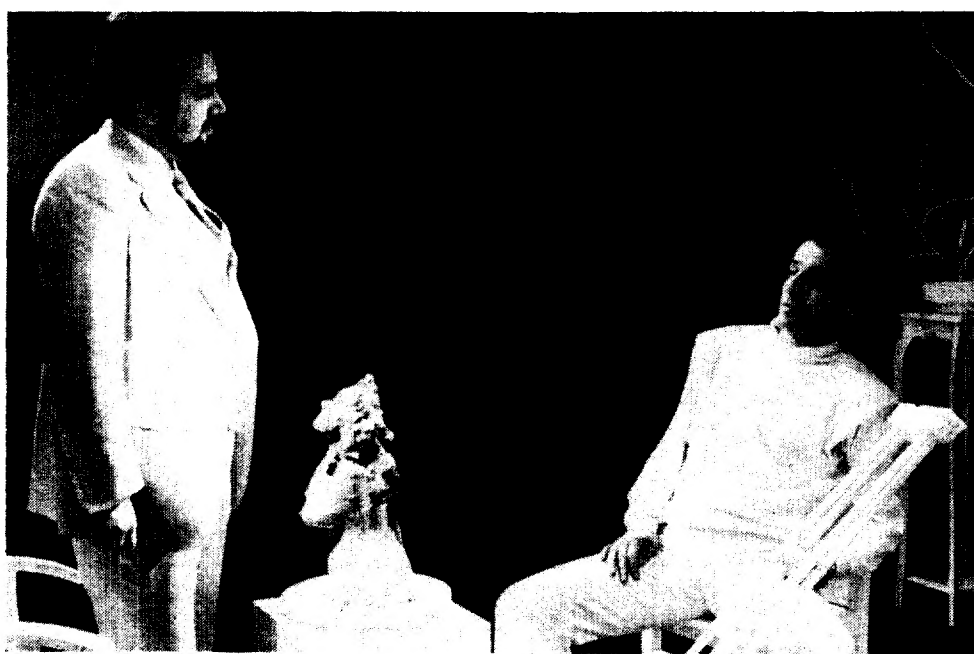
Prossegue, no Palácio Foz, a semana do cinema jugoslavo. Hoje, em sessões às 18.15 e 21.30 h., será exibido o filme de Lordan Zafranovic «As Paixões de Mateus». Amanhã, será apresentada «A Procura», de Matjaz Klopčič, e no sábado «Guarda de Praia no Inverno». Encontra-se em Portugal, por ocasião desta semana, uma delegação de cineastas jugoslavos, constituída por Dusan Vukotic (realizador), Bozidarka Frayt (atriz) e Dragan Jankovic (director da Interfilm).

Esta noite no AR.CO, ao Castelo de S. Jorge, «Nosferatu» de Murnau, um clássico do cinema expressionista alemão.

Hoje também, às 18.30 h., um outro filme alemão, este de 1954, «A Classe Voadora», de Kurt Hoffmann, prolonga o ciclo sobre literatura alemã que se iniciou a 21 de Janeiro no Instituto Alemão. Amanhã, passa «Effe Briest», de Theodor Fontane (1974), e no dia 12 «Esbelta de Inverno», de Rainer Werner Fassbinder, um dos mais controversos realizadores oeste-alemães da actualidade.

MÚSICA

No próximo sábado, o Grupo «Opus Ensemble»,



Carlos César e Alexandre Sousa numa cena da peça «Credores», de Strindberg, pelo TAS

composto por Anabela Chaves (viola), Olga Prats (piano) e Alice Ehrlich-Oliva (contrabaixo) toca num recital promovido pelo Centro Cultural de Évora, no Teatro Garcia de Resende, às 21 horas.

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, o prof. Alberto Lysy vai realizar nas instalações daquela Fundação, no período de 10 a 26 de Março próximo, um curso de técnica e interpretação violinística e de música de câmara, curso que se repetirá em Vila Real, de 29 do mesmo mês até 5 de Abril, na Casa de Mateus. As sessões de trabalho do curso, na Gul-

benkian, decorrerão de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 e das 15 às 18 horas e, no sábado, das 9 às 13 horas. O período de inscrição, que já decorre, terminará no dia 15 deste mês. Serão admitidos no curso instrumentistas de corda profissionais, ou alunos dos Cursos de Conservatório, assim como instrumentistas de sopro nas mesmas condições, para conjuntos de câmara.

CONFERÊNCIAS

Vasco Graça Moura fala sobre Cultura e Comunicação Social na sede da Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13, 2.º),

às 21.30. Haverá debate em que se conta com a participação de diversas personalidades ligadas à cultura.

ARTES PLÁSTICAS

Está patente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de pinturas de José Manuel Soares.

No Museu de Arte Antiga, prossegue amanhã o ciclo ali em curso sobre a «Apresentação de Várias Estéticas», com uma sessão, às 17.30, desta vez subordinada ao tema «O Mito das Origens, as origens do Mito».

Na Fundação Gulbenkian, de terça a sábado das 15 às 19, ao domingo das 10 às 17, continuam abertas exposições individuais de Cargaleiro, Cruzeiro Seixas, Nikias, Pomar e Vespeira. Ainda na Gulbenkian, mas no Museu, encontra-se a exposição «Les mains regardent», realizada em colaboração com o Centro Georges Pompidou, de Paris.

No Porto, são hoje inauguradas duas importantes exposições.

No Palácio Carrancas (à R.D.Manuel II), o Consulado Geral de França, a Gulbenkian e o Museu Nacional Soares dos Reis apresentam uma exposição de obra de Bourdelle. No Centro de Arte Contemporânea, sito no mesmo local, abre às 18 horas uma exposição retrospectiva de Júlio, com a colaboração da Gulbenkian e da Câmara Municipal de Vila do Conde.

No Porto, ainda, o artista Rui Aguiar expõe colagens desde o princípio do mês, na Cooperativa «Árvore».

Em Évora, no Museu Regional, é amanhã inaugurada uma exposição de arqueologia subordinada ao tema «As estelas epigrafadas da Idade do Ferro do sul de Portugal». Esta exposição é organizada pelo Museu Distrital de Setúbal, onde já esteve patente.

Em Viseu, amanhã, e no sábado e domingo, vai decorrer na Casa da Cultura um curso de fotografia orientado por António Cruz, cujo tema é «Como funciona a máquina fotográfica, como tirar fotografias, como revelar os rolos de películas e como ampliar as cópias».



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56875	61375
ALEMANHA FED. (marco)	28850	29850
ÁUSTRIA (xelim)	3990	4110
BÉLGICA (franco)	18684	18784
BRASIL (cruzeiro)	2335	19085
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	42840	44840
(notas de 5 a 1000)	42890	44890
DINAMARCA (coroa)	9610	9650
ESPAÑA (peseta)	7716	8816
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49830	51830
(notas de 5 a 1000)	49880	51880
FINLÂNDIA (marca)	13840	14840
FRANÇA (franco)	12815	12875
HOLANDA (florim)	25820	26820
INGLATERRA (libra)	114860	118860
ITALIA (lira)	8056	8068
JAPÃO (iene)	188	218
NORUEGA (coroa)	10815	10855
SUÉCIA (coroa)	11890	12850
SUÍÇA (franco)	30860	31870
VENEZUELA (bolívar)	9895	10895

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões de Nordeste e em geral muito nublado no resto do território; havia neblina ou nevoeiro em diversos locais e o vento era em geral fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	1º
VILA REAL	4º
PORTO	7º
P. DOURADAS	-
COIMBRA	10º
C. CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
ÉVORA	10º
SINES	13º
BEJA	10º
SAGRES	13º
FARO	8º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.38 3,6 m	12.24 1,5 m
19.01 3,4 m	Dia 8
7.17 3,4 m	0.40 1,6 m
19.45 3,3 m	13.10 1,7 m
	Dia 9
8.08 3,3 m	1.34 1,8 m
20.47 3,2 m	14.11 1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se muito nublado nas regiões a Norte do Tejo durante o dia de amanhã; possibilidades de chuva no litoral Norte; vento em geral fraco; neblinas ou nevoeiros locais durante a noite e manhã.



NASCE ÀS 7.31
OCASO ÀS 18.06

DIA 9 DIA 16 DIA 23 DIA 1

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música variada; 21.00: Desfile musical; 22.00: Rádio serviço; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.00: Conjuntos de sopro; 17.35: Música sinfónica; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música de câmara de Bela Bartók; 21.00: Cantata BWV 82, para a Festa da Purificação de Maria, de Bach; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Música de câmara; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: Concerto de canto gregoriano realizado na Sé Patriarcal de Lisboa; 23.48: Duas obras concertantes; 00.50: Três sonatas, de Scarlatti; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: Rubrica Firestone; 19.05: Carros roubados/SOS; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 22.03: Portugal e a CEE; 23.40: Ponto final.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Transição; 19.03: Em órbita; 21.03: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Ao encontro da grande música; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

544545



centro S.O.S.
voz amiga

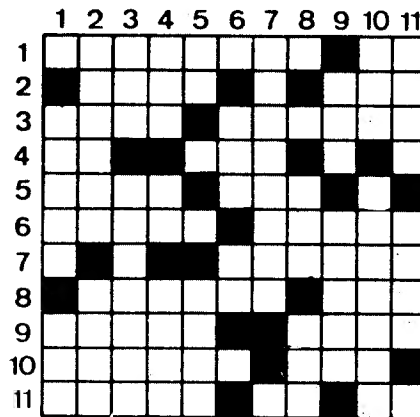
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 554

HORIZONTAIS

- Lentidão. Apelido da mãe de Luís de Camões.
- Prender com eles. Botsquim.
- Ninhos. Pequeno toro, ou acha de lenha.
- Nome antigo da nota musical dó. Certo e quatro em romão.
- Notícia. Duna na Suécia.
- Acredite. Sortear.
- Momica.
- Beizeles. Unidade monetária do Japão.
- Cidade e porto da Jugoslávia. Despoçoera. Rio de França.
- Leopoldo. Rio de França.
- Zumbira. Nota musical. Pertences.



VERTICAIS

- Jamais. Barrete moirisco.
- Nome dado ao pároco em algumas freguesias. Fuga.
- Gavinha. Broca para abrir buracos em pedra.
- Flúvio aeriforme. Nesse lugar. Estimar.
- Cidade da antiga Caldeia. Possuir.
- Imã da mãe. Centiare.
- Pregaras.
- Senhor em inglês. Pronome pessoal.
- Bondoso. Executado.
- Chiste. Aldraba.
- Lavrou. Ladrão do mar.

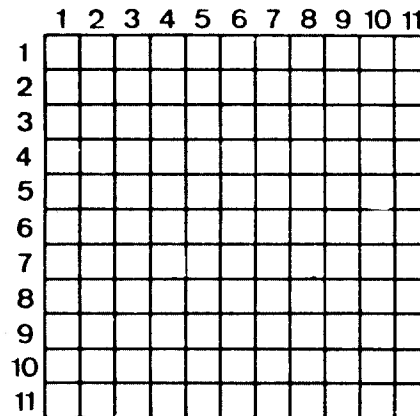
Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8614

HORIZONTAIS

- Destemida. Título que toma em Inglaterra o herdeiro presuntivo da Coroa desde o século XIII.
- Freguesia do concelho de Alenquer. Pronome possessivo.
- Calunar.
- O mais. Basta. Prefixo de privação. Rio da Rússia.
- Preposição. Cure.
- Sorte. Flautas.
- Ilha de Cabo Verde. Boro (sq).
- Sufixo que designa pequenez.
- Casta. Mova os remos.
- O mesmo que arola (caranguejo).
- Prefixo que designa afastamento. Põe só. Sódio (sq).
- Costumara. Virgulas dobradas.



VERTICAIS:

- Coberturas. Em as.
- Letra grega. Atar. Boro (s.q.).
- Fruto da ateira. Rebuçados doces.
- Amplas. Tombar.
- Sadia. Ensejo.
- Bário (sq). Porco.
- Aqui. Conjunto das pétalas de uma flor.
- Domestica. Pronome pessoal.
- Ver. Aviva.
- Pronome pessoal. Louco. Em a.
- Muito gorda. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 553

HORIZONTAIS:

- AS. LÁGRIMAS.
- Atá. Remude.
- Sio. lam.
- Rato. Chão.
- Óstia. Arena.
- Aer. Aferes.
- Or. Armarem.
- Ad. Si. Sim.
- Asaram. Ao.
- Socara. Sr.
- Ao. Lérias.

VERTICAIS:

- SÃO. O. Avá.
- Sai. Saras.
- FORTE. DAS.
- La. Aira. Rol.
- Ita. ACE.
- Grão. Amimar.
- Rem. Afás. Ri.
- Im. Crer. Saa.
- MULHERES.
- Dá. Anemias.
- Seroas. Moro.

Provérbio: AS LÁGRIMAS SÃO O FORTE DAS MULHERES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8613

HORIZONTAIS:

- Castigo. Sem.
- Orno. Bale.
- Relia. Molas.
- Rias. Dó.
- Aar. Morosa.
- Id. Torar. La.
- Asir. Sim.
- Onda. Lese.
- Casta. Calor.
- Rala. Feto.
- Ema. Fa. Osso.

VERTICAIS:

- Cor. Ai. Acre.
- Erada. Aam.
- Solar. Sósia.
- Tris. Tinta.
- Ina. Morda.
- Gó. Dor. Fa.
- Morar. Ce.
- Bo. Or. Lato.
- Ela. Selos.
- Alia. Aliso.
- Mena. Amarão.

cinemas

cinemas

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 342166); **MARTINS**, L.D., R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **CONDESAVEL**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 886206); **LUSITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 282-B (T. 780332); **CENTRAL DOS OLIVEIS**, R. Alfama Barreiro, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 784629); **SOUSA MARTINS**, R. Sousa Martins, 25 (T. 553488); **CORNEIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 636225); **ALMEIDA NFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 690220).

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLÉ**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **SILMAR**, R. de S. Lázaro, 128 (T. 42829); **PÁTRIA**, C. dos Meses, 30-A (T. 680827); **MICHAEL**, R. S. Bento, 380-382 (T. 662182); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **BARROS GOUVEIA**, br. vale Formoso Cima, 79-B (T. 382180); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993551); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Aço, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vvenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA, Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2, p. E (T. 2788030); **COVA DA PIEDADE**, Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO**, Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA**, Chal. Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SEMIEMBRA**, Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**, Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA**, Julieta Campos, R. Ribeiro, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL**, Soromenho, R. Palma Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO**, Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA**, União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**, Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204250); **ALCOCHETE**, Gamelero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES, Guimarães, Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**, Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **CAXIAS**, Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**, Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 23747).

Linha de Sintra

AMADORA, Cerveira, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **PERMANENTE**, Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 9720481); **ATÉ** às 22 horas; **DAMAIA**, Damais, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ**, Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950808); **CAMARATE**, Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 251728); **CACÉM**, Gareta, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS**, Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012); **ATÉ** às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM**, Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20:30; **MERCES**, Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**, Romouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2980194); **PERMANENTE**, SINTRA: **St. mões**, Estefânia (T. 2930832); **PERMANENTE**, **COLARES**, Abreje (T. 299088).

MOSCAVIDE, Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520); **ATÉ** às 22 horas; **SACAVÉM**, Cortes, Av. Maria Lusa Bramcamp (T. 2519420); **PERMANENTE**.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 60754); **PADRAO**, R. de Santo Ildelonso, 342 (T. 52149); **FIGUEIREDO**, L.D., R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 216111); **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145); **VITÓRIA**, R. de S. Roque da Lama, 756 (T. 52225); **SANIL**, R. do Prata, 214 (T. 23935).

DE DIA E TODA A NOITE

RAMOS, P. do Exército Libertador, 91 (T. 64935); **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354 (T. 27840); **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 490813); **MOURO**, R. do Bonfim, 583-A-B.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. da República, 9-10 (T. 23747).

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.
- Int. men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
- 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Bruce Lee o super herói das artes marciais
A LENDA DO HERÓI

APOLLO

763319

Av. J. J. Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ARROZ AMARGO
c/ Vittorio Gassman e Silvana Mangano
Um filme de Giuseppe de Santis
Às 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Subjugado pela tirania de um homem poderoso, lutava pela justiça e por um amor
AMBIÇÃO INSACIÁVEL
c/ Vikram e Zarina Wahab

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de Dario Argento

CASTIL

530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
8.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
INÉS VAI MORRER
Um filme de Giuliano Montaldo
Às 23.45
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.ª escalação
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
ESPIÃO SEM AMANHÃ

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
KARATO A MÃO DA MORTE
c/ Cheung Nick
Um filme de Hong Hung

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALIEN O 8.ª PASSAGEIRO
com Tom Sherritt
4.ª Semana

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algas
Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damais
Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
ARIZONA COLT

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA Última semana

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
Na tradição das melhores comédias italianas
BASTA QUE NÃO SE SAIBA
c/ Nino Manfredi e Monica Vitti
Às 15.30 e 18.30 - Int. men. 13 a.
O DUELO

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale
Às 18.15 - N. ac. men. 18 a.
Cinema à Quarta-Feira **BRANNIGAN**
c/ John Wayne
2.ª Semana
Às 18.15 - N. ac. men. 13 anos
ESCÂNDALO NA TV

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Quando já não houver lugar no Inferno os mortos andarão pela terra
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
3.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.ª prêmio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda
Carnaval infantil/80 3.ª Semana
Para Todos
Bilhete à venda

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Alvaraz Cabral, 37
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero

MUNDIAL

538743

R. Mariana Ferraz, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Emmano Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7
Às 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
A jovem, a mulher e o homem
BILITIS, UM AMOR DE ADOLESCENTE
c/ Patti D'Arbanville e Mathieu Carrière

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
4.ª Semana

PATHÉ

821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Um filme de James Fargo
2.ª Semana

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º António
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3000 MILHAS EM FUGA
c/ Glen Ford, Cliff de Young e Blair Brown
2.ª Semana

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O 8.ª PASSAGEIRO
de Ridley Scott
SALA 2 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOTES DE SINGAPURA

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
HOMENS DE AÇO
C/ Lee Majors, Jennifer O'Neill e Art Carney
3.ª Semana

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Concorde protagonista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30 e 18.45
- Int. men. 13 a. - Últimas
QUERO O MEU FILHO
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
CACOTAS JAK, O VILÃO
c/ Kirk Douglas e Ann-Margaret

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
4.ª Semana

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 Sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Muti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 22.05
3.ª Semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
2.ª Semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
2.ª Semana

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MISSÃO GALÁTICA: CYLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Green e Lloyd Bridges
Um filme de Vince Edwards e Christian Nyby
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround
3.ª Semana

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
2.ª Semana

ZODÍACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO DE CHICAGO
6.ª feira às 23.45 - Int. men. 18 a.
ESCÂNDALO DE UM CRIME
Sábado às 23.45
A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNI

teatros

LAURA ALVES - «O Gato» 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
D. MARIA II - «Yerma», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (19 anos)
MARIA MATOS - «Fátima Marturano», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL</

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Rua Castilho, 185 - 1.^o

Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa

Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos

Rua Luz Soriano, 44

Telefones 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço Notário (Depois das 21h)

Porteiro 321154

Mensagens Gravadas 320229

Endereço Telegráfico Diba

Telex 12363 Lisboa Portugal

Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2

Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Gatuno ferido anda a monte

Há um gatuno ferido e escondido em qualquer local, muito possivelmente em dificuldade para obter tratamento, é o que se pode concluir da afirmação dum comerciante que diz ter esta madrugada atingido a tiro um dos dois assaltantes do seu estabelecimento na Venda Nova-Amadora.

Será cerca das duas horas desta madrugada quando alguém alertou o proprietário dum estabelecimento de mercearia situado na Rua de Gôa, número 1 na Venda Nova. Acorre, mas já os dois gatunos se preparavam para fugir num automóvel de cor verde, para onde tinham transferido um televisor e vários artigos do seu ramo, depois de arrombar a porta do estabelecimento.

Como vinha munido duma cadeira da qual tem licença obrigatória, fez os dois disparos que a arma lhe permitia, garantindo que, pela fuga certa, atingiu um deles embora não pudesse impedir a fuga.

O prejuízo causado na loja terá sido de 26 contos e o gatuno «chumbado» não se dirigiu a qualquer estabelecimento hospitalar para se tratar.

ARMÁRIOS Estantes Roupeiros

EXECUTAMOS TODOS MODELOS E MEDIDAS

ARMAZENS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (junto à igreja dos Anjos) Tel. 832161

Férias da Páscoa 1980

VIAGENS ESPECIAIS PARA:

MADRID
ACORES
ISRAEL (TERRA SANTA)
LONDRES
MADRID
ATENAS
PARIS
AMSTERDAM
NOVA YORK
INDIA - NEPAL
AFRICA DO SUL
MARROCOS
EGIPTO
UNIÃO SOVIÉTICA
CIRCUITO ITALIANO

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. dos Aliados, 207 - Tel. 31 79 21

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 - Tel. 37 13 41

COIMBRA: Rua de São João, 2 - Tel. 230 11/2

FARO: Av. República, 124 - Tel. 250 35/6

FUNCHAL: Rua do Gurgulho, 2 - Tel. 310 77/8

Mantém-se ameaça de paralisação na CP

Duas Federações (a dos Sindicatos Ferroviários e a dos Quadros Técnicos) mantêm a sua disposição de encetarem formas de luta a partir do próximo dia 12 se até essa altura o Conselho de Gerência da CP não satisfizer «os seus legítimos interesses e aspirações».

As exigências daquelas duas organizações referem-se particularmente à publicação de todos os regulamentos já negociados ou decididos arbitrariamente, à sua aplicação imediata e a horários flexíveis.

Além disso, pretende-se que sejam concedidos e aplicados prémios de efectividade de serviço para todos os trabalhadores que não tenham prémio específico, subsídio de alimentação, assim como efectivação das promoções em atraso para os trabalhadores que não são quadros técnicos, nomeadamente a «qualificados» e «principais».

Por outro lado, há a realçar,

neste processo reivindicativo, o passo que foi dado com a unidade conseguida neste caso concreto entre as duas citadas federações sindicais.

A iniciativa coube à Federação do Sindicato dos Ferroviários que a propósito se declara fiel «aos nossos princípios, desde sempre claramente expressos, de que a unidade é a principal arma dos trabalhadores e de que entre os trabalhadores não devem existir barreiras intransponíveis».

O mesmo não foi, contudo, possível, obter junto do Sindicato dos Maquinistas. «Toda a actuação anterior desta direcção divisionista fazia prever a rejeição do diálogo» — o que veio a acontecer.

OUTRO CASO NA CP

Entretanto, um outro conflito se desenha já entre as estru-

ras representativas dos trabalhadores o Conselho de Gerência da CP, agora no que se refere à existência da Comissão Paritária Central e seu funcionamento.

De facto, enquanto as estruturas sindicais consideram que a sua existência está assegurada pelo contrato em vigor e por isso convocaram a sua reunião, o Conselho de Gerência entende que a referida Comissão Paritária deixou de existir. E isso porque foram negociadas novas tabelas salariais em 1979, o que anularia todo o ACT do ano anterior.

Solicitada a intervenção da Inspeção de Trabalho, aguarda-se a sua rápida actuação. «Caso tal não conteça e os nossos interesses continuem a ser prejudicados, os sindicatos não hesitarão em apontar aos ferroviários as formas de luta que a situação impõe» — lê-se em comunicado.

SEC: completa ausência de linhas de rumo para o teatro

Continua a confirmar-se que a Secretaria de Estado da Cultura não tem a mais rudimentar perspectiva de política cultural para aplicar, e confirma-se também que este secretário de Estado, que já nos avisou não vir para fazer «relações públicas», multiplica perigosamente as provas da falta de tacto (chamemos-lhe assim) necessário ao exercício do seu alto cargo.

Ontem, teve a ideia de convocar os grupos de teatro independente para uma reunião onde, ao que se supunha, iria revelar quais as companhias abrangidas pelos subsídios estatais. Em vez disso, disse que estava ali para ouvir propostas sobre a atribuição de subsídios.

Vê-se facilmente no que tal conferência poderia degenerar: numa espécie de «guerra» pelo subsídio ou num «lavar de roupa suja» entre os presentes, arbitrada pelo senhor Vasco Pulido Valente.

Os responsáveis pelas companhias (alguns deles convocados telefonicamente pouco antes da reunião) manifestaram o bom-senso que o secretário de Estado não revelou: perante a completa ausência de linhas de rumo para o teatro, qualquer

proposta de distribuição de verbas seria supérflua, pelo que se recusavam a embarcar no jogo da SEC.

Entretanto, gorada a perspectiva de pôr os grupos «à bulha», Pulido Valente tentou virar os presentes contra os teatros nacionais, porventura na ideia de justificar a extinção da Companhia do S. Luiz, e falou da necessidade de contenção de custos e das graves distorções que se verificam na distribuição de verbas para a cultura, salientando que cada espectador do Teatro de S. Luiz custava ao Estado 1200 escudos, e do Teatro Nacional 1800 (já que este Governo gosta de pautar as suas decisões pelos níveis do estrangeiro, conforme foi invocado a propósito do recente aumento do preço dos combustíveis, deve dizer-se que cada espectador dos teatros nacionais da RFA, da

Grã-Bretanha ou da Itália, por exemplo, ficam ao Estado em, respectivamente, 6 mil, 4 mil e 2 mil escudos).

«Esta reunião não adiantou nada» — disse, à saída, um elemento de um grupo, e acrescentou: «Se a SEC pretende mesmo a nossa colaboração, tem que apresentar propostas concretas que possamos discutir».

Magnanimamente, Vasco Pulido Valente concedeu um prazo (até segunda-feira) para os grupos se pronunciarem e lhe apresentarem propostas. À noite, iria à televisão dizer, a propósito do caso do S. Luiz, que a palavra «exonerar» que se lê no despacho com que exonerou a direcção da Companhia Nacional 1, não significa exactamente isso, isto é, que na sua perspectiva só abusivamente se pode considerar que «exonerar» significa «exonerar»...

Em Casebres e Santiago de Cacém

As primeiras três reservas no distrito de Setúbal

Por ordem do MAP foram entregues as primeiras três reservas, no distrito de Setúbal, desde que o Governo de Sá Carneiro entrou em funções, prevendo-se, nos próximos tempos, a demarcação de muitas mais.

Notificada, apenas, com um dia de antecedência — esta é a nova tática do Governo para impedir que os trabalhadores sejam mobilizados — a Cooperativa de Casebres começa a sentir, a sério, as dificuldades provocadas pelas sucessivas amputações da sua área, situação que atinge já 75 por cento da população válida para o trabalho daquela freguesia.

Uma das reservas destina-se a José Manuel Barahona Mira da Silva, proprietário (com mais dois irmãos) da Sociedade Agrícola Mira da Silva no Redondo e que reclama não só 261 hectares de terra na herdade da Bemposta, integrada na Cooperativa de Casebres, como ainda mais dois prédios rústicos, equivalentes a 60 mil pontos, na UCP «Boa Esperança» do distrito de Évora.

Aliás este reservatório pretende certamente reconstituir o latifúndio perdido com a implantação da Reforma Agrária, visto que além das reservas citadas reivindica ainda outras relativas às Herdades de Defesa do Monte Novo, Defesa do Palácio e Defesa Pé da Alçada, na região

do Redondo.

As exigências do agrário Mira da Silva, no respeitante à Bemposta não se limitam à terra, pois no seu pedido de reserva inclui-se um tractor, uma ceifeira, as instalações do «monte», uma vacaria 110 hectares de forragem e mais um de alho francês pronto a ser colhido.

Também Augusto Marques Veredas, elemento destacado da CAP, dono de diversos prédios rústicos, foi contemplado na Cooperativa de Casebres com uma reserva de 533 hectares, demarcada na Herdade Gargolim de Cima e Serrinha, quando em 1976 tinha acordado em receber compensações, numa reunião efectuada no ex-CRRA de Alcácer, pela terra acima referida.

No concelho de Santiago de Cacém, por outro lado, José Aires Mateus, de 85 anos, possuidor de bens de fortuna, recebeu uma reserva na área da UCP «3 de Outubro» de Alvalade-Sado.

O idoso agrário, no ano de 75, curiosamente, tinha, em carta enviada ao ex-CRRA de Alcácer, prescindido do direito de reserva. Agora, num volte-face da sua posição, vem exigir 250 hectares, 58 vacas, um tractor, casas de habitação, uma vacaria, dois silos e um campo de forragem.

3 tome

EMBAIXADOR AUSENTE

A Embaixada da República Popular de Angola em Paris assinalou a data de 4 de Fevereiro inaugurando um busto do presidente Agostinho Neto e oferecendo uma recepção. Na cerimónia da inauguração do busto do presidente Agostinho Neto discursaram o embaixador da R. P. de Angola, Luís de Almeida, Maria Eugénia Neto e o português Silas Cerqueira. Na recepção a algumas centenas de pessoas e na qual estiveram presentes os embaixadores de três dezenas de países, uma ausência notada: a do embaixador de Portugal. Fez-se representar por um secretário.

CARECA À MOSTRA

João Lima, numa das suas últimas intervenções na Assembleia da República, garantiu que o Governo AD não teria levantado qualquer problema quanto ao Congresso das Comunidades se o seu presidente, em vez de Vítor Alves, fosse Mota Pinto ou Adriano Moreira (entre outros nomes que referiu). Estranhamente a bancada da AD, habitualmente tão fa-

ladora, não tuguu nem mugiu. Ficou muda e queda. Explicaram-nos depois que esses nomes tinham sido mesmo propostos em Belém, pela AD para presidir ao Congresso das Comunidades.

A ARMADA OS BOMBEIROS E CACILHAS

A boa disposição não faz mal a ninguém. Talvez por isso mesmo tem sido muito comentada, na Armada, uma frase lapidar de uma entidade responsável pelo Comando Naval do Continente, envolvendo navios e incêndios.

Essa entidade, que até há pouco foi comandante de um navio (experiência individual garantida) e pertence ao famigerado «Curso dos 40 ...» (experiência colectiva sensacional), ao ser-lhe manifestada a preocupação por falta de meios de combate a incêndios nos navios, não esteve com meias medidas e mostrou a genial solução que tinha na manga:

«Em caso de incêndio, chamar os bombeiros de Cacilhas».

NARCISO

Sousa Tavares afirmou numa entrevista a um matutino:

— E ainda ninguém me fez compreender porque é que hei-de escrever com as ideias dos outros e não com as minhas. Até porque sinceramente julgo que são, sem dúvida, as melhores. As melhores!

Conselheiro de Giscard para a África morre em desastre

René Journiac, conselheiro especial do presidente Valéry Giscard d'Estaing sobre questões africanas, morreu ontem noite, num desastre de aviação no Norte dos Camarões, anunciou a rádio francesa.

Não se conseguiu obter imediatamente no Palácio do Eliseu a confirmação da notícia.

Segundo as primeiras informações, Journiac seguia de Ndjamena, no Icade, para Libreville, a capital do Gabão.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio 4 711 — 24 000 contos
- 2.º Prémio 57 899 — 4 800 contos
- 3.º Prémio 58 771 — 1 800 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

4.710 — 231.750\$000
4.712 — 231.750\$000

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

959; 3.873; 9.489; 10.889; 12.089; 12.724; 14.782; 15.301
15.326; 18.349; 18.508; 20.703; 21.257; 22.025; 24.239; 25.643
28.655; 33.022; 33.788; 34.620; 34.633; 34.916; 34.919; 37.271
37.784; 38.454; 39.292; 41.465; 42.541; 45.719; 47.955; 49.322
49.483; 49.762; 50.413; 53.087; 53.690; 55.967; 57.197; 58.113
58.468; 58.486; 61.782; 62.673 e 64.301.

PRÉMIOS DE 2.400\$000 (CENTENAS)

4.701 a 4.800; 57.801 a 57.900; e 58.701 a 58.800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 019; 070; 208; 252; 485; 510; 852 ou 928 são premiados com 12.000\$000, em cada bilhete; com 7.800\$000 os terminados em 711 ou 771; e com 6.000\$000 os terminados em 899. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 71 são contemplados com 4.200\$000, enquanto que os terminados em 39 são contemplados com 2.400\$000. Os restantes números cujo último algarismo — «terminação» — seja 1, têm direito ao prémio de 1.800\$000, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 7 de Agosto.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL